INVENTO DE UM PORTUGUÊS: CONSTRUÇÃO DE ILHAS FLUTUANTES FIXAS (Na pág. central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 899 ANO 49.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

VERTIGEM — Um limpador de janelas agarra-se, desesperadamente, à cornija de um prédio, a uma altura de 150 metros, em Toronto. Ele e um seu companheiro foram salvos, depois de porfiados esforços

DÚVIDAS SUSCITADAS PELOS RESULTADOS DO INQUÉRITO EM ITÁLIA ACERCA DOS ATENTADOS

ROMA, 7 — (F. P.) — Os jornais romanos põem em dúvida esta manhã os resultados do inquérito da Polícia acerca dos atentados de Roma e de Milão em 12 de Dezembro último, que causaram dezasseis mortos e cerca de cem feridos.

Com efeito, a decisão do juiz de instrução de não colocar á disposição dos defensores o processo dos interrogatórios de Pietro Valpedra (o principal acusado), e de cinco outros detidos anarquistas não seria apenas motivada — na opinião dos jornais de Roma — pela preocupação de conservar secretas as declarações dos acusados.

O «Avanti», órgão oficial do Partido Socialista Italiano, apresenta em título na primeira página: «Um inquérito cheio de duvidas, parece que a autoridade judiciária está disposta a duvidar de tudo. A recapitulação dos elementos conhecidos do inquérito faz surgir numerosos aspectos contraditórios».

«Il Messaggero» (moderado do centro) pelo seu lado salienta que «os anarquistas presos teriam admitido ter efectivamente falado da oportunidade de agirem, mas sem que tivesse sido posta a questão de utilizarem bombas».

«L'Unita», órgão do Partido Comunista Italiano, afirma, «a investigação voltou ao princípio, após a decisão do juiz de instrução de verificar cuidadosamente os elementos de acusação fornecidos pela Polícia»

Quanto aos três jornais da manhã, pensam que depois de quatro semanas de investigação os elementos reunidos contra os seis acusados são bastante escassos. Os três jornais perguntam «se a Polícia não teria agido depressa de mais com o desejo de encontrar rápidamente os culpados».

No que diz respeito ao principal acusado, Pietro Valpreda, os jornais salientam

(Continua na 9.ª página)

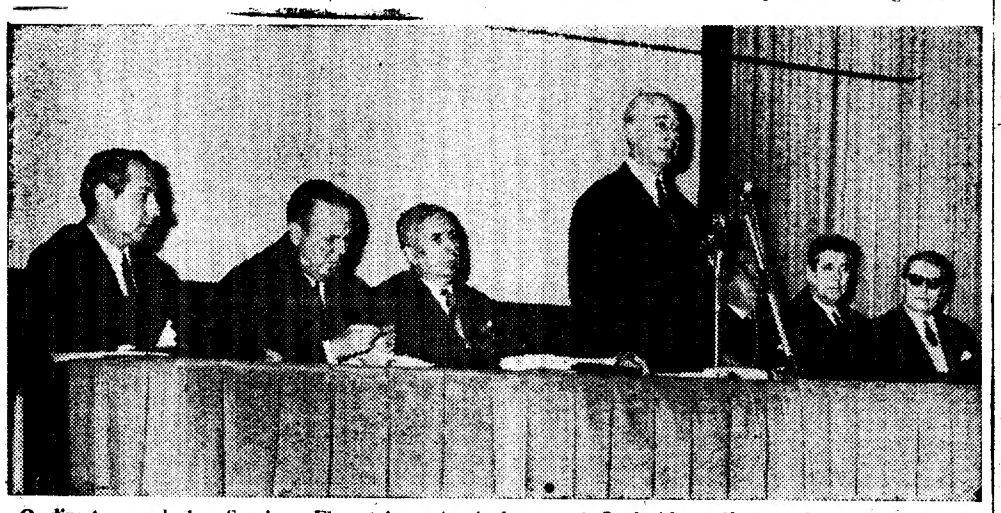
Marinheiros do século XVIII estão na origem de um dos mais belos edifícios de Lisboa, construído para morada de reis, príncipes e governantes estrangeiros. (Reportagem na 2.ª página)

HÁ EM PORTUGAL 528 QUILÓMETROS DE ÁGUAS POLUÍDAS — AFIRMOU-SE NA ABERTURA DO I SIMPÓSIO SOBRE POLUIÇÃO

Há em Portugal uma extensão total de 528 quilómetros de águas poluídas — afirmou-se esta manhã na sessão inaugural do I Simpósio Nacional sobre Poluição de Águas Poluídas, que está a decorrer na F. I. L. por iniciativa da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

O Simpósio foi organizado em colaboração com os seguintes organismos oficiais:

(Continua na 13.ª página)



O director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º José Alves, lê as palavras do secretário de Estado da Agricultura, na sessão inaugural do I Simpósio Nacional sobre Poluição de Águas Interiores

«Álbum de Lisboa»

ENTUSIASMO ENTRE OS CONCORRENTES pela repetição das gravuras

FOI RECEBIDA com verdadeiro entusiasmo a noticia da repetição de gravuras do concurso, «Album de Lisboa», para atender inumeras solicitações relativas ao envio de numeros do nosso Jornal que por se terem esgotado obrigariam a novas tiragens. Assim, indo ao encontro dos desejos manifestados por muitas centenas de leitores, a partir do próximo domingo começaremos a repetir as gravuras do concurso, á razão de duas por

(Continua na página seguinte)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º **27** DO NOSSO CONCURSO

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

«ÁLBUM DE LISBOA»

UM PRÍNCIPE com fumos de guerreiro e pretensões ao trono da Polónia foi o primeiro ocupante do Palácio (ou Paço) das Necessidades, cuja frontaria de bom traço se estende no largo do mesmo nome. Sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros desde 1916, o palácio data dos finais da primeira metade do século XVIII e tem as características arquitectónicas da época — uma certa leveza, uma certa majestade, um certo ar ambíguo portanto — riscadas pelo arquitecto Caetano Tomaz de Sousa.

Mas voltemos ao príncipe. Era uma espécie de aventureiro este D. Manuel, irmão de D. João V e trota-mundos a fingir de estrangeirado culto (que nunca foi). O palácio chegou-lhe às mãos provàvelmente em 1750, sete anos depois de benzida a primeira pedra. E ali esteve D. Manuel por pouco tempo, claustrófogo inveterado, sucedendo-lhe como real morador seu outro irmão, D. António. O palácio, claro, tem uma história.

Album de Lisboa

Diário de Lisboa

Recorte e cole a gravura n.º 27 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

MARINHEIROS DA ÍNDIA NA ORIGEM DAS NECESSIDADES

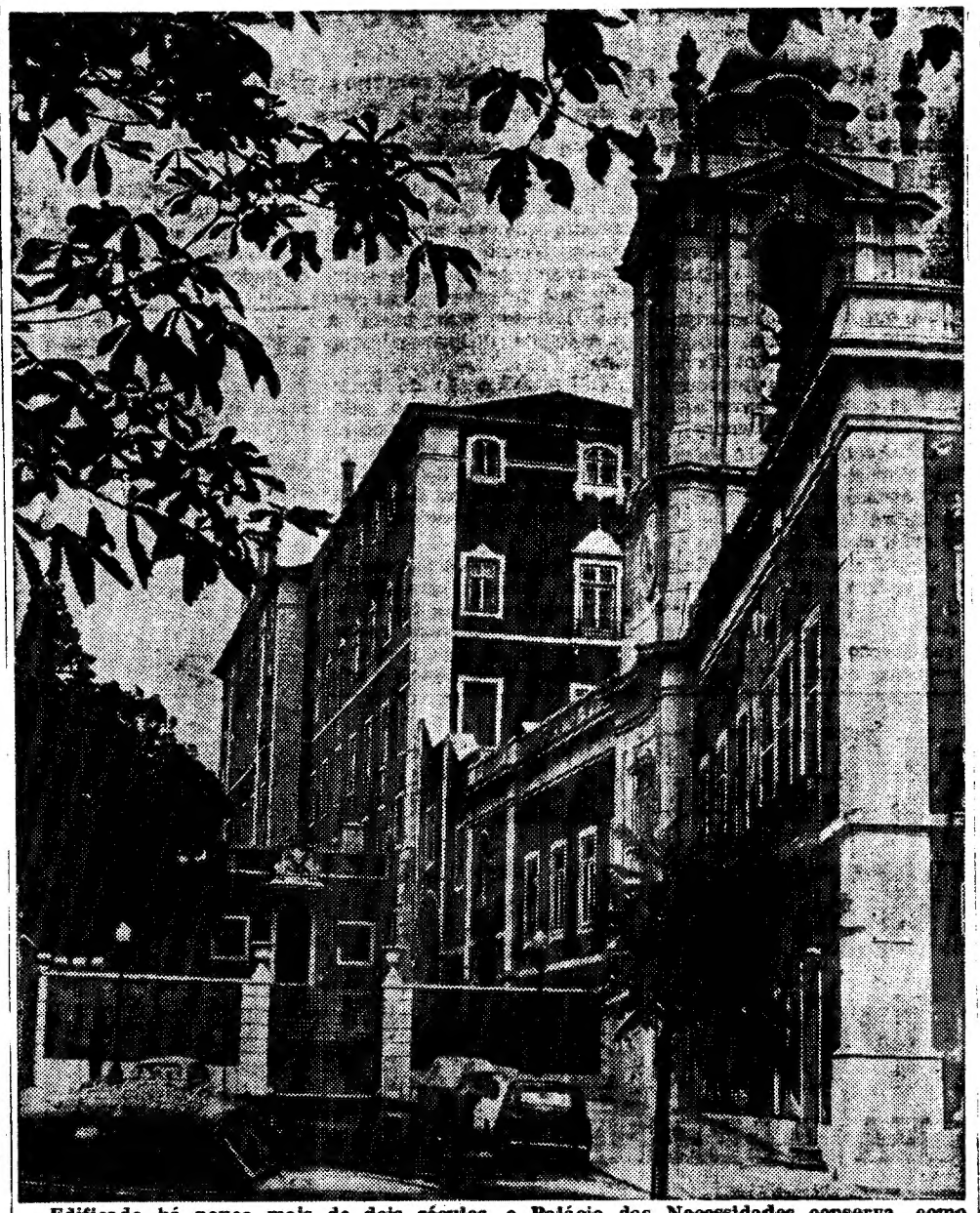
Remontemos por comodidade a 1607. Desde esse ano ergue-se no sítio uma ermida invocativa de Nossa Senhora das Necessidades, mandada construir, exígua obra ainda, por marinheiros da carreira da Índia, aproveitando a imagem trazida da Ericeira por uma devota. Cinquenta e dois anos depois um servidor de D. João IV, o sr. Pedro Castilho, compra várias casas contíguas à ermida e amplia-a. Será a um descendente de Pedro Castilho, Gaspar Pereira Lago de Castilho, que o rei João seguinte vai adquirir terrenos, casas e capela. Porquê? Porque Nossa Senhora das Necessidades o curou, diz o monarca, de grave enfermidade. A ideia de D. João V é simples nesse tempo de dinheiro basto: transformar o «casal» das Necessidades num palácio (1), numa grande igreja (2) e num enorme edifício para os padres da Congregação do Oratório (3).

«Faça-se!», ordena o rei. Caetano Tomás, arquitecto, estende o papel em cima da mesa. Na abrupta encosta entre os contrafortes de Campo de Ourique e o vale de Alcântara vai surgir um conjunto arquitectónico digno de figurar no «A. J.» da época.

REIS, RAINHAS, RESTAUROS, REPÚBLICA

De 1750 a 1969 o Palácio das Necessidades é sucessivamente poiso de príncipes, de reis (a partir de D. Maria II), de pessoas reais estrangeiras (Jorge IV de Inglaterra quando príncipe de Gales e em vilegiatura na capital do **Port Wine**).

Também poiso da morte: ali entregam a alma ao Criador a sr.ª D. Maria II, o sr. rei D. Pedro V e sua esposa, D. Estefânia. E de sustos, se andamos bem lembrados: os primeiros levantes de 3 de Outubro de 1910 surpreendem D. Manuel II nas Necessidades.



Edificado há pouco mais de dois séculos, o Palácio das Necessidades conserva, como diz o cronista, «uma certa beleza fria»

1755 poupou as Necessidades.

EXTERIOR E INTERIOR

Visto de fora, o palácio tem aquilo que um cronista chamou «uma certa beleza fria». A frontaria, que dá para o Largo das Necessidades, prolonga-se em três corpos contínuos, ornados com vinte e quatro janelas de sacada coroadas de ática. Mais avançada topa-se a capela, com seu pórtico de arcos, seu tímpano representando em alto relevo a invocada, suas estátuas de mármore (S. José, talvez de José de Almeida, e S. Pedro, do italiano Alessandro Giusti), enfim seu terraço guarnecido de balaustrada e mais duas estátuas ao fundo, também do Giusti (S. Filipe Nery e S. Francisco de Sales).

A fachada lateral, a Poente, tem menos janelas que a frontaria. Mesmo assim são dez de sacada e mais uma, coroada de ática e com varanda — obra do arquitecto Caetano Tomás —, à altura do andar nobre.

Ao fundo da serventia, entre esta fachada lateral e o muro da Tapada, antiga quinta dos Oratorianos, abre-se um portal que correspondia outrora ao da entrada conventual e dá hoje acesso às repartições do Governo Militar de Lisboa, instaladas no velho convento.

Quanto ao interior, amplas escadarias e uma galeria de três arcadas, e sobretudo as salas, que têm nomes como dos Embaixadores, de Fumo, de Jantar ou Recepção, dos Secretários, da Espera, do Bilhar, do Trono, do Protocolo, de Trabalho e da Biblioteca, para não mencionar a antecâmara amarela, o gabinete do ministro (antigo quarto da rainha) e a galeria da antiga Biblioteca Real.

A capela viu muitas das suas alfaias e imagens transportadas (em depósito) para o Palácio da Ajuda. Falando da velha Casa Forte das Necessidades onde se guardava o tesouro, deve dizer-se que ficou vazia depois de trasladada muita da sua ourivesaria para o Museu de Arte Antiga.

Palácios duram o tempo que devem durar, não mais.

A TAPADA

Se o jardim pròpriamente dito do palácio tem pouco interesse, a Tapada das Necessidades está no **carnet** de muito lisboeta amigo da natureza. Situação: entre a Calçada das Necessidades e as Ruas do Borja e das Cavalariças do Infante.

Vegetação escura, sombreada, por vezes com recordações de pinhal, áleas bem tratadas pequenos lagos... Já foi romântica esta Tapada. Hoje encontra-se sob a jurisdição atenta dos Serviços Florestais, que passam cartões aos interessados.

... Do tal príncipe estróina e guerreiro não há memória. As Necessidades, jóia tranquila e suave, encastoaram-se perfeitamente em Lisboa e há mesmo quem não conheça este recanto velho de duzentos anos. Pergunte-se a um motorista de táxi. Com frequência ele responderá:

— Não é onde está o Ministério dos Estrangeiros?

É e não é.

ENTUSIASMO ENTRE OS CONCORRENTES

(Continuação da pág. anterior)

dia, abrindo, assim, possibilidade aos concorrentes de participarem na nossa iniciativa com mais do que um «Album».

AOS CONCORRENTES DA PROVÍNCIA

Esclarecemos os concorrentes da província de que a demora no envio de «Albuns» solicitados se deve apenas á aglomeração de correspondência. Garantimos, no entanto, que todos os pedidos serão atendidos pelos nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, para onde deverá ser dirigida toda a correspondência relacionada com o concurso.

RECEPÇÃO DE ALBUNS

Os concorrentes que não desejarem participar na nossa iniciativa com mais do que um «Album», a partir do próximo domingo poderão remeter pelo correio, depois de a separar do «Album» pelo picotado, a caderneta onde devem ter colado as 30 gravuras, preenchendo com letra bem legível os boletins de identificação. Os concorrentes que pretenderem a devolução do talão numerado, devem juntar um selo de 1$00. Essa correspondência será também dirigida para os nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa, onde serão prestados todos os esclarecimentos julgados necessários pelos concorrentes.

Ainda no século XIX o Paço (ou Palácio) foi sede das primeiras cortes extraordinárias, em 1821, e já o tinha sido da Academia Real das Ciências, para o que deveremos retroceder um pouco mais no tempo (1780-1791) e sentar os académicos na Sala da Junta dos Três Estados.

Século XX: governantes de fora-parte hospedam-se nas Necessidades, que a República faz entrar no Património do Estado em 1910 para lhe fechar as portas durante seis anos. Em 1916, como dissemos, o Ministério dos Negócios Estrangeiros deixa a ala Nascente da Praça do Comércio e vem reallojar-se no paço devoluto, entretanto restaurado por mais de uma vez, nomeadamente em 1836 (casamento de D. Maria II) e 1886 (casamento de D. Carlos). Mas a sua estrutura é a original: o terramoto de

Este é o «stand» Gazcidla de Alcântara, no Largo do Calvário, 12-C. É o seu bairro? Então, seja bairrista. No «stand» Gazcidla do seu bairro, encontra o melhor material de queima, a mais eficiente e rápida assistência técnica e resposta imediata aos seus pedidos de gás

LÍBIA: OS INCORRUPTÍVEIS NO PODER (Conclusão)

III — UM AMANHÃ DIFÍCIL

Os novos senhores da Líbia, que depuseram o rei Idriss, no dia 1 de Setembro de 1969, são jovens oficiais nacionalistas, que já, há anos estavam a preparar-se para assumir o poder. O seu chefe, coronel El Kadhafi, diz-se adepto do socialismo islâmico e da unidade árabe. A participação líbia na guerra contra Israel será intensificada e o preço do petróleo, sujeito a nova avaliação Por outro lado, ficou decidida uma depuração dos quadros.

Por DANIEL BARTHOLONI
(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

TRIPOLI — «Pergunto a mim próprio por que não estou ainda preso...» **O nosso interlocutor não esconde o seu desânimo. A modéstia deste obscuro escritório situado numa rua do centro de Tripoli é que ele deve, sem dúvida, o ter escapado á depuração. No entanto, este homem de aspecto medíocre, que mistura palavras italianas com um inglês aproximativo, pertence áquela classe de negociantes e financeiros líbios, que souberam acumular espantosas fortunas, em poucos anos.**

«A maioria dos homens de negócios foi presa», diz ele, *«o mesmo aconteceu aos altos funcionários, ministros, presidente do Parlamento, diplomatas, magistrados, e, de uma maneira geral, a todos os que ocupavam qualquer cargo no antigo regime. Já nem nos atrevemos a dizer nada ao telefone nem a confiar na nossa mulher. Há delatores por toda a parte.»*

Ele próprio só se decidiu a expor as suas convicções políticas depois de ter ido fechar as portas e janelas. Fala a meia-voz e interrompe-se quando uma criança entra com os tradicionais copos de chá. *«Veja o senhor, o meu filho é que tem de me trazer o chá. O empregado que fazia este serviço recusa-se a servir-me desde que fez a revolução. E ainda por cima quer que eu lhe dê aumento!»*

Cala-se por instantes e depois continua: *«Quanto tempo se aguentarão estes militares? Eu conheço muita gente que não está de acordo com eles. E não são só civis. No Exército há os mais velhos, os mais graduados. Supõe que lhes agrada receberem ordens dos mais novos? Eles podem muito bem chamar-se «coronéis», mas a verdade é que antes da revolução eram apenas capitães...*

Aqui na semi-obscuridade de uma travessa da cidade velha, onde os *vonks* são cobertos e abrigam nas suas arcadas, os vendedores de tapetes, não é a idade dos novos dirigentes que é posta em causa. No entanto, o proprietário deste lugar é um velho. Enrolado numa toga de lã, o rosto enquadrado por uma fina barba branca, tem ao alcance da mão uma enorme bengala de madeira, cuja extremidade se curva á maneira de um cajado. Um rosário muçulmano destaca-se da parede, preso por um prego. Não critica o novo regime, não se queixa da revolução, nem sequer exprime saudades dos tempos antigos. Mas admite, abanando a cabeça: *«O rei era tão bom, tão piedoso... Orava todos os dias e lia o Corão. Dava muito aos outros mas com ele gastava bem pouco. Era um santo.»*

O ex-rei Mohamed Idriss El Senussi da Líbia, deposto pelos jovens oficiais do seu exército. Alguns dias após o golpe que o depusera, ainda o senil monarca afirmava que nada acontecera na Líbia

Os «petroleiros» estrangeiros, por sua vez, reagem de maneira mais abrupta aos «acontecimentos». Recusam-se a satisfazer os pedidos de aumento que o pessoal local lhes apresentou logo no dia a seguir á revolução. *«Quando fizerem o mesmo trabalho que os americanos serão pagos da mesma maneira»* dizem eles. Por outro lado, receiam a instauração de um regime, que, limitando-lhes a liberdade, torne insustentável a permanência dos ocidentais no país: *«Se tivermos que suportar vexames administrativos, e buscas ao domicílio, se nos for impossível aprovisionarmos cerveja e obter vistos rápidamente, não poderemos ficar.»*

OS ESTRANGEIROS

A proibição de consumir álcool foi duramente sentida pelos ocidentais. *«Quando se passam seis semanas seguidas no deserto»*, explicam nomeadamente os técnicos do petróleo, *«sem família, sem distracções, encerrados entre a barraca onde dormimos e a que serve de messe, a possibilidade de beber mais qualquer coisa, além de sumos de frutas contribui muito para o nosso moral.»*

Contudo, os responsáveis preocupam-se muito mais com a produção que com os factores psicológicos. E os números são eloquentes.

Trinta e oito das cinquenta companhias estrangeiras, que compartilham a exploração do petróleo, são americanas e asseguram 90 % da produção do país. Os investimentos feitos até agora pelos Estados-Unidos elevam-se já a 1 200 milhões de dólares (34 700 000 contos). O número de empregados americanos que aí trabalha eleva-se a cinco mil.

Nestas condições, não é verosímil que as grandes companhias pensem abandonar espontâneamente os seus interesses. Quanto á Líbia, mesmo revolucionária, ainda vai precisar do auxílio estrangeiro, pelo menos durante uns anos.

País subdesenvolvido e desprovido de *élites* a Líbia encontra-se, no momento da descolonização, totalmente privada de quadros, e teve que fazer apelo aos técnicos estrangeiros, sobretudo após o «boom» petroleiro. Assim,

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

ENTRE O FÁCIL E O CÓMODO

COMO É ISSO DE PAGAR o imposto profissional? Diz o decreto agora publicado com as alterações ao respectivo regime que, passando a ser descontado todos os meses pela entidade patronal, com isso se vai de encontro ao desejo repetidas vezes manifestado pelo contribuinte. Quer dizer, na generalidade dos casos, a cobrança deixa de ser feita, como o tem estado a ser, pelo acto do próprio contribuinte que para isso se apresenta, em prazo certo, na respectiva repartição de finanças. Chama-se a isto a orientação conducente à simplificação do processo.

Feitas as contas, do que se trata é de pagar e, por conseguinte, talvez pouco adiante o saber qual o estilo que mais interessa praticar. Para além, todavia, do que possa ter-se na conta de eficiência do fisco, que de todas as maneiras acaba sempre por se assegurar dos meios para recolher aquilo que estipulou, há talvez para discussão o que possa haver como processo educativo no mecanismo que for estabelecido. A alternativa será esta, pois: ou o cidadão que tem de se habituar a dar os passos da sua vida ou o cidadão papa-feita que paga e que vota sem saber como.

Os dois termos da alternativa traduzem-se em várias atitudes, entre o cidadão esperto, vivo e interessado, que traz em dia e em ordem na cabeça a sua carta de direitos e obrigações; e aqueloutro que tanto lhe faz, que não quer saber de contas nem de tabelas, que acaba por considerar tudo uma pouca-vergonha mas não sabe como nem porquê. Qual das duas imagens é a que mais se harmoniza com a vida, a vida como cada um de nós a entende, a julga possível ou a supõe mais desejável?

Tudo se resume à concepção que se julgue mais conveniente para o modelo de cidadão. Podemos concebê-lo como sujeito metido consigo, que anda a horas, assina todos os horários de ponto, que não discute, que diz aceitar tudo (embora seja capaz de torcer pelas costas), que quem manda é que sabe, como ele diz. Ou, pelo contrário, teremos o cidadão atento e activo, que está pronto para tudo mas quer saber tudo, que é prestável e solícito mas é dos que não deixam que lhe façam o ninho atrás da orelha.

Por incómodo que seja, parece-nos que é com o segundo modelo de cidadãos que a cidade tem de contar. É neles que se encontra tudo quanto seja estímulo e sinal de luta, a capacidade de interesse vivo pelas coisas que nos rodeiam e que fazem parte do dia-a-dia de cada um, é neles que se encontra a pitada de generosidade e altruísmo sem a qual a vida se converte numa bicha diante duma bilheteira enquanto não se converte num panteão, cada um muito quieto e calado à espera do que julga ser a sua vez nem que seja no barco dos mortos.

Salvo o devido respeito pelas intenções do Poder, que presumimos deverem ter sido mais de carácter técnico do que de outra natureza qualquer, a mecânica retomada pelo Ministério das Finanças significa, sob este aspecto, um passo à retaguarda. É bem possível que muitos dos que nos estão aqui a ler esfreguem os olhos de pasmo e concluam que estamos a jogar ao contrário. Não importa. As verdades, quando as temos como tais, haveremos de as proclamar ainda quando elas pareçam ir contra a corrente. Com todos os sacrifícios e com sacrifício de tudo.

GATO COM CHUVA NOS BIGODES

Era uma noite de chuva como um violino desafinado. O gato, abrigado num caixote, não tirava os olhos da janela iluminada. «Mas que tipos tão cruéis!» — pensava o bichano. Os tipos, claro, eram os inquilinos da casa. De manhã tinham-lhe dado três carapaus, e á tarde uns restos de carne. E, agora, era a chuva do quintal, a indiferença opaca da noite.

Patinha ante patinha, o animal aproximou-se da janela iluminada e soltou um miau equivalente a um toque de campainha.

— Que aborrecido está hoje o «Farrusco»! — disse a senhora, com o «tricot» nas mãos.

— É um malcriado — disse o marido, com os olhos na televisão.

— Hum... Hum... — resmungou a avó, com o sono nas pestanas ralas.

Mas o gato, muito viajado pelos quintais da vizinhança, teimou uma, duas, três vezes:

— Miau! Miau! Miau!

Ele sabia que se deve fazer uso da língua, da garganta, dos pulmões. Quem se cala — morre. Vêm os papagaios e tudo perturbam. Miar era uma defesa, uma garra aguçada nos ouvidos distraídos.

— Miau!

Nada, contudo: a janela acesa, o «tricot», a televisão, o sono — e a indiferença opaca da noite molhada no quintal.

— Quem fala? — perguntou a senhora, lembrando-se, subitamente, do seu (já afastado) quinto ano.

— Parece um inglês... — disse, espantado, o marido.

Aguçaram o ouvido e ficaram pasmados. Sob a janela iluminada o miau tinha-se transformado numa interrogação através de uma estranha aventura fonética. Assim:

— Mi-au!

— Mei-au!

— Mei-ai!

A avó dormia, mas o casal levantou-se:

— May I...? — disseram um para o outro. — É alguém inglês! Pode ser a Princesa Ana! Abramos a porta!

Abriram a porta — e o gato entrou.

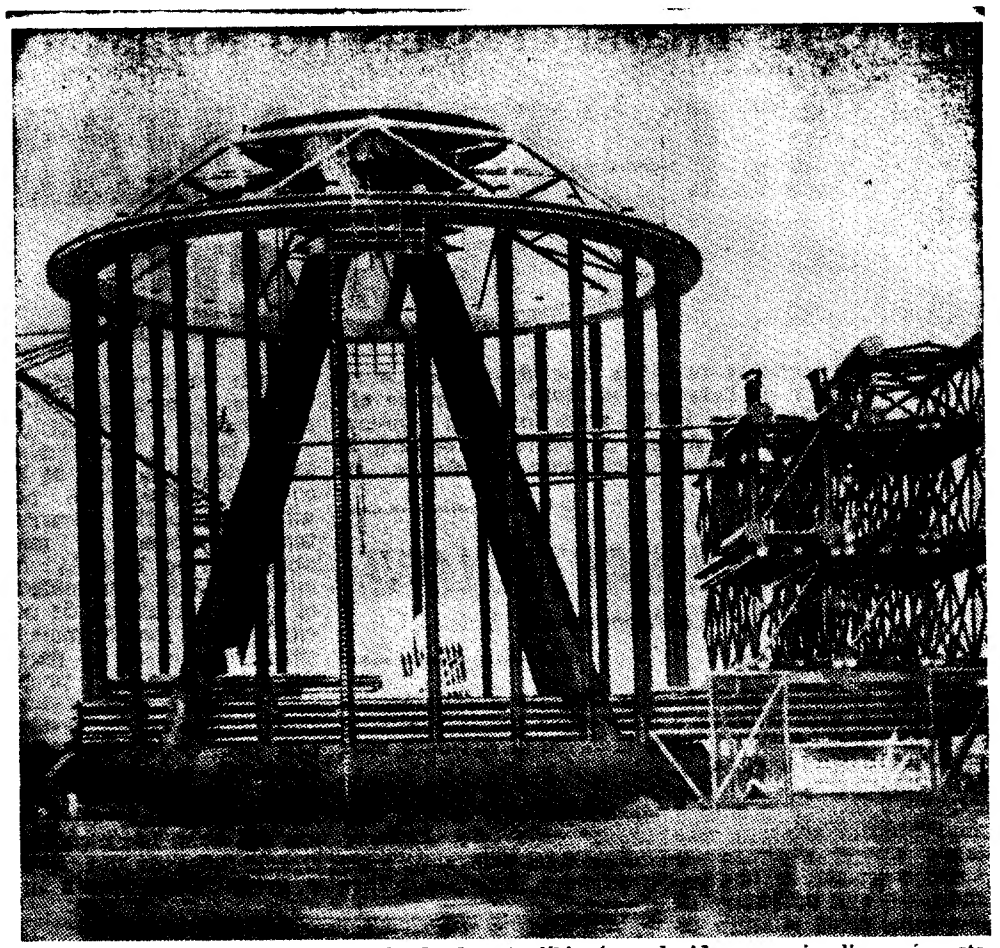
PEDRO ALVIM

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

S/ AUTOMÓVEIS
PARTICULAR
Empresto em 1/2 hora sem fiador, s/ hipotecar, s/ vender. Facilito seguro, prazos 40 meses. Rua Arco a São Mamede, 18, 2.° — Telef. 66 36 97.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

LÍBIA: O AMANHÃ SERÁ DIFÍCIL



O petróleo arrancado do sub-solo do deserto líbio é conduzido por «pipe-lines» á costa no Mediterrâneo. Este é um dos grandes terminais desses «pipe-lines»

(Continuação da pág. anterior)

se explica que, sem contar com os 25 mil italianos, alguns dos quais estão presentes há três gerações, este país tenha acolhido numerosos estrangeiros de todas as origens. Este afluxo de estrangeiros exasperava, naturalmente, os jovens militares nacionalistas, já obcecados pelo conflito israelo-árabe. Foi também para reagir contra esta forma de abdicação nacional que os «oficiais unionistas livres» quiseram tomar conta do poder.

Conseguiram-no, mas vêem agora até que ponto o seu país tem falta de pessoal qualificado, tanto mais que parte dos quadros experimentados, que serviam o antigo regime, estão agora no calabouço...

Os novos dirigentes têm que fazer face a problemas concretos que decerto não tinham previsto. Seja qual for o seu desejo de aplicar na gestão dos negócios públicos os princípios a que estão adstritis. Têm de ter em conta os imperativos económicos, que, por vezes, contrariam as suas convicções revolucionárias. Como o testemunham o seu comportamento e as primeiras decisões tomadas, os militares chegados ao poder no dia 1 de Setembro, preocupam-se, acima de tudo, com a moralidade publica. Foi para reprimir uma corrupção, flagrante em demasia, que prenderam ou colocaram sob residência vigiada, a maioria dos antigos notáveis. Estes têm que prestar contas sobre a origem da sua fortuna, e, eventualmente, procurar fugir a duas acusaçeõs principais: compra de bens judeus e tráfico de mão de obra. No próprio seio do governo o numero de ministérios desceu de 23 para 15 e os honorários passaram para metade (enquanto no outro extremo da escala social o montante do salário mínimo foi elevado ao dobro). O Conselho da Revolução decretou, além disso, que cada membro do governo fosse obrigado a mandar avaliar o estado da sua fortuna antes e depois de sobraçar a pasta do seu ministério e que lhe ficaria vedada a formulação de pedidos de crédito, para si ou para os seus parentes e amigos, durante o período do mandato.

MORALISTAS

No que se refere ás bases militares ainda utilizadas pela Grã-Bretanha e pelos Estados-Unidos, as autoridades revolucionárias declararam nos primeiros dias de Setembro, que respeitariam os acordos concluidos, mas não os renovariam. Nos termos dos seus contratos respectivos, as forcas britânicas podiam, pois, ficar na Líbia até Julho de 1973 e as tropas americanas até Dezembro de 1970. Aliás, Londres reduziu fortemente os seus efectivos (1 200 homens) e concentra-os apenas em Tobrouk e El Adem, cuja pista de voo serve já de aeródromo civil.

A base de Wheelus-Field situada á saída de Tripoli, tem muito maior importância. Gozando de extra-territorialidade, abrigando 9 000 americanos (os militares e suas famílias) e dotada de numerosas instalações, representava um importante ponto de apoio para os E. U. A. nesta parte do mundo. Ser recebido ali era considerado um favor que os homens do antigo regime solicitavam com agrado, o que, aos olhos dos novos dirigentes, constitui uma circunstância agravante. Os americanos são agora acusados de utilizarem o território líbio *«para experimentarem novas técnicas de combate destinadas a ser utilizadas contra os exércitos árabes.»* Foram ordenados *contrôles* alfandegários ás portas da base, e a descoberta de diversas saídas fraudulentas — entre as quais a evasão de um membro da comunidade judia — justificou uma «ocupação» do lugar pelo exército revolucionário. Depois, no mês de Outubro, fizeram-se alusões na Imprensa e nos discursos oficiais, á «sorte» das bases estrangeiras, *«cujos dias estão contados»*. Finalmente, foi enviada para Londres uma nota oficial, no dia 29 de Outubro e para Washington, a 30 de Outubro, pedindo a abertura de negociações para a evacuação antecipada destas bases. As negociaçeõs com a Grã-Bretanha encetaram-se a 8 de Dezembro.

Para os ingleses, a evacuação estava talvez de acordo com a sua saída do Mediterrâneo. Em compensação, trará graves consequências para a estratégia americana.

A base de Wheelus-Field que representa um investimento de 100 milhões de dólares (2 890 000 contos) era considerada essencial pelo Pentágono, pois é a unica onde a aviação estacionada na Europa pode vir efectuar certos voos de treino. Além disso, é um importante ponto de reabastecimento para a VI Esquadra. Contudo se querem preservar os seus interesses do petróleo e evitar que o novo regime se incline demasiado para os países de Leste, os E. U. A. deverão fazer concessões quanto á sua presença militar, ao que, aliás, parecem dispostos.

A «LIBIANIZAÇÃO»

A obrigação imposta aos líbios de utilizarem exclusivamente o alfabeto árabe ilustra, de outro modo, a vontade de acabar com «os vestígios do colonialismo». Não foram proibidas só as inscrições latinas: o Conselho da Revolução decidiu igualmente que toda a correspondência administrativa, toda a ficha de hotel, todo o regulamento interno deviam ser redigidos em árabe, e que os documentos oficiais ou não, deviam indicar a data, segundo a Hégira, antes da data segundo o calendário gregoriano.

Paralelamente, o ensino de Inglês foi suprimido nos estabelecimentos primários e reduzido no ensino secundário. Cento e oitenta voluntários americanos do Corpo da Paz, vindos para ocuparem os lugares de professores correspondentes aos antigos programas, tiveram que sair da Líbia em duas semanas. Por sua vez, o ensino do Francês passou a ser dado apenas no 4.º ano e não no 1.º, como dantes. Cem cooperadores, chegados há pouco da França, viram-se obrigados a procurar trabalho noutro lugar. Parece que parte deles puderam ir ensinar para a Tunísia.

A generalização de tais medidas — compreensíveis, de um ponto de vista nacionalista — pode, contudo, trazer o risco de prejudicar os interesses do país, levando os estrangeiros civis a julgarem-se indesejáveis. Numerosos «petroleiros» começam já a declarar, em particular que estão pessimistas quanto ás futuras condições de trabalho e dizem-se decididos a fazer incidir os seus esforços mais na exploração dos jazigos que nos investimentos de exploração. Os italianos, que detêm uma parte nada desprezível dos restaurantes e *atelieres* de Tripoli, mostram-se ainda mais derrotistas, e, segundo se diz, vários milhares já pediram o seu repatriamento. Por seu lado, o turismo forçosamente se ressentirá com uma atitude demasiado *chauvinista*.

Quer tenham sido tomadas como reacção contra a desordem administrativa que quer contra o domínio militar, cultural, financeiro das «potências imperialistas», o certo é que as primeiras decisões do Conselho da Revolução traduzem uma nítida vontade de libertação e de afirmação nacionais. Mas as directrizes políticas do novo regime não foram ainda definidas.

CONTRADIÇÕES

Com efeito, para além do anuncio de uma próxima reorganização do exército (por agora, limitado a 6 000 homens, mas que se tornará numa *«poderosa força de combate capaz de participar activamente na luta comum dos árabes»*) e do auxílio concedido á resistência palestiniana (El Fath já terá recebido 1 milhão de dólares) as opções dos dirigentes de Tripoli continuam a ser imprecisas, talvez devido ás numerosas contradições que lhes paralisam a acção.

Os revolucionários arvoram-se em campeões da soberania total, mas afirmam também que respeitarão os acordos petroleiros. Asseguram que os rendimentos serão repartidos mais equitativamente, mas não falam nem de reforma agrária nem de «contrôle» do comércio externo ou dos preços. Prevêem a instauração do socialismo, mas garantem a manutenção da propriedade privada. A revolução pretende assegurar a liberdade de cada um. Mas o exército controla tudo, são numerosas as buscas policiais, foi proclamda uma «moral» oficial. As declarações de independência nacional e de unidade árabe sobrepõem-se. A composição do Conselho da Revolução devia manter-se secreta, para evitar, diz-se, o culto da personalidade, mas o retrato do seu presidente é publicado, afixado, colado, por toda a parte.

É certo que a Republica Árabe Líbia tem apenas três meses de idade, e que os jovens «incorruptíveis» que a dirigem não tiveram ainda tempo de se iniciar nos arcanos da política. A perfeição técnica do seu golpe de estado, a facilidade com que canalizaram a vaga revolucionária, a seriedade com que conceberam as suas responsabilidades, a moderação das suas primeiras declarações auguravam bem do futuro. Mas agora têm que governar: isto é, que fazer escolhas políticas. Mesmo que consigam manter a direcção colegial, podem surgir dissensões, como a tentativa de golpe de estado dos coronéis El Hawaz e Ahmad já demonstrou, e a influência dos membros civis — actualmente reduzidos ao papel de executantes — poderia então afirmar-se no governo.

DE ONTEM PARA HOJE

A INDEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO

A independência do espírito tem-se. Está em nós, como o carácter de que ela é uma faceta e das mais importantes. Pode cultivar-se e há que o fazer, sem se cair no espírito de contradição, mas manter a personalidade. E é claro que não se pede, porque ela não nos é injectada nem colada. Está dentro de nós e vem do mais íntimo de nós mesmos. E quanto mais queremos modelar os rapazes e raparigas por uma forma unica, mais os arranchamos, sem dúvida, mas mais lhes destruímos a independência de espírito e qualquer outra também. É que a independência material, por exemplo, nada tem que ver com a mentalidade independente; ás vezes quanto mais independência se poderia ter materialmente, mais subservientes se tornam as pessoas espiritual e socialmente. O sr. ministro da Educação, dr. José Hermano Saraiva, acentuou ontem qual o valor dessa independência do espírito para os jovens: «É a mais preciosa de todas as virtudes», disse. E depois: «Não temais o inconformismo, mas pedi a Deus a graça de ser independentes». É claro que quanto mais subordinamos a nossa formação a modelos exteriores, impostos ou aceites por qualquer organização, menos independentes nos tornamos. Daí a necessidade de evitar o espírito de rebanho, seguindo passos demarcados e atirando aos ares frases feitas que nada significam, senão a morte de qualquer independência e carácter. Por isso mesmo o sr. ministro da Educação assinalou a diferença que há entre os rapazes de hoje e os de ontem: «Há trinta anos, os rapazes eram bons estudantes, eram boas ou más pessoas mas, cada um deles tinha o seu estilo próprio, a sua maneira própria de viver. Hoje assistimos á aceitação de verdadeiros produtos «standard» por parte da juventude que aplica sistemáticamente o mesmo vocabulário». E logo a seguir: «Isto é Inconformismo ou conformismo em demasia? Obediência a quem? Conformismo tão forte porquê? Vejo tudo isto como um grande mal. Ser homem é ser livre, é ser senhor de si mesmo.» Achamos que o sr. ministro da Educação tem perfeitamente razão e as suas palavras no jantar de ontem na confraternização do Centro Universitário de Lisboa valem quanto pesam. Meditem-nas não só os estudantes, mas os dirigentes. A independência não se pede. Tem-se; e se nos pode prejudicar, por vezes, dá-nos ao menos a tranquilidade de consciência.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho apreciou vários projectos de diploma, tendo concluído o exame do que altera algumas disposições do Código Administrativo e torna extensivas ao pessoal das autarquias locais as recentes modificações do funcionalismo publico. O diploma foi aprovado, bem como um outro que reorganiza o Instituto Hidrográfirco.

O ANIVERSÁRIO DA ESCOLA MILITAR

O 133.º aniversário da fundação da Escola do Exército, por decreto de 12 de Janeiro de 1837 pelo general Bernardo de Sá Nogueira, depois marquês de Sá da Bandeira, começou ontem a ser comemorado, em Santarém junto da campa daquele grande cabo de guerra. No cemitério dos Capuchos estiveram os srs. comandante da Escola Prática de Cavalaria, presidente da C. M. de Santarém e outras entidades, entre as quais os representantes da família do militar. Estiveram ainda junto do monumento a Sá da Bandeira, no largo em que ele nasceu.

QUEDA DE MORTE

Ontem á tarde, em Espinho, no n.º 56 da Rua 19, caiu da altura de 12 metros á rua a sr. D. Alice Jesus Pinto, de nacialidade brasileira e de 68 anos de idade. Foi levada ao hospital local, mas quando lá entrou tinha morrido.

FOCOS CRUZADOS

O QUE É UM BOM FILME?

Um olhar pelas listas de programação para a presente temporada de 1969/70, organizadas pelas diferentes distribuidoras portuguesas, tem-nos permitido auscultar o critério essencialmente comercial que as mesmas replectem (e que mais não faz do que continuar, com ligeiras nuances, o espírito que sempre presidiu aos destinos do cinema em Portugal). Evidentemente que as distribuidoras (e bem assim os exibidores) fazem parte integrante de um todo de exploração comercial que só sobrevive respeitando as leis económicas que têm como meta o lucro. Meta em muitos casos única — e aqui já os processos têm de ser discutidos, pois não ficaria mal a ninguém preocupar-se alguma coisa com o lado artístico e cultural de uma indústria que põe em jogo, paralelamente, uma arte. Basta, no entanto, reler atentamente as listas dos Filmes da Nova Temporada, que o «Diário de Lisboa» tem publicado últimamente, para perceber que a grande maioria dos filmes importados para estreia nesta temporada de 69/70 são essencialmente obras que visam o favor do grande público. Poucos títulos transcendem esta constatação, que é tanto mais grave, quanto reflecte o progressivo fosso que se vai cavando entre o que realmente é o verdadeiro futuro do cinema e aquilo em que o mesmo se vai transformando aos olhos do espectador português.

Para ilustração exemplar do que é o espírito da grande maioria dos distribuidores nacionais, transcrevemos, seguidamente, um texto que aparece a abrir uma das listas de programação para a presente temporada e que se inicia pela angustiante interrogação: O que é uma boa lista?

«A resposta é, aparentemente, simples: é uma lista constituída de bons filmes. Mas as latitudes variam, e com elas as preferências. Um filme pode ser óptimo para uma cidade e péssimo para um meio industrial. E, mesmo em cada centro, dividem-se os gostos e preferências. Enquanto uns deliram com um filme de características artísticas, outros olham o cinema de acção e violência como expressão de entretenimento. Assim, o que é realmente um bom filme?

Para o Exibidor, o cinema é o seu comércio e, portanto, um bom filme é uma boa fonte de rendimento, pois ele tem de ascrificar os seus gostos pessoais para servir o cliente.

Para o distribuidor, o problema é mais complexo, pois ele tem de servir simultaneamente centenas de cinemas espalhados por todo o País e que são frequentados por uma assistência heterogénea ou de simpatias ou antipatias definidas.

Para ele, portanto, uma boa lista é aquela que reuna o maior numero de filmes capazes de agradar «a gregos e troianos». Uma lista que interesse o cinema de uma grande cidade ou de um simples povoado rural.

Nada mais difícil, até porque o êxito de um filme depende do acolhimento por parte de uma massa amorfa, enorme e caprichosa que se chama o público.

Considerados esses factores, a Rivus apresenta a sua lista para 1969/1970.

Na sua composição, pusemos o melhor do nosso esforço, do nosso carinho e da nossa empetência. Na nossa lista, integram-se os maiores nomes no campo da produção, da realização e do estrelato cinematográfico. Não nos propomos «educar» o público, mas sim amoldarmo-nos ás suas tendências actuais. Em suma servi-lo como ele pretende ser servido e servir o Exibidor a quem devemos a nossa existência.

E' o motivo porque estamos confiantes que a lista da Rivus de 69/70 será a lista da sua época de ouro.

Que era assim que as coisas se passavam já o sabíamos por um saber de experiência feito. Mas que as razões fossem tão deliberada (e ingénuamente) expostas aos olhos de todos, isso é que nos surpreende. As razões aqui ficam, contudo, e a partir de agora sabemos por palavras escritas quais algumas das causas «reais» de um panorama tristemente desolador.

LAURO ANTÓNIO

«Rio, sempre Rio» é o título do «show» que Jean-Jacques está a apresentar em palcos espanhóis. Eis o coreógrafo brasileiro ladeado pela bailarina exótica Sandra Moura e pela cançonetista Valéria, que com ele iniciaram esta digressão há 2 anos, em tablados de Luanda. «Rio, sempre Rio», vai até Atenas (estreia a 15 do corrente), seguindo mais tarde para Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo, voltando a Portugal no próximo Verão já com outro título («Cariocas... aquela bossa») mas ainda integrado do trio que focamos e de Dalvá, Banibel, Mickey e Raymond.

Atrás do Reposteiro

- *Está definitivamente marcada para o próximo dia 14 a estreia, no Teatro Capitólio, da peça de Romeu Correia, «O Cravo Espanhol», encenada por Pedro Lemos, com os seguintes artistas: Rogério Paulo, Cecília Guimarães, Henriqueta Maya, Glória de Matos, Varela Silva, Luís Filipe, Luís Pinhão, Carlos Santos, João Lopes e Pedro Lemos.*
- *«Quando ela se despiu» é o nome da comédia a estrear no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *O actor Rodolfo Neves está a dirigir a Companhia de Teatro de Luanda.*
- *«Pega de caras» é o nome do próximo espectáculo de José Miguel (da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha) e em que participam Ivone Silva, Ribeirinho, Nicolau Breyner e fadista Fernanda Baptista.*
- *O actor António Anjos foi convidado a ingressar no Teatro Experimental de Cascais para participar no desempenho da peça «Chapéu de palha de Itália».*
- *O futuro elenco do Teatro Laura Alves deve contar com a actriz Ângela Ribeiro.*

teatro VARIEDADES TELEF 32 60 37

AMANHÃ, ÀS 20.45 E 23 H.
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 H.
UM ÊXITO EM 2.º MÊS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
descanso semanal da companhia

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

RIA COM:
AIDA ● C. COELHO
ELOÍNA ● SPINA
MAX ● ANITA
CARDINALI
ESPADINHA
M. FRANCO
e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco

Peço a palavra!

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Um sensacional «BALLET» internacional

GRAÇA! CRÍTICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

ADULTOS

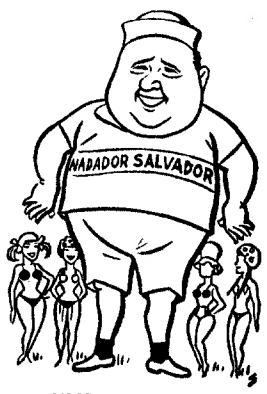
Recintos de diversões

- A artista Ana Hortense foi convidada a fazer uma curta digressão pelos Estados Unidos com a cançonetista Sissi e o acordeonista Tino Costa.
- Joaquim Cordeiro deve deslocar-se á Austrália e em Maio de novo ao Canadá.
- Continua a actuar na «Severa» a cantadeira Natalina Bizarro.
- Fernando Farinha projecta uma digressão aos Estados Unidos e Canadá.

HOJE, ÀS 20,45 E 23 H.
EM 4.º MÊS!!! ENORME ÊXITO
ADULTOS

MARIA VITÓRIA

DA COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA



VICTOR MENDES
no «Salva-Vidas»

● Triunfo de um óptimo elenco, com:
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA
● BARROSO LOPES
● DORA LEAL
A atracção nacional
● HELENA TAVARES
A atracção filipina
● «THE MELODIES»
À frente de uma grande companhia
● Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

ULTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA

AMANHÃ
À tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos
À NOITE, ÀS 21.30

HELLO DOLLY

20th CENTURY-FOX
BARBRA STREISAND · WALTER MATTHAU
MICHAEL CRAWFORD

Produção ERNEST LEHMAN
HELLO, DOLLY!

Produtor ERNEST LEHMAN · Director GENE KELLY · Associado ROGER EDENS · Bailados Musica MICHAEL KIDD JERRY HERMAN
LOUIS ARMSTRONG

70mm TODD-AO
Cor DeLUXE

MAIORES DE 12 ANOS

4.ª SEMANA

TIVOLI

1920 A

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA

COMUNICA AOS ESTIMADOS CLIENTES QUE ENCERRA OS SEUS SERVIÇOS PELAS 13 HORAS DO PRÓXIMO DIA 8, POR MOTIVO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU 50.º ANIVERSÁRIO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

Annie Bright
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

The Kims
ORIGINAIS FANTASISTAS

LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW
COM ANGELIKA

PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY

CONJUNTO
JUAN DE AIZA
com TITICA

FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, às 17 e 21.30
A ESTRELA DO SUL
M/ 12 anos

O REGRESSO DE INGRID BERGMAN — «A Flor do Cacto» teve a sua estreia de gala em Paris no Theatre des Champs-Elysées. Assistiram importantes individualidades da alta sociedade. Na foto, Ingrid Bergman, protagonista do filme, come um apetitoso cacto (de chocolate, claro) na companhia do ministro das Finanças, Valéry Giscard d'Estaing. A estreia de «A Flor do Cacto» em Lisboa realiza-se na próxima sexta-feira, simultâneamente no São Luiz e no Alvalade.

O Experimental de Cascais estreará dentro de dias

um original de Joaquim Paço d'Arcos

O Teatro Experimental de Cascais que tem no seu activo uma importante e significativa obra de renovação teatral, espera inaugurar, na próxima semana, a sua época de Inverno, com um original de Joaquim Paço d'Arcos, «Antepassados, vendem-se» — comédia satírica cujos ensaios vão já muito adiantados.

Toma parte no desempenho toda a Companhia e alguns elementos que Carlos Avilez contratou especialmente para a representação desta peça. Os principais papéis estão a cargo de Fernanda Coimbra, Victor Ribeiro, Zita Duarte, Santos Manuel, António Marques, João Vasco, António Anjos e Victor de Sousa.

«Antepassados, vendem-se» é o primeiro original português que o T. E. C. leva á cena desde a sua fundação, pois as peças de autores nacionais que incluiu no seu reportório eram obras já consagradas pelo tempo e pela fama.

CAPITÓLIO
TELEF. 320379
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
HOJE ÀS 21.45 HORAS
Adultos
SÁBADO E DOMINGO
ÚLTIMAS TARDES

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite no TIVOLI em 2.ª SEMANA o notabilíssimo filme «HELLO DOLLY», que a crítica e o publico consideram unanimemente uma obra-prima. Magnífica realização de Gene Kelly «HELLO, DOLLY» apresenta no seu elenco a famosa vedeta BARBRA STEINSAND ao lado de outros artistas de grande categoria: Walter Matthau, Michel Crawford, Lorus Armstrong, Marianne McAndrew. É filmado em TODD-AO Cor de Luxe.

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação á História da Musica Europeia

A Fundação Calouste Gulbenkian vai promover mais um Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, o qual será subordinado ao tema genérico de «Antes e depois de Beethoven».

A regência do curso foi confiada, como nos anos anteriores, ao dr. João de Freitas Branco. As lições decorrerão ás segundas-feiras, ás 18 e 30, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. A primeira realiza-se no próximo dia 12 e tem por título «A Sonata e o Trio».

Um artista português na Sociedade Internacional de Musicologia

AMARES, 7. — Visitou esta vila o musicólogo e guitarrista clássico José Gabriel Bacelar, professor da Academia de Musica de Camara le Paris, que é natural do vizinho concelho de Vila Verde. Colaborador efectivo da conhecida revista francesa «Harmonie», acaba de ser admitido como membro da Sociedade Internacional de Musicologia.

SESSÃO DE CINEMA NA CASA DO PESSOAL DA LATINA

Hoje, ás 18 e 30, a Casa do Pessoal da Latina (agência de publicidade) promove, no Cinema Aviz, uma sessão em que será exibida a película «Acidente», de Joseph Losey, com Dirk Bogarde e Jacqueline Sassard.

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
(ADULTOS)
SEMANA DEDICADA AO POVO DE LISBOA
Balcão: 10$ e 25$
Plateia: 30$, 40$ e 50$
ONTEM ESGOTOU MAIS UMA VEZ A LOTAÇÃO
HOJE, ás 21.45 horas
87.ª representação de
TOMBO NO INFERNO
Se deseja aproveitar os preços baixíssimos desta semana popular patrocinada pela Camara Municipal de Lisboa adquira com antecedência os bilhetes á venda para toda a semana.
(Rigorosamente suspensos os descontos e concessões)
SÁBADO e DOMINGO, á tarde e á noite também a preços populares
BREVEMENTE
Em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
«A RELÍQUIA»
de Eça de Queiroz
(ADULTOS)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Filmes Lusomundo
SIMENON escreve a sua melhor obra
TRÊS QUARTOS EM NOVA-YORK
CARNÉ realiza o seu melhor filme
TRÊS QUARTOS EM NOVA-YORK
ANNIE GIRARDOT no auge da sua carreira conquista em
TRÊS QUARTOS EM NOVA-YORK
o grande prémio de interpretação feminina do Festival de Veneza
UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA FRANCÊS
com
MAURICE RONET
O. E. HASSE - ROLAND LESAFFRE
GABRIELE FERZETTI e GENEVIEVE PAGE
HOJE ESTREIA no estúdio
ADULTOS

ESTÁ FECHADO HÁ SEIS MESES O POSTO DO REGISTO CIVIL DE FÁTIMA

FATIMA, 7 — A população local sente-se desgostosa e prejudicada pela suspensão do posto de registo civil, que há mais de 50 anos funcionava nesta freguesia. Desde Agosto do ano passado que é obrigada a deslocar-se à sede do concelho, que dista 12 quilómetros, para efectuar o registo civil.

Desconhece-se o fim da suspensão do posto; julga-se que tal medida em nada contribuiu para o benefício público, antes prejudica grandemente uma freguesia que, nestes 50 anos, atingiu enorme desenvolvimento, sobretudo no centro urbano da Cova da Iria.

EM 2.º ANO DE ÊXITO
(RECORDAMOS QUE A PEÇA FOI ESTREADA EM 1969 E ESTAMOS EM 1970)
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE, 2 SESSÕES
Às 21 h. e às 23 h.
com
IO APOLONI ● ARTUR SEMEDO ● FERNANDA BORSATTI ● VASCO DE LIMA COUTO ● YOLA ● DAVID SILVA ● GEORGINA CORDEIRO ● ROLANDO ALVES ● MARIA ● e a colaboração de MARIA PAULA
ESCULTURAIS BELEZAS FEMININAS
NU ALEGRE ESPECTACULO DE GARGALHADAS
ADULTOS

O PLANO DE ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO PARA 1970

NO DECORRER DESTE ANO A CIDADE APRESENTAR-SE-Á MAIS BEM ILUMINADA

«Em todos os arruamentos principais, comerciais, itinerários e subsidiários de trânsito, está previsto o uso da iluminação com lâmpadas de descarga com ampola fluorescente» — anuncia o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Lisboa para o ano de 1970.

Por seu turno, «nas vias radiais ou circulares, constituindo acessos de viação rápida, como em troços ou pontos circulares exigindo especial cuidado no que respeita aos contrastes de visão ou especial balizagem, a iluminação da descarga no vapor de sódio. Nos bairros e sectores essencialmente habitacionais, como nos sectores excêntricos, também a iluminação de descarga com ampolas fluorescentes ou de luz mista».

A programação obedece, ainda, como é óbvio, aos condicionamentos inerentes á rede eléctrica, «pelo que todas as obras são sucessivamente executadas após visto, com os serviços técnicos da concessionária, o melhor procedimento».

● Luz nova em várias zonas

De acordo com aqueles propósitos, as obras novas de iluminação pública serão executadas em bairros e aglomerados; arruamentos novos; azinhagas e estradas; circunvalação da cidade; arruamentos de Monsanto; jardins; zonas do Palácio da Justiça; postos de sinaleiros; sectores da Encosta do Restelo e do Caramão da Ajuda; sectores adjacentes da Estrada de Benfica; sectores adjacentes ás Estradas de Carriche e do Desvio; sectores á Estrada da Luz; sectores adjacentes á Alameda das Linhas de Torres e de Telheiras; sector da Boa Hora/Rio Seco; I e II Circular; e Avenida da República.

● Monumentos iluminados

Também se procederá á iluminação de monumentos, motivos e obras de arte: Arco das Amoreiras e motivos adjacentes; igrejas; Fonte Luminosa; e Panteão de S. Vicente.

Além da iluminação destes monumentos, também se prevê a remodelação da iluminação dos seguintes: lagos do Rossio e Padrão dos Descobrimentos. Os Paços do Concelho beneficiarão, igualmente, de uma iluminação remodelada.

● Iluminação remodelada em seis avenidas

A remodelação da iluminação pública estender-se-á também ao bairro da Madragoa, á encosta da Graça e á zona de Rio Seco.

Seis avenidas serão também beneficiadas com a projectada remodelação da iluminação pública: de Brasília (reforço), da Índia (sódio corrigido), do Brasil (reforço), 24 de Julho (sódio corrigido), Duarte Pacheco e Joaquim António de Aguiar (idem).

A Rua Alexandre Herculano será igualmente beneficiada com a remodelação da iluminação pública.

As novas instalações eléctricas e a mencionada remodelação da iluminação pública ascenderão á cifra de 3 100 000 escudos.

CASA DA IMPRENSA

Decorre, ao fim da tarde, o acto de posse dos novos corpos gerentes da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). Será conferida pelo jornalista Fernando Fragoso, presidente da assembleia geral.

ora diga-nos...

— A sua letra é direita ou inclinada?

A pressa deu origem á letra inclinada. Mas...

● *Disse-nos o jovem Manuel dos Santos, empregado numa mercearia:*

— Direitinha!

— Sempre?

— Sempre. Escrevo pouco e devagar. A letra sai-me muito direitinha... É uma beleza de letra. Alguns amigos até me pedem para escrever ás namoradas...

● *Resposta de Ernesto Augusto, funcionário de um jornal desportivo:*

— A minha letra é direita. Direita sem esforço.

— Que é isso de sem esforço...?

— Quer dizer que não preciso de linhas para que a letra me saia direita. Direita e rápida.

● *Finalmente, disse-nos Fernando Gaudêncio Cabral Charola, aluno da quarta classe:*

— Escrevo inclinado.

— Para a direita ou para a esquerda?

— Para a direita.

— Muito bem. E as palavras nunca te saem para fora do papel...?

— Então o senhor não sabe que existe o travessão?!

O ANO TURÍSTICO

FESTAS POPULARES INCLUÍDAS NO PROGRAMA

No programa deste ano turístico, a que já ontem nos referimos (publicando o plano dos festivais nacionais), incluem-se, ainda, algumas festas tradicionais de carácter popular.

São as seguintes (estão, por enquanto, programadas apenas as do primeiro semestre):

JANEIRO

15 — Guimarães (Mascotelos) — Feira de Santo Amaro — (Manifestação folclórica que inicia os festejos do Carnaval).

20 — Aveiro — «Fogaceiras em honra de S. Sebastião» — (Uma das mais importantes da região. De carácter religioso e popular. Consomem-se, largamente, as saborosas «fogaças»).

24 — Vila do Conde — Feira dos «20» — (Manifestação de carácter popular com desfile de jovens em traje folclórico, ostentando todo o ouro que possuem).

24 — Leiria (Ansião) — Feira dos Pinhões — (Transacções de toda a espécie).

FEVEREIRO

Loulé e Ovar — Carnaval.

Covilhã — «Carnaval da Neve».

3 a 4 — Portalegre (Casa Branca) — Feira das Cenouras (muito típica e concorrida).

Guarda (Figueira de Castelo Rodrigo — Barca d'Alva — (Amendoeiras em Flor).

27 — Guimarães — Feira de S. Torcato — (Cavalhadas, festival folclórico e concurso de gado).

MARÇO

Aveiro (Ovar - Furadouro) — Procissão dos Terceiros — (Procissão com 13 andores ricamente ornamentados, desfile imponente pela vila).

19 — Aveiro — Festa de S. José.

15 a 31 — Santarém — Feira de Março.

ABRIL

21 — Dia do Turista (nacional).

Queima das Fitas (cidade do Porto).

1 a 6 — Braga — Semana Santa.

3 — Póvoa de Varzim — «Festejos dos Bois da Páscoa».

12 — Porto — Marco (Torrão) — Procissão dos Passos.

9 — Loulé — Festa de N. S.ª da Piedade — (Escalada do Outeiro com o pesado andor).

28 — Évora (Viana do Alentejo) — Romaria ao Santuário de N. S.ª d'Aires. Realiza-se na região entre Douro e Tamega. De grande beleza, pois, durante a passagem dos andores, a população faz iluminar, com pequenos círios, as casas, os caminhos e todo o monte, o que dá ao local um aspecto deslumbrante.

MAIO

1 — Faro — Alte — Festa da Fonte Grande — Típico cortejo de oferendas, bailes e exibições folclóricas, concertos e merendas ao ar livre.

2 — Faro (Estói) — Festa da Pinha — Cavalgada ao Pinhal do Ludo.

1 a 4 — Barcelos — Festa das Cruzes.

3 a 4 — Óbidos — Festa de Santa Cruz — No Santuário do Senhor Jesus da Pedra.

3 — Bragança — Feira das Cantarinhas — Regionalíssima.

Sesimbra — Festa dos Pescadores — Festa da vila.

5 — Porto (Paredes, Aguiar de Sousa) — Senhora do Salto (religiosa)

5 — Setubal (Grandola) — Senhora da Penha (religiosa).

12 — Aveiro — Festa de Santa Joana Princesa.

12 — Açores — Festa de S. Miguel — Exposição de Tronos e Andores.

12 — Viana do Castelo (Vila Franca do Lima) — Festa das Rosas — (cortejo das mordomas, desfile etnográfico dos mais belos das romarias minhotas).

14 — Viseu (Vouzela) — Romaria da S.ª da Combinha.

17 a 23 — Açores (Ponta Delgada) — Festas de Santo Cristo dos Milagres — (Festas consideradas as maiores do arquipélago. Remontam ao séc. XVII).

18 a 19 — Volta á Madeira em Automóvel.

21 — Porto (Gulpilhares) — Festa do Senhor da Pedra, Praia de Miramar. (Arraial na praia).

23 — Matosinhos — Festa da Senhora da Hora.

26 — Lisboa (Carnaxide) — Romaria da Senhora da Rocha.

27 — Vila Viçosa — Feira de Maio.

JUNHO

1 a 15 — Santarém — Feira Internacional da Agricultura.

Lisboa — Festejos dos Santos Populares.

Braga — Festas de S. João.

Porto — Festas de S. João.

Évora — Festas de S. João.

2 — Porto (Amarante) — S. Gonçalo.

4 — Matosinhos — Senhor de Matosinhos, festas da vila.

5/7 — Portalegre — Feira das Cerejas.

7 — Estoril (Cascais) — Festas Antoninas.

11 — S. Pedro de Sintra — festas da vila (festivais).

23/24 — Viseu (Vil de Moinhos) — Romarias de S. João — (Cavalhadas típicas na madrugada de 24).

26 — Vila Nova de Famalicão — Auto de S. João.

29 — Açores (Ponta Delgada — Rib. Seca) — Cavalhadas de S. Pedro.

Montijo — Festa dos Pescadores.

Coimbra (Mira) — Festas de S. João do Banho Santo.

Encara-se o envio, nas épocas apropriadas, de conjuntos musicais, de solistas, canconetistas, recitadores, etc. ás praias, termas e outras localidades portuguesas menos favorecidas em manifestações culturais.

Cooperação técnica luso-brasileira

Curso de Técnica da Publicidade e de Promoção de Vendas

Acedendo a insistentes pedidos e a convite do «Centro Internacional de Marketing», o renomado técnico de «marketing» brasileiro, Prof. Dr. Genival Rabêlo, ex-presidente da Associação Brasileira de Propaganda e director-fundador de diversas revistas técnicas de marketing no Brasil, regressará a Lisboa para repetir o CURSO DE PUBLICIDADE E DE PROMOÇÃO DE VENDAS que tanto sucesso alcançou no passado mês de Dezembro.

Os interessados que, por limite de inscrições não puderam frequentar o curso anterior, poderão inscrever-se agora para o CURSO DE PUBLICIDADE E DE PROMOÇÃO DE VENDAS regido pelo Dr. Genival Rabêlo, que iniciará no próximo dia 8 de Janeiro com a duração de quatro semanas e sessões das 21 ás 23 horas.

O curso que será ministrado através de áudio-visuais, é uma ocasião única para publicitários, promotores de venda, produtores de Rádio e TV, jornalistas, comerciantes, industriais e para todos aqueles que desejam conhecer as mais avançadas técnicas da persuasão e aperfeiçoar-se no domínio do marketing.

As inscrições podem ser feitas diàriamente, das 10 às 21 horas ininterruptamente, na secretaria do Centro Internacional de Marketing, Rua Pascoal de Melo, 7-2.º-Esq. (atrás da Cervejaria Portugália), ou pelo Telefone 534719 em Lisboa.

MEDICINA DO TRABALHO

A Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) realiza a primeira sessão do presente ano académico depois de amanhã, ás 22 horas, com a seguinte ordem da noite: «Tendências actuais da Medicina do Trabalho», pelo prof. Artur Ernesto Miniz, e «Dimensões organizacionais do absentismo», pelo dr. Afonso Ribeiro.

O movimento de turistas na Serra da Estrela

COVILHÃ, 7. — O movimento de turistas registado na Comissão Regional de Turismo na Serra da Estrela, no ano findo, dá um total de 30 692 (portugueses, 30 212; franceses, 232; ingleses, 86; brasileiros, 82, e espanhois, 80).

Instalações Municipais

O C. A. T. da Camara Municipal e dos Serviços Municipalizados inaugurou as modernas instalações da sua sede, na Rua Marquês d'Avila e Bolama. Ao acto assistiram o presidente do Município sr. eng.º Vicente Borges Terenas; o director dos Serviços Municipalizados, sr. eng.º Abílio Coxito Granado; o pároco da freguesia, rev. Joaquim dos Santos Morgadinho, muitos funcionários e suas famílias, etc.

Pelo grupo cénico do C. A. T. foi representada, com largos aplausos, a peça «As almas do outro mundo».

No final, foram distribuídos brinquedos e guloseimas aos filhos dos funcionários.

Actualidade internacional

Terceiro dia do inquérito acerca da morte de Mary Jo Kopechne

EDGARTOWN (Massachusetts), 7 — (R.) — Cinco jovens serão hoje interrogadas sobre a festa a que assistiram na ilha de Chappaquiddick em Julho do ano passado e que terminou com a morte, em circunstâncias ainda não esclarecidas, da sua companheira Mary Jo Kopechne, que esteve também nessa festa e que horas mais tarde morria afogada ao cair a uma lagoa dentro do automóvel do senador Edward Kennedy.

As cinco secretárias que, juntamente com Mary Jo, colaboraram activamente na campanha eleitoral do falecido senador Robert Kennedy em 1968, e eram conhecidas pela designação de «equipa da casa das máquinas» devido ao seu nem uma posição inimiga. entusiasmo e dedicação, depõem hoje no terceiro dia do inquérito á porta fechada, que está a decorrer em Edgartown.

Esther Newberg, de 27 anos, a primeira das cinco raparigas a ser interrogada, começou já ontem o seu depoimento que deverá concluir esta manhã.

Ela e as suas quatro companheiras terão de informar o juiz James Boyle sobre as circunstâncias exactas em que se reuniram numa vivenda isolada com um grupo de homens entre os quais o senador Edward Kennedy para uma festa que não tinha ainda terminado quando Mary Jo e o senador a abandonaram para um passeio de automóvel durante o qual a jovem encontrou a morte.

Segundo a versão apresentada até agora pelo senador Kennedy, ele dirigiu-se ao volante do seu carro para o cais de embarque do «ferry-boat» a fim de Mary Jo embarcar ali para Edgartown, a cidade mais próxima da pequena ilha. Porém, ter-se-ia enganado no caminho acabando por entrar numa ponte de madeira sem guarda de onde o carro caiu numa lagoa formada pela água do mar. O senador conseguiu salvar-se a nado mas a jovem que o acompanhava ficou presa dentro do automóvel e foi para o fundo

O depoimento das cinco secretárias completará a primeira fase do inquérito ordenado pelo procurador distrital Edmond Dinis, que pretende descobrir se o senador Kennedy ou qualquer dos seus companheiros na festa são culpados de responsabilidade criminal na morte de Mary Jo.

Seguidamente será a vez do depoimento de testemunhas locais e das autoridades, incluindo o chefe da Polícia Dominick Arena que esteve no local do desastre na manhã seguinte ao acidente e dirigiu as operações para retirar o automóvel da água.

A DIETA da Republica Federal da Alemanha tem de novo uma vice-presidente: Liselotte Funcke do Partido Democrata Livre. A primeira senhora que exerceu o cargo foi Maria Probst, da União Cristã-Social, de 1965 a 1967. Liselotte Funcke, de 51 anos, cursou Administração de Empresas e é procuradora na firma paterna. De 1950 a 1961 foi deputada á Dieta da Renânia do Norte—Westfália e, de 1962 em diante, deputada á Dieta Federal. É considerada especialista no domínio das finanças e da política fiscal, assim como da política social e educacional. Além disso, evidenciou-se como advogada da igualdade de direitos da mulher

Três helicópteros abatidos no Vietnam

SAIGÃO, 7 — (F. P. e R.) — O Vietcong abateu três helicópteros americanos ao registar-se de novo luta violenta perto da cidade-guarnição de Da Nang, no norte do Vietnam do Sul.

Um informador norte-americano revelou que os helicópteros foram abatidos ontem durante uma batalha de seis horas nas planícies da província de Quang Tin, que principiou quando tanques dos E.U.A. depararam com fogo intenso dos guerrilheiros.

O informador acrescentou que a perda dos helicópteros elevara para 1446 o total desses aparelhos abatidos durante a guerra.

Entretanto, os combates proseguem com vigor raramente alcançado. O dia de ontem foi assinalado por duas operações importantes, na região de Da Nang e perto de Saigão.

Os fuzileiros navais americanos tiveram que suportar na noite de segunda para terça-feira um dos mais violentos ataques lançados pela F.N.L. nos ultimos meses, que foi precedido de uma forte barragem de morteiros. Foram disparadas mais de 200 granadas. Os assaltantes perfuraram o perimetro de defesa e aguentaram-se no interior do campo três horas até que se retiraram. Os «marines» tiveram 11 mortos e 59 feridos e os atacantes deixaram cinco cadáveres.

Forças da F.N.L., cuja importância não foi indicada, infiltraram-se até uma dezena de quilómetros de Saigão e foram atacadas por dois batalhões de forças de escol sul-vietnamianas, com o apoio da aviação táctica. A explosão das bombas fazia tremer os edifícios da capital.

Ao todo, foram bombardeadas durante a noite 19 posições americanas e sul-vietnamianas.

Pela sua parte, os bombardeiros estratégicos americanos despejaram no mesmo período, em sete incursões, 1200 toneladas de bombas ao longo da fronteira cambodjiana.

A agência de Imprensa da F.N.L. computa em 80 mil o numero dos sul-vietnamianos e dos americanos postos fora de combate em seis meses apenas pelos guerrilheiros. E insiste na importância dos ataques da artilharia, que, afirma, não deixou intacta

OS ESTADOS UNIDOS CAMINHAM PARA O ISOLACIONISMO

—AFIRMA DEAN RUSK

VALDOSTA (Georgia), 7 — (R.) — Os Estados Unidos estão a caminhar para o isolacionismo, segundo afirmou ontem á noite, nesta cidade, o antigo secretário de Estado, Dean Rusk.

Rusk previu, porém, que a futura década observaria maior progresso para a paz mundial e diminuição da ameaça de guerra nuclear.

Dean Rusk, no seu primeiro comentário sobre questões internacionais desde que abandonou o seu cargo há um ano, disse ainda: «Existe uma tendência de afastamento no país... Há a opinião, que surgiu após a segunda guerra mundial, de que temos muitissimo que fazer».

Falando numa conferência de Imprensa no liceu de Valdosta, Rusk manifestou a esperança que continuasse a redução da corrida aos armamentos entre os Estados Unidos e a União Soviética, observando: «A nossa missão a realizar nesta década é a paz».

Sobre o Médio Oriente, o antigo secretário de Estado declarou: «Sinto-me muito pessimista... As perspectivas são, na verdade, sombrias».

Na sua opinião, a retirada de tropas do Vietnam fora uma boa ideia, mas «não creio que o nosso tempo ali seja desperdiçado».

ASTRONAUTA NO GOVERNO

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — O astronauta Michael Collins, novo secretário de Estado-adjunto para as Relações Públicas prestou ontem juramento no departamento de estado.

Collins, que pilotou a cabina Apollo-11 do primeiro desembarque na Lua declarou que as suas novas funções levantam muito mais problemas e em muito mais domínios do que a sua viagem à Lua.

Collins respondia assim ao gracejo do seu chefe, William Rogers, que afirmou: «Diz-se que é mais fácil achar o caminho para a Lua do que compreender a política externa dos Estados Unidos». Depois o secretário de estado afirmou que o seu departamento precisava duma secção de relações públicas extremamente dinâmica afim de informar devidamente o povo americano.

Michael Collins que também se distinguiu no voo da Gemini-10 de Junho de 1966, tem 39 anos.

MÉDIO ORIENTE

Versões diferentes de um combate

CAIRO, 7 — (F. P.) — As forças israelitas tiveram de vinte a trinta soldados mortos ou feridos durante os combates violentos travados na segunda-feira com as forças egípcias na margem oriental do Canal de Suez, escreve esta manhã o jornal «Al Ahram».

O jornal acrescenta que a operação foi realizada por várias unidades de infantaria egípcias que haviam desembarcado na margem oriental do canal, ocupada pelos israelitas.

EMBOSCADA

TEL-AVIV, 7 — (A. N. I.) — O comando militar israelita publicou um relato do ataque dos «comandos» egípcios, na noite de segunda-feira, a norte de Port Tewfik, na extremidade norte do Canal de Suez, no qual foram mortos nove atacantes. O relato é assinado pelo sargento Yaakov, que comandava os defensores israelitas. Israel declara não ter sofrido baixas naquele ataque.

Conta Yaakov que os israelitas detectaram o movimento dos egípcios, na área de Mitla, e deixaram-nos cair numa emboscada.

«Abrimos então fogo com todas as armas. Os egípcios ripostaram imediatamente, com espingardas de assalto Kalachnikov russas e «bazookas». Duas granadas de «bazooka» voaram literalmente por sobre as nossas cabeças e uma explodiu perto de nós.

Desencadeou-se um furioso combate, durante meia hora, até que os egípcios começaram a retirar e a artilharia egípcia, instalada na margem ocidental do Canal, iniciou um bombardeamento de cobertura.

Os israelitas abrigaram-se, até terminar o bombardeamento, uma hora depois, e em seguida fizeram o reconhecimento, tendo encontrado oito corpos, na zona do recontro, e rastos, em direcção ao canal, de um ferido egípcio, que foi encontrado morto mais adiante.

INVESTIGAÇÃO ACERCA DA MORTE DOS YABLONSKI

WASHINGTON, 7 — (R.) — O F.B.I. recebeu ordem, a noite passada, para realizar uma investigação em grande escala acerca do assassínio do dirigente sindicalista Joseph Yablonski, da mulher e da filha.

O procurador-geral John Mitchell revelou que ordenara que o F.B.I. participasse nas investigações a pedido do governador da Pennsylvania, Raymond Shafer.

Yablonski, dirigente do sindicato dos mineiros, a mulher e a filha, de 25 anos, foram encontrados anteontem mortos a tiro na sua residência isolada em Clarksville, na Pennsylvania.

A mais jovem bisavó

MONTELIMAR, 7 — (F P.) — Com apenas 49 anos, uma francesa já é bisavó. Lucienne Jeiquier, residente em Montelimar, no Sul da França, arrebatou assim o título de mais jovem bisavó da França, depois de ter possuido o de mais jovem avó aos 30 anos.

Casada aos 15 anos, Lucienne Jacquier teve 13 filhos.

BILIÃO DE DÓLARES EM NOTAS FALSAS

PALERMO, 7 — (F. P.) — Vão ser julgados os cinco membros de uma rede de burlões que pôs a circular na Europa um bilião de dólares em notas falsas, fabricadas nos Estados Unidos. Os réus são Vincenzo Mazzola e Pietro di Lorenzo, residentes em Detroit, e ainda três sicilianos, Giacoma e Corrado Geloso, e Diego di Trapani.

Os falsários norte-americanos devem ser julgados á revelia.

Transportados para a Sicília em malas, os dólares eram depois transportados pelo casal Geloso para a Suíça e a Alemanha. O caso foi descoberto em Janeiro de 1969, quando Mazzola e di Lorenzo foram presos.

INSTITUTO VAZ SERRA
CERNACHE DO BONJARDIM
Formação integral da juventude
Ensino Primário — Admissão aos Liceus
Curso geral e complementar dos Liceus
—— Ciclo Preparatório ——
Internato e semi-internato
Externato para ambos os sexos
Exames oficiais no próprio Instituto
ABERTAS AS INSCRIÇÕES NA SECRETARIA
EM TODOS OS DIAS ÚTEIS
Cernache do Bonjardim — Telef. 20

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O Exército dirige na Bolívia uma revolução de esquerda

—afirma o embaixador Garrett Aillon

PARIS, 7 — (F. P.) — Julio Garrett Aillon, primeiro embaixador da Bolívia em Moscovo, encontrou ontem, em Paris, Valerian Zorine, embaixador da União Soviética em França, para tratar das ultimas questões relativas ao estabelecimento de relacões diplomáticas entre os dois paises.

Garrett Aillon declarou que a decisão do Governo boliviano de estabelecer relações diplomáticas com Moscovo mostra bem o seu desejo de seguir uma politica externa nova, nacional e independente, que permita cooperar com o campo socialista e o capitalista. A propósito, sublinhou os interesses comuns da Bolivia e da União Soviética nos dominios do petróleo e do estanho.

«O Governo revolucionário boliviano» — salientou — «deseja manter as melhores relações com os Estados Unidos. Espera, contudo, que este pais modifique a sua politica latino-americana. E a primeira destas modificações deveria ser a renuncia a apoiar os monopólios e, sobretudo, a Gulf Petroleum Company, cujas propriedades na Bolivia foram nacionalizadas. Será preciso também que aceite um acordo realista baseado nas aspirações de independência económica dos paises da América Latina».

«Na Bolivia» — prosseguiu Garrett Aillon — «o Exército deixou de ser um instrumento nas mãos da direita, da reacção e dos monopólios, mas tomou a direcção de uma revolução nacionalista da esquerda.

Interrogado sobre o caso Régis Debray, Garrett Aillon redarguiu: «Nós, os bolivianos, estamos mais interessados na libertação do nosso país do que na de Régis Debray. Mas esta verificar-se-á, quando chegar o momento, em resultado da marcha da revolução».

INQUÉRITO EM ITÁLIA

(Continuação da 1.ª página)

que o facto de ter sido reconhecido por um motorista de táxi não chega para que seja considerado culpado de «participação no massacre». E em relação aos outros cinco acusados, embora tenham reconhecido pertencer a agrupamentos anarquistas, nenhum deles, que se saiba, confessou ter fabricado ou colocado bombas, limitando-se a reconhecer terem falado da necessidade «de fazer qualquer coisa».

GREVE DE BEIJOS DEVIDO À GRIPE

CARACAS, 7 — (R.) — As jovens do Estado de Yaracuy decretaram uma greve nacional de beijos para tentar combater a epidemia de gripe que já afectou um terço da população da Venezuela.

Mas as raparigas de Caracas, mais meigas, recusaram-se enérgicamente a aderir á greve, afirmando que preferem apanhar a gripe a deixar de dar beijos, com o risco inerente de perderem os namorados em favor das não grevistas.

A discussão começou a semana passada, depois do ministro da Saúde Lisandro Latuff ter avisado a população para evitar os contactos directos e conversas a curta distância.

A linda secretária do ministro, Luz Mercedes Salas, declarou ao jornal «Ultimas Noticias» que «as mulheres que aceitam uma greve destas não estão realmente apaixonadas».

A SRA. McKAY TERIA SIDO VISTA NO DOMINGO

LONDRES, 7 — (F. P.) — Uma pessoa que passou perto da estação do metropolitano de Winbledon, no domingo á tarde, declarou á Scotland Yard pensar ter avistado a sra. Muriel Mc-Kay, que desapareceu há mais de uma semana.

Esta informação não faz mais do que adensar o mistério do desaparecimento da sra. McKay. Os responsáveis pelo inquérito decidiram fazer buscas sistemáticas em todo o centro de Londres, para o que mobilizaram os efectivos de 184 postos da Polícia.

Reacção soviética à campanha inglesa para libertar Hess

MOSCOVO, 7 — (R.) — A União Soviética denunciou hoje uma campanha britanica de clemência para com o antigo adjunto de Hitler, Rudolf Hess, como uma «manobra pérfida de propaganda».

Um artigo no jornal «Pravda», o órgão do Partido Comunista, continha o primeiro comentário soviético sobre as actuais diligências na Grã-Bretanha para libertar Hess, de 75 anos, condenado a prisão perpétua após os julgamentos de guerra em Nuremberg.

Segundo a Tass, o artigo do «Pravda» diz que a campanha de clemência «constitui mais uma manobra pérfida de propaganda das forças que gostariam de perpetuar o racismo, nazismo e apartheid para mudar o curso da História.»

O artigo da autoria de Vitaliy Menshikov, comentava um editorial do jornal londrino «Daily Express» pedindo a libertação de Hess da cadeia de Spandau, em Berlim-Oeste.

O antigo dirigente nazi foi retirado de Spandau em Novembro do ano passado e conduzido para um hospital militar britanico em Berlim, onde se afirmou recentemente que sofria de uma ulcera no duodeno.

O artigo do «Pravda» acrescentava que ideologistas burgueses estavam zelozamente a surgir em defesa «das sombras do passado (Hess) jogando cínicamente com os sentimentos humanitários dos povos.»

RUDOLF HESS, de 75 anos, antigo lugar-tenente de Hitler, em favor do qual foi pedido ao Governo britanico um inquérito acerca da sua situação

«Casa Branca» californiana

SAN CLEMENTE (Califórnia), 7 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon encara a possibilidade de «desdobrar» a Casa Branca conferindo á sua residência particular de San Clemente, na Califórnia, o estatuto de sede complementar do Poder executivo.

Este projecto, de que se falava em Washington em segredo, foi ontem confirmado por Ronald Ziegler, porta-voz de Nixon.

O motivo deste exodo para o Oeste é duplo: por um lado, o presidente é originário da Califórnia, região de que ele gosta e cujo clima é inegávelmente mais salubre do que o de Washington, e, por outro lado, pretende visivelmente aproximar-se do resto da América e da sua «maioria silenciosa».

Primeira transplantação duma veia para o cérebro

TORONTO, 7. — (R.) — O dr. William Lougheed, um neurocirurgião desta cidade, anunciou ter efectuado com êxito a primeira transplantação de uma veia para o cérebro de um doente que tinha sofrido um acidente vascular cerebral.

Esta operação foi efectuada pela primeira vez no mundo numa mulher de 54 anos desta cidade que entretanto já se restabeleceu completamente.

A operação, feita com um pedaço de veia retirada de uma perna da própria doente, demorou doze horas e exigiu duas equipas de cirurgiões.

Não se verificou o sismo previsto por um astrólogo

CALI (Colômbia), 7 — (F. P.) — Numerosos habitantes de Palmira, cidade situada a uns trinta quilómetros de Cali, passaram as noites de domingo e de segunda-feira ao relento, para escaparem a um tremor de terra anunciado por um astrólogo alemão. Este, Wilhelm Richter, havia previsto para segunda-feira a partir do meio-dia um sismo que devia afectar vários países da América do Sul, nomeadamente a Colômbia e o Peru e cujo epicentro se situaria próximo de Palmira. Os habitantes, por esse motivo, saíram da cidade, refugiando-se nos parques, nos campos e, em alguns casos, nas igrejas. A cidade de Palmira ficou quase deserta, com a maior parte dos estabelecimentos fechados.

«É incrível que na era espacial em que nos encontramos, quando o Homem já conseguiu chegar á Lua, existam pessoas dispostas a acreditar nestas fantasias» — disse á maneira de conclusão o abade Rafael Goberna, director do Instituto Geofísico dos Andes, em Bogotá.

FÁBRICA OCUPADA POR OPERÁRIOS

LIÉGE, 7 — Cinquenta operários electricistas da Sociedade Esperance Longdoz, — próximo de Liége ocuparam a sua fábrica, depois de haverem rejeitado as propostas de acordo com a direcção, apresentadas pelos sindicatos.

EM POUCAS LINHAS

■ AS «DEZ MAIS MAL VESTIDAS»

LOS ANGELES (Califórnia), 7. — (A. N. I.) — A rainha Isabel II abre a lista das «dez mais mal vestidas» de todo o mundo, distribuida, como é hábito, pelo desenhador de modelos Blackwell.

A seguir figuram na lista as actrizes Barbra Streisand e Racquel Welch, Jacqueline Sussann, Goldie Hawn, Carol Burnett, Doris Day, Shirley Temple, Mae West e Ann-Margret.

■ PRÉMIO NADAL

BARCELONA, 7. — (A. N. I.) — O romancista espanhol Francisco Garcia Pavon ganhou o prémio «Eugénio Nadal 1969» na sua vigésima sexta edição, efectuada num hotel de Barcelona esta madrugada, com «Las Hermanas Coloradas».

Garcia Pavon tem 51 anos e é catedrático de Literatura na Universidade de Madrid.

O romance premiado é de tipo policial, escrito com humor, fantasia e muita leveza — informa a organização do Prémio Nadal.

■ PETROLEIRO PARTIDO EM DOIS

TÓQUIO, 7. — (A. N. I.). — O petroleiro liberiano «Sophia Papas», de 12 113 toneladas, explodiu ontem e partiu-se em dois no Pacífico, cerca de 850 milhas a Sudoeste de Tóquio — anunciou a agência japonesa de segurança marítima.

Uma mensagem recebida de um barco norte-americano, que navegava perto do petroleiro liberiano, diz que a parte da proa deste se afundou após a explosão, mas que a outra parte continuava á deriva ainda esta manhã.

A mesma mensagem diz que um outro barco norte-americano havia recolhido 22 tripulantes do petroleiro, mas que sete homens, entre os quais o capitão, haviam desaparecido.

■ NOVA VERSÃO FILMADA DA «CARMEN»

MADRID, 7. — (F. P.) — O realizador Juan António Bardem prepara uma nova versão filmada da «Carmen» que se passará na época presente, com Orcio Durcal no papel principal.

Bardem tenciona dirigir também «Only Way To Go», filme que será rodado perto da fronteira mexicana e reunirá Orson Wells, John-Philip Law e Eli Wallach.

DISCOTECAS FLUTUANTES

FUGA DAS CIDADES PARA O ALTO MAR

SYDNEY, 7 — (R.) — No decénio que acabamos de iniciar o mundo rico e psicadélico da musica «pop» vai conquistar o alto mar indo ao encontro do desejo dos jovens de fugir ás cidades. As companhias de navegação australianas estão a transformar os seus barcos de luxo em discotecas flutuantes, para alegrar as férias da gente nova.

A partir deste mês os navios de passageiros largam os portos australianos cheios de gente nova, que passará as noites a dançar sobre as ondas ao som dos melhores conjuntos «pop».

Além disso, as companhias de navegação proporcionam distracções inéditas a acrescentar ás muitas que já existiam nas viagens de recreio: estreia de filmes, «boites» orientadas por profissionais, passagens de modelos de cabeleiras, escolas de maquilhagem, clubes nocturnos de requintado ambiente, provas de vinhos e até conferências sobre mercados.

Esta nova modalidade deve atrair cerca de 60 mil passageiros que serão distribuidos por mais de 50 viagens ao longo do corrente ano e organizada por duas grandes companhias de navegação Shaw Savill e And Lines.

Haverá cruzeiros e mini-cruzeiros com todas as atracções românticas dos cruzeiros do Pacífico que terão escalas nos portos de Suva, Noumea, Nukualofa e Wellington.

Os jovens excursionistas terão á sua disposição tabaco, livros, bebidas baratas e horários de lojas de grande comodidade. Os

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

O Natal trouxe-nos um belo, simples e triste conto da vida cinzenta da pequena burguesia frustrada, cuja existência se resume ao desconforto e à monotonia do repetido horário de casa escritório casa. Apenas um acidente sem consequências, a queda de uma mulher grávida ao entrar para um comboio superlotado, e a promessa fortuita dos olhares estranhos que se cruzam para nunca mais se encontrarem, alteram ao de leve a rotina dolorosa desse dia igual a tantos. Chamou Manuel da Fonseca a este seu rápido e vigoroso conto «Tempo de Solidão».

★

O primeiro-secretário do Partido Socialista francês (S. F. I. O.) falou em Suresnes a duzentos quadros da sua organização, lamentando os desvios centristas de André Chandernagor, deputado pela Creuze, e anunciando uma renovação que se traduz na eleição de 47 novos secretários federais, escolhidos quase todos entre a juventude esquerdista e os sindicalistas. Como só os actos permitem avaliar da justeza das promessas ou do seu valor de especulação, aguardam-se as alterações da linha de rumo do mais numeroso dos agrupamentos socialistas franceses. A hora é de unidade.

★

SETE anos após o termo da guerra da Argélia, há ainda soldados franceses que se batem em África. São perto de um milhar (600 da Legião Estrangeira) e foram chamados ao Tchad (a coberto dos acordos assinados pela França com as novas nações africanas em 1960) pelo presidente François Tombalbay, a fim de liquidarem uma revolta popular armada. Em Paris, há discussões no Senado sobre este envio de tropas. René Beckmann, enviado especial do **Nouvel Observateur**, dá-nos conta da eficácia tremenda da aviação na repressão da guerra revolucionária. Explica-nos também como no Tchad há eleições viciadas, que levam sempre à governação o presidente Tombalbay e o partido único. Narra ainda como os muçulmanos são perseguidos pela polícia política, dirigida por um antigo **gendarme** francês, e como toda a crítica ao poder é sufocada à nascença. A Frente de Libertação Nacional do Tchad visa à politização do país. Ibrahim Abatcha, o seu chefe, foi morto em combate, mas surgiu logo quem o substituisse.

A casa de modas «Ao Ultimo Figurino», no Chiado, voltou a encher-se, desta vez de um publico heterogéneo. Era o primeiro dia de leilão da existência da que foi uma das casas de modas mais elegantes de Lisboa

Vai durar um mês o leilão do recheio de «Ao Último Figurino»

Durará um mês o leilão do valioso recheio de «Ao Último Figurino», estabelecimento dos mais elegantes da Rua Garrett que, em Outubro de 1968, fechou as suas portas por motivo de falência.

A hasta pública, que começou ontem pelas 15 horas, está a cargo de «A Leiloeira, Lda», e ocupa cerca de uma duzia de experimentados profissionais.

Numeroso publico, entre curiosos e interessados, assistiu e licitou os primeiros lotes a ser leiloados. Gabardinas, vestidos, casacos, carteiras de pele de crocodilo e cabedal, colares, luvas, lenços, perfumes amontoavam-se hoje de manhã no local onde outrora foi a «boutique» de «Ao Último Figurino», á espera de serem descarregados nos livros com o valor atingido na venda e a pessoa que os comprou. Nomes próprios escritos em papelinhos brancos presos com alfinete indicavam o licitante: «D. Dulce», «D. Maria...».

— As carteiras de pele de crocodilo venderam-se a uma média de setecentos escudos e as de cabedal por quatrocentos, trezentos, duzentos, conforme...

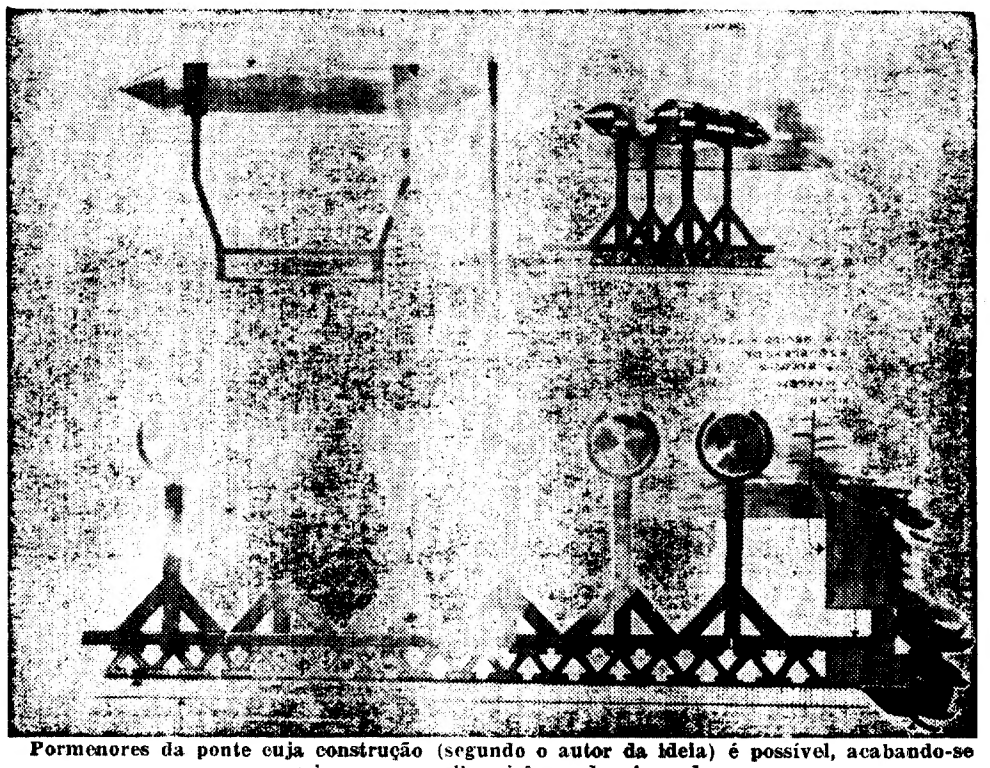
O leilão prossegue hoje á tarde e á noite

Não se conhece, por enquanto, o produto do leilão realizado ontem, nem há, afirma o funcionário do leiloeiro, uma estimativa de quanto poderão render os milhares de lotes a ser submetidos a hasta publica. «Os senhores da falência é que poderão saber...»

Prosseguirá, pois hoje, o leilão da existência dos diversos andares da que foi a mais elegante casa de modas de Lisboa, durante dois períodos: das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24 horas, horário que se repetirá nas quatro semanas que deve durar o leilão.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Pormenores da ponte cuja construção (segundo o autor da ideia) é possível, acabando-se assim com o velho sistema das jangadas

DE ANGOLA, COM UM INVENTO

SISTEMA QUE PERM
A CONSTRUÇÃO DE IL
FLUTUANTES FIXA

Um homem chegou de Angola e veio á Redacção do «Diário de Lisboa». Tinha qualquer coisa para dizer:

— *Imaginei um processo original, embora mutto simples* — afirmou-nos o sr. Sebastião Ramalho, que acrescentou: *Trata-se de sustentar, em meio liquido, elementos sólidos. O meu processo dá solução muito satisfatória ao complexo problema dos apoios ou sustentáculos da estrutura de pontes que podem substituir as jangadas.*

A ideia nasceu-lhe da observação da inúmera quantidade de jangadas em serviço nos rios da província donde chegou agora. Pedimos esclarecimentos e o sr. Sebastião Ramalho responde:

— *Trata-se de «pontes fixas» por apoios «submersos» e «semi-submersos»; fixas, porque não varia a sua estável posição com a diferença do nivel da água pelas possiveis marés ou cheias. Portanto, o nivel da água sobe e desce, e a base de sustentação, que são os seus apoios submersos, mantém-se no mesmo nivel.*

Continua, sereno:

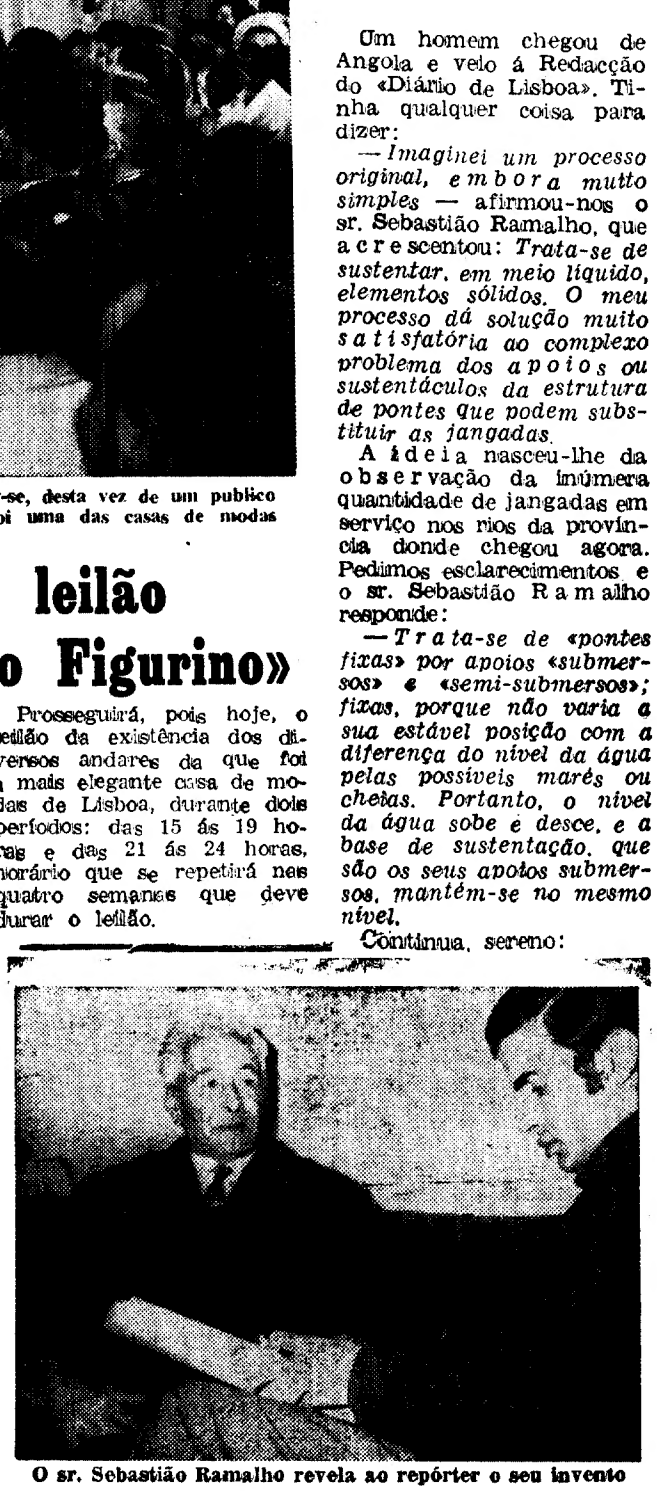
— *Os apoios submersos, prèviamente ligados por ancoragem ao leito do rio, colocam os impulsores á altura que a técnica entender conveniente, e deverão, por sua vez, ser ligados ás margens por cabos em forma de x. Julgo esta forma a mais favorável para um bom travamento, factor para se opor mais fàcilmente á resistência das correntes de água.*

«*Uma vez estabilizada a posição dos impulsores, procede-se, seguidamente, ao assentamento dos pilares, que podem ser ocos, deixando um vão, espaço que será ocupado em parte pelos pilares maciços de ligação ao esqueleto.*»

Perguntamos — Porquê os pilares ocos? Sebastião Ramalho esclarece:

— *Única e simplesmente para que a sua impulsão auxilie a dos impulsores submersos, adicionando, assim, mais esta força impulsiva, tão necessária para suportar os pesos e pressões sobre a faixa de rodagem. A sua forma geométrica, como o esquema mostra, fará diminuir ou quebrar a força das correntes de água.*

«*O esqueleto assentará sobre os referidos pilares, que também devem ser dirigidos ás margens em forma de x, contribuindo fortemente para um racional equilíbrio de toda a estrutura destas pontes.*»



O sr. Sebastião Ramalho revela ao repórter o seu invento

A memória descritiva que acompanhou o pedido de patente de invenção

«Constitui objecto deste pedido de patente — segundo a memória descritiva — um novo processo para a sustentação de elementos sólidos em meio líquido. Baseia-se este sistema na utilização de flutuadores aos quais se aplicam os elementos de sustentação que poderão também ser, em parte, flutuantes e que, conforme o material usado, serão ocos, o que lhes garante a necessária flutuação, ou, caso se utilizem materiais flutuantes, poderão ser maciços.

Inúmeras são as aplicações deste sistema, desde as ilhas flutuantes com as suas variadíssimas finalidades, como até para a construção de pontes ou pontões, que, pelo seu vão, necessitem de apoios auxiliares além dos das margens.

Os flutuadores podem ter as configurações mais diversas, consoante o fim a que se destinam. Em lagos, por exemplo, os flutuadores poderão ser esféricos, cilíndricos ou apresentar, até, a configuração das vulgares bolas.

Contràriamente, em cursos de água, os flutuadores

deverão
a co
nâmica
impulsos
uma vez
em mov
sujeitos
vimento
sentidos,
deverã
configur

deve co
tos.
Aos fl
verão
submers
um mai
xo para
os elem
ção, em
submers
disse, p
maciços
terial d
Com
ument
ulsã
dando.

(Continu

ESTA MANHÃ, ÀS 8 E 44, NA «LINHA DO ESTORIL»

98 passageiros numa carruagem (que chegou 14 minutos atrasada)

Esta manhã, o comboio 612 da Sociedade Estoril, que deveria chegar a Oeiras, ás 8 e 4, e atingir o Cais do Sodré ás 8 e 22, parou na primeira daquelas estações ás 8 e 7 e só terminou a marcha ás 8 e 36. Entretanto, entre Algés e Alcantara, a carruagem da frente (de 1.ª classe...) transportou 98 passageiros, ultrapassando (melhor: duplicando) a lotação autorizada, de 41 lugares sentados.

Sucedeu, nesse período de tempo, um pouco de tudo: senhoras em perigo de sufocação, crianças que choravam porque não tinham conseguido sair na estação a que se destinavam, passageiros a lavrarem (alto e bom som) o seu protesto e, até, que o revisor não conseguiu sequer controlar um bilhete ou uma assinatura, confessando e lamentando a impossibilidade de exercer o seu cargo, reduzindo-se á situação de ser também «mais» um passageiro.

A certa altura o revisor conseguiu abrir a porta que ligava a carruagem de primeira classe á imediatamente a seguir. Mas isso nada resolveu, pois ninguém conseguiu arredar pé um simples centímetro: a carruagem de segunda classe ainda vinha mais «atulhada» de pagantes para a Sociedade Estoril.

Por ultimo o comboio terminou a sua marcha com um atraso de 14 minutos o que implicou, para centenas de pessoas, a chegada tardia aos seus empregos.

Até quando as entidades competentes (estamos a lembrar-nos, por exemplo, do Ministério das Comunicações e da Direcção-Geral dos Transportes) até quando — repetimos — se permanecerão inactivas ante esta violação dos elementares princípios de segurança dos passageiros da linha Lisboa-Cascais-Lisboa?

A SUPRESSÃO DE MUITAS PARAGENS EM SANTOS

Em ritmo cada vez mais intenso continuam a chegar á nossa redacção cartas de leitores a protestarem contra o anómalo horário recentemente adoptado pela Sociedade Estoril, contra os aumentos de preços do transito na «linha» e, também, contra a supressão da quase totalidade das paragens em Santos, o que serviam milhares de passageiros com ocupações naquela zona e permitiam a centenas de outros utentes da S. E. o escoamento do comboio em condições de mais fácilmente conseguirem autocarros, eléctricos ou táxis, sem ser no Cais do Sodré o que, a partir das 8 horas e poucos minutos, começa a tornar-se uma autêntica roleta.

Muitos passageiros, igualmente manifestam indignação perante o facto de nas horas de «ponta», funcionarem poucas bilheteiras, o que não permite a todos quantos o desejam obter bilhete antes de entrarem nos comboios. Daí que, mais tarde, sejam obrigados a pagar o dobro, apenas porque a empresa concessionária da «linha» descura muitos pormenores da sua actividade, sem (todavia) descurar dos seus interesses.

AUMENTO DE 81 POR CENTO NO PREÇO DAS ASSINATURAS

Também entre as muitas missivas recebidas no nosso jornal conta-se a do sr. Levy Nunes Gomes (residente na Rua Padre Américo, 9, em Queijas, Carnaxide) da qual extraímos os seguintes trechos:

«Ao ler no «Diário de Lisboa», a nota emanada pela Sociedade Estoril, não resisti á tentação de fazer algumas considerações:

Logo no início a «S. E.» é de uma infelicidade extrema, apodando, nas entrelinhas, de «burros» uma parte dos utentes da linha, quando diz «... sendo capazes de compreender...».

No terceiro parágrafo esquece-se a «S. E.» de dizer que a um aumento de tráfego corresponde uma maior rentabilidade.

Apresentam-nos uns números impressionáveis, mas olvidam o facto de, também a propósito de investimento, terem elevado as tarifas já em 1967 sem que se visse até á data algo de novo no material circulante.

Qual o motivo por que se tem de fazer a amortização dentro do curto período que resta para o final da concessão? Será que a nova concessionária só toma o Activo e não se responsabiliza pelo Passivo? — É possível. Porém, julgo que seria mais acertado rescindir já a concessão á «S. E.» porque não pode satisfazer os seus compromissos ou prorrogar a concessão para que dentro de um período normal se processasse a amortização. Uma destas soluções haveria que adoptar, todavia nunca agravar os custos das tarifas de um serviço publico por um motivo que, na prática, nada tem de consistente e plausível.

Refere a Sociedade Estoril um aumento médio de 23,5 por cento, entrando em linha de conta com a supressão de duas zonas, alegando que tal supressão se fez «em obediência (!) á moderna tendência dos transportes suburbanos». Porque não deixar as «tendências», que nada têm de pertinentes, e passar a concluir que a «S. E.» conseguiu um aumento geral e um outro não menos substancial resultante da injustificável supressão das duas zonas?

Vêm-nos com a história velha e relha da equiparação dos custos portugueses aos dos outros países, mas não nos dizem qual o preço médio/quilómetro e o salário médio/hora nessas paragens.

Sobre os horários (trabalho de variadíssimas sondagens) leva-nos a concluir que o seu estudo seguiu os mesmos moldes que presidiram á confecção das tarifas.

Estas são umas quantas das muitas considerações que me mereceram a nota da «S. E.», destinada aos utentes «capazes de compreender», e aqui ficam lavrados os protestos de um utente que sofreu um aumento no custo da sua assinatura de 81,818181 por cento, no momento em que se devem mover todos os esforços no sentido de suster a alta dos preços.

De V. Ex.ª atentamente, a) L. N. Gomes.

NTO RMITE ILHAS XAS

deverão ter, de preferência, uma configuração hidrodinâmica para evitar grandes impulsos sobre o conjunto, uma vez que a água está em movimento. Em locais sujeitos a marés, com movimento de água nos dois sentidos, já os flutuadores deverão apresentar uma configuração que se coordene com esses movimentos.

Aos flutuadores, que deverão ser, normalmente, submersos, para provocar um maior impulso de baixo para cima, estão ligados os elementos de sustentação, em parte, também, submersos, e que, como se disse, poderão ser ocos ou maciços, consoante o material de que forem feitos.

Com esta providência é aumentado o valor da impulsão dos flutuadores, dando, assim, ocasião a que

(Continua na página seguinte)

Um aspecto geral de uma jante assente em ilhas flutuantes fixas por travamento ao fundo e ás margens

QUANTO TEMPO LEVA A REPARAÇÃO DE UM TELEFONE?

Domingo depois de almoço o telefone apareceu avariado. Chamadas não faz, nem dá qualquer sinal. Inteiramente surdo, mudo e quedo. As chamadas de fora dá sinal de impedido.

Ao fim da tarde, falou-se para as avarias:

— *Tomamos nota para ser reparado.*

Segunda-feira volta-se a falar:

— *Tomamos nota e deve ficar reparado hoje mesmo.*

Terça-feira fala-se novamente de dois jornais.

— *Tomamos nota e deve ficar reparado hoje mesmo.*

A meio da tarde fala o próprio assinante:

— *É o assinante do telefone 72 67 16. Está avariado desde domingo e já ontem diziam que ficaria reparado ontem mesmo. Nem hoje o ficou.*

— *Um momento que eu vou ligar á encarregada.*

— *É o assinante do telefone 72 67 16. Está avariado desde domingo e já ontem disseram que deveria ficar arranjado ontem mesmo...*

— *Eu tomo nota e deve ficar arranjado ainda hoje.*

Esta manhã, ás 9 e 25, telefona o assinante, de novo:

— *Fala o assinante do telefone 72 67 16 que está avariado desde domingo...*

— *Um momento que eu vou ligar aos serviços de urgência para pedir urgência na reparação.*

Longos minutos de espera e vem uma senhora:

— *Eu estou aqui há dez minutos á espera...*

— *Peço desculpa mas não foram 10 minutos. Para aqui não foram 10 minutos...*

— *Olhe minha senhora o que foram é muitos minutos, sem responderem, mas o que eu queria era o telefone reparado. É o assinante do telefone 72 67 16. Está avariado desde domingo. Na segunda-feira disseram-me que seria arranjado nesse dia e não foi. Na terça-feira disseram-me que seria arranjado ontem e não foi...*

— *Perdão não disseram...*

— *Lá isso disseram, minha senhora, e não me desmente...*

Desliga o telefone a funcionária da companhia. E o assinante agora pergunta: quando é que o telefone me é arranjado

UM LEITOR TAMBÉM SE QUEIXA

Por outro lado, há três dias que um nosso leitor pede á companhia que mande um funcionário lá a casa reparar uma avaria no telefone. Pede, insiste, torna a pedir, torna a insistir... e de funcionário, nada. Será que a companhia, quando mandar cobrar-lhe a assinatura deste mês, vai descontar estes dias? Segundo o nosso leitor, aquela avaria traz-lhe prejuízos incalculáveis — que, como se sabe, os T. L. P. não indemnizam. Se isso pode, porventura, interessar á companhia, aqui deixamos o número do telefone avariado — é o 639171. — *R. R.*

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

A Exposição de Trabalhos fecha dentro de uma semana

Os nossos leitores têm ainda oportunidade, durante os próximos oito dias, de visitar a exposição de trabalhos plásticos de «O Natal visto pelas crianças», concurso de grande êxito que o «Diário de Lisboa» promoveu pela 12.ª vez consecutiva.

Grande numero de pessoas tem acorrido diáriamente á sala Artur Portela da Casa da Imprensa (na Rua da Horta Seca, ao Camões) para apreciar o interessante certame, no qual figura uma parte (mínima, claro) dos trinta mil e tantos trabalhos concorrentes.

Entretanto, os nossos jovens leitores que o juri distinguiu continuam a receber os seus prémios. Por lapso, na nossa edição especial de «O Natal visto pelas crianças» vieram indicados como sendo de 1500$00 os prémios instituidos por A. Ferreira Lda. (Sino), quando efectivamente aqueles prémios são de 1000$00, como sempre anteriormente haviamos publicado.

Câmaras Municipais de Miranda do Douro Lamego e Mirandela

Foram enviadas para o «Diário do Governo» portarias do ministro do Interior a conceder a exoneração (que pediram) aos srs. eng. José Clemente Dias Pereira, José Rodrigues Teixeira e Humberto Fernandes Xavier, e dr. António Fausto Magalhães Montenegro, dos cargos, respectivamente, de presidente da Câmara Municipal de Mirandela, de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro e de vice-presidente da Câmara de Lamego. A todos foram conferidos louvores pela competência, zelo e dedicação com que exerceram aquelas cargos.

Uma outra portaria nomeou para a vice-presidência do Município de Lamego o sr. eng.-agr. Adílio Salgado da Cunha e Paiva.

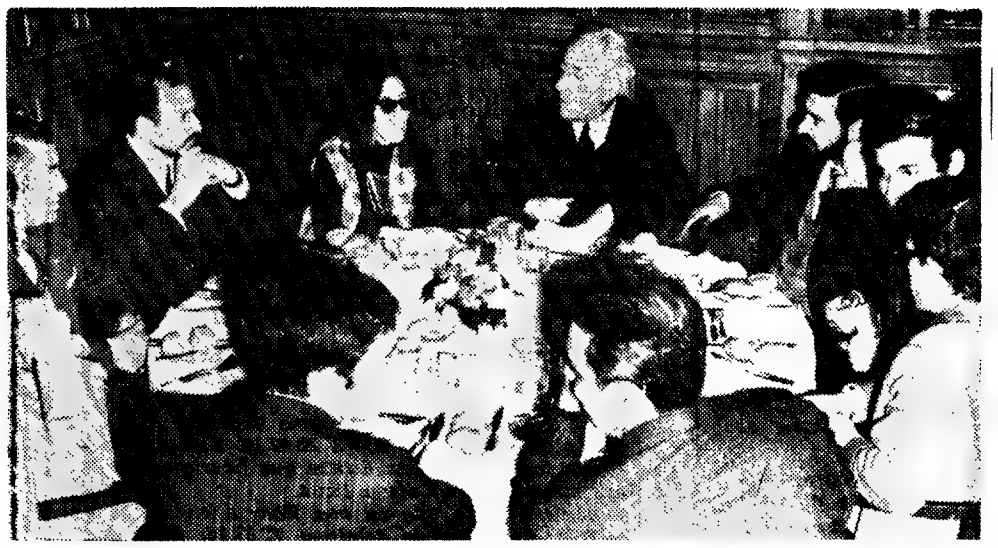
Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional, que, como ontem noticiámos, recomeça os seus trabalhos no próximo dia 20, terá como ordem do dia a eleição das comissões parlamentares ainda não constituídas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA



Foi uma reunião informal — que a juventude do Zé Gomes não consente outra coisa

Disco com poemas (e voz) de José Gomes Ferreira

«Eu, o poeta militante / / que por ódio á dor que se mascara / desci do meu mirante / vim para a rua de lágrimas na cara» — escreveu José Gomes Ferreira para a face do disco (um «long-play» Philips) agora lançado durante um almoço de homenagem ao notável escritor, o qual decorreu no Grémio Literário.

Presentes (com João Martins, locutor e produtor do disco a mexer os cordelinhos daquilo tudo) os responsáveis pelos suplementos literários dos jornais diários da capital.

Foi uma reunião entre gente das letras — e o mais informal possível, porque a *juventude* de José Gomes Ferreira (o cabelo branco pode ter-se em todas as idades, não é?) quebra, inevitàvelmente, todas as barreiras.

Quanto ao disco — o melhor é ouvi-lo. Um espanto. O Zé Gomes (não faz mal tratá-lo assim, em família, hem?) não se limita a ser um dos maiores poetas portugueses vivos. Também sabe dizer versos — arte difícil que lamentamos ter-lhe conhecido só agora.

DEIXEM-NOS TRABALHAR EM PAZ

— PEDE O CASAL APONTADO COMO ARGUIDO DO ROUBO DAS JÓIAS NEGANDO QUALQUER LIGAÇÃO COM O CASO

Enquanto a Polícia Judiciária prossegue activamente as investigações relativas ao importante roubo de jóias cometido, nas circunstâncias a que nos temos referido, na residência da sr.ª D. Maria da Conceição Costa Jacinto, na Rua Vítor Hugo, 2, 6.º, esq.º, a ex-serviçal da casa, Maria Luísa da Natividade Teixeira Cruz (este apelido recebeu-o recentemente, após o seu casamento com José da Silva Cruz) e o marido, tidos como culpados, pela Polícia, segundo vários indícios já referidos, continuam em Paris, negando toda e qualquer ligação com o caso que ignoravam completamente segundo declararam.

«Se fôssemos culpados não teríamos dado a nossa morada»

Assim, o fizeram uma vez mais, conforme entrevista concedida por ambos, naquela cidade, á agência France Press, que refere:

«Num modesto hotel dum velho bairro de Paris, no n.º 55 da Rua Jean-Pierre Timbaud, na 11.ª circunscrição, vivem Maria Luísa da Natividade Teixeira da Cruz e seu marido, desde que chegaram a França, há cerca de um mês, dizem eles. A jovem diz que se casou numa terça-feira á tarde, no fim do ano de 1969, antes de sair de Portugal. Quando se evocam as suspeitas que sobre ela recaem, Maria Luísa da Natividade, rechonchuda e de olhar ingénuo, limita-se a sorrir tristemente e mostra o aspecto do local onde vive com seu marido, um quarto exíguo, o n. 18, no terceiro andar do hotel».

Poucos metros quadrados pobremente mobilados, onde o leito ocupa metade do lugar disponível. «Se fôssemos culpados — diz ela e diz o marido — não moraríamos, seguramente, aqui. Não teríamos comunicado as nossas moradas ás nossas famílias. Só pedimos uma coisa, que nos deixem trabalhar em paz. Bastante falta disso temos».

A jovem portuguesa não fala francês. Só compreende algumas frases de espanhol. No seu vocabulário reduzido, esforça-se desajeitadamente, mas com a melhor boa-vontade, por responder, por convencer da sua boa-fé e da de seu marido.

Por seu lado, a Polícia Judiciária nada revela, naturalmente, do resultado das investigações em curso, orientadas pelo inspector da 6.ª secção dr. Trigo Leão e a cargo do chefe Machado e dos agentes nela colocados.

Enviada a Tribunal a arguida do duplo crime de envenenamento ocorrido em Queluz

A Polícia Judiciária concluiu a investigação e remeteu, com a detida Maria do Patrocínio Medeiro, ao Tribunal Judicial da comarca de Sintra o processo em que ela é arguida de um duplo crime de envenenamento nas pessoas de Alda Reis dos Santos Madeira e marido, Alfredo Pinheiro Madeira — indivíduos de quem era comadre e em cujo lar servia como mulher a dias — a quem subministrou um conhecido formicida de composição arsenical.

Desses crimes, consumados nas residências das vítimas, em Queluz, resultou a morte daquela senhora, bem como fortíssima intoxicação do marido da qual não se encontra ainda curado, pois estão longe de ser debelados os seus gravíssimos efeitos, mormente a paralisia dos membros superiores e inferiores, consequente da polinevrite que o afectou.

MAU TEMPO NO AEROPORTO

De novo o mau tempo prejudicou o movimento no aeroporto da Portela, durante grande parte da manhã de hoje.

Aviões da Varig e da TWA tiveram que tomar o rumo dos alternantes: Madrid e Rabat. Também dois aviões dos TAP foram forçados a aterrar no Porto.

Todavia e apesar da visibilidade não ir além dos 600 metros, muitos aviões de carreira, ainda que ligeiramente atrasados, conseguiram fazer as suas aterragens em Lisboa, depois das 14 horas. A partir das 16 horas, no entanto, as condições melhoraram e o ritmo do aeroporto retomou o seu normal.

O FALSO ADVOGADO

(QUE FOI DELEGADO EM CELORICO DA BEIRA)

RESPONDE NA BOA-HORA

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Alves Cortez, começou, ontem, á tarde, o julgamento de José Maria de Medeiros Botelho, de 42 anos, solteiro, profissional de seguros, natural de S. Sebastião, Ponta Delgada, actualmente detido nas cadeias civis da comarca de Lisboa, e, ainda, de Fernando Olívio dos Santos Mendes, de 37, casado, empregado da Marinha Mercante, natural de Lisboa e aqui residente, e, de Rui Alberto Neto Mendes Tomé, de 22, solteiro, estudante, também de Lisboa, os quais estão caucionados como cumplices de alguns factos relacionados com a actividade delituosa do principal arguido, incriminado por exercício ilegal da advocacia.

No seu longo despacho de pronúncia o Ministério Público fala da personalidade de José de Medeiros Botelho, e descreve, com grande cópia de pormenores, a sucessão de actos delituosos levados a cabo. Em data imprecisa, mas que se situa nos princípios de 1967, Medeiros Botelho formulou o propósito de se apresentar como licenciado em Direito e candidatar-se aos lugares públicos reservados a indivíduos com a respectiva formatura, sendo certo que só possuía como habilitações literárias o quinto ano dos liceus. Para o efeito projectou obter um bilhete de identidade em que se certificasse que tinha menos de trinta e cinco anos e era formado em Direito, e bem assim inscrever-se na Ordem dos Advogados como candidato á advocacia e, mais tarde, participar num concurso para adidos de Embaixada do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em 1968, deliberou, ainda, concorrer ao lugar de delegado do Procurador da República (interino).

O acusador público refere, também que, para a consecução de tais intentos, Medeiros Botelho requereu, e obteve, da Conservatória do Registo Civil da terra da sua naturalidade, várias certidões de registo de nascimento, nas quais se continham os elementos pedidos. Na posse de tais documentos, apagou com um líquido á base de lixívia toda a parte do preenchimento de três destas certidões, e, em seguida, dactilografou-as com os seus elementos de identificação, alterando, porém, a data do nascimento de 12-10-1926 par 6-10-1936, e omitindo o averbamento da autorização da alteração do seu nome por portaria publicada no «Diário do Governo». Com estas alterações visava Medeiros Botelho evitar, também, que, pelo averbamento omitido, fosse possível localizar no Registo Criminal uma condenação que sofrera em Ponta Delgada.

«Doutorado» em Direito

Pela mesma altura, o arguido *fabricou* integralmente os documentos constantes do processo, nos quais se demonstra, segundo o Ministério Público, que Medeiros Botelho é licenciado em Direito e obteve o grau de doutoramento pela mesma Faculdade (da Universidade de Coimbra). Noutros documentos falsificados certifica-se, como se estes tivessem sido dimanados do Comando Militar de Moçambique, que ele era alferes e passara á disponibilidade.

Em 5 de Abril de 1967 requereu ao Arquivo de Identificação a passagem do seu bilhete de identidade, preenchendo o pedido com a indicação de ser licenciado em Direito e ter nascido a 6 de Outubro de 1936. Em 12 de Agosto do ano seguinte requereu ao mesmo arquivo o averbamento do grau académico de «doutorado em Direito». Assim veio ter-lhe ás mãos o bilhete de identidade n.º 4880463, que consta do processo. Em 13 de Dezembro de 1967 e 4 de Outubro do mesmo ano percorreu outros Cartórios Nutariais para tirar públicas-formas de novos documentos falsificados para os apresentar como autênticos, além de várias fotocópias. Desta maneira conseguiu, por meio de constantes falsificações, arranjar documentação oficial e exercer funções legais.

Advogado e delegado

Munido da cédula profissional de advogado, Medeiros Botelho actuou até Abril ou Maio de 1968 em julgamentos nos tribunais da comarca de Lisboa, em especial na Boa Hora (onde agora é julgado), quer a título oficioso, quer como defensor constituído, recebendo procurações com poderes forenses, fazendo substabelecimentos e elaborando requerimentos petições e alegações. Chegou mesmo a fazer um recurso para a Relação. Mas a «carreira» iria interromper-se pouco depois.

O acusador público descreve que, em Fevereiro de 1968, o acusado requereu ao ministro da Justiça a sua colocação interina como delegado do Procurador da República, juntando, para instruir o respectivo processo, uma certidão emitida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, que ele sabia extraída com base em documentos falsos recolhidos para o concurso ao lugar de adido de Embaixada, conseguindo, assim, ser nomeado para aquele cargo na comarca de Celorico da Beira, onde tomou posse. Não tardou a ser descoberto pelo próprio juiz da comarca, que reconheceu a sua incompetência para assuntos cíveis. Por outro lado, ocorreram determinados episódios que levantaram suspeitas sobre a personalidade de Medeiros Botelho, acabando este por ser, finalmente, detido.

O falso advogado é acusado dos seguintes crimes (vinte ao todo, com agravantes): sete de falsificação de documentos autênticos, dois de falsificação de documentos particulares, sete de uso de documentos falsos, dois também, de uso de documento falso, mas previsto noutro artigo do Código Penal, um de fabrico de falso selo branco e, finalmente, um de exercício ilegal de profissão titulada, em continuação criminosa. Sobre os outros dois réus do processo impende apenas a acusação de terem servido de testemunhas abonatórias do novo bilhete de identidade de Medeiros Botelho.

No pleito figuram cinco declarantes, três testemunhas de acusação do falso advogado e quatro de defesa dos outros réus.

Medeiros Botelho e Santos Mendes são defendidos pelo dr. Campos Coelho, enquanto Rui Tomé tem como patrono o dr. Luís da Silva Cardoso. O julgamento não deve terminar hoje.

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO CUBANA

Membros do Corpo Diplomático e muitas individualidades portuguesas e estrangeiras estiveram ontem no «cocktail» que o encarregado de negócios de Cuba, Rafael Fernández Sardiñas, e sua esposa, madame Caridad Otero de Fernández, ofereceram por motivo do décimo-primeiro aniversário da revolução cubana.

Os salões da Embaixada, á Avenida Augusto de Aguiar, 58, 4.º, encheram-se por completo durante várias horas.

INVENTO DE UM PORTUGUÊS

(Continuação da pág. central)

maior carga possa ser aplicada para sustentação.

Todos estes elementos estão contraventados, de modo a que o conjunto se apresente sempre com a mesma configuração, a constante posição relativa entre cada um e todos os seus elementos.

O conjunto pode, ainda, e sempre que necessário, estar ligado a maciços de amarração existentes nas margens ou no fundo.

Esta fixação pode, também, ser feita por meio de ancoragem, sempre que as condições orográficas e a natureza dos terrenos assim o aconselhem».

«A força dos cabos é superior à impulsão»

Com a afirmação de que «*a força dos cabos ou espias ancorados é superior á impulsão*», o sr. Sebastião Ramalho continuou:

— *A impulsão, por sua vez, é superior ao peso das plataformas ou ilhas e pesos que sobre elas possam incidir. Estas ilhas, ou plataformas, são de inúmeras aplicações.*

O jornalista não sabe, não percebe destas coisas. O que dirão os entendidos acerca do invento do sr. Ramalho?

De qualquer forma, serão enormes as tensões exercidas pela água das correntes e das marés em estruturas tão vastas. Não se esqueça que, para não subir nem descer com as diferenças dos níveis da água, as estruturas deverão ter fixações fortíssimas, lastro muito pesado e mergulhar profundamente para além da superfície. Recorde-se que há marés com 4 e meio metros de amplitude.

A paralisação das actividades aquícolas pela poluição causaria um prejuízo de um bilião e 500 milhões de escudos

(Continuação da 1.ª página)

Direcções-Gerais dos Serviços Industriais, de Saúde, de Minas e Serviços Geológicos e dos Serviços Agrícolas (Laboratório de Fitofarmacologia); Junta de Energia Nuclear (Direcção-Geral de Combustível Reactores — Nucleares Industriais); Laboratórios de Física e Engenharia Nucleares e Nacional de Engenharia Civil; Junta Nacional do Azeite; Centro de Biologia Aquática; Missão de Estudos Bioceanológicos e de Pescas de Moçambique; Institutos Superior de Agronomia e Superior Técnico; e Faculdade de Ciências do Porto.

Por impossibilidade de comparência do secretário de Estado da Agricultura, presidiu o director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º José Alves, que proferiu as palavras com que aquele membro do Governo devia inaugurar o Simpósio. Na mesa da presidência viam-se os directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e de Minas e Serviços Geológicos; representantes dos directores-gerais de Saúde e dos Serviços Agrícolas; e o eng.º silvicultor Soares Machado (moderador) e o secretário do Simpósio, eng.º Sorgado Maia.

O eng.º José Alves começou por dizer: *«Desnecessário se torna encarecer a importância da água na Agricultura. Ela é a fonte da vida o constituinte principal da seiva, a matéria-prima indispensável para a elaboração do protoplasma. Torna-se pois necessário defendê-la de tudo o que possa contribuir para a adulterar o que, a não se conseguir, traria funestas consequências para o mundo vegetal; com efeito a possibilidade de absorção, pelas culturas, da água poluída — com a consequente alteração total da flora e da fauna — teriam efeitos catastróficos para a humanidade. Acresce além disso que, se fosse possível admitir — devido á poluição — a paralização total das actividades provenientes da existência das comunidades aquícolas, resultaria daí um prejuízo de cerca de 1 500 000 000$00 (1 bilião e 500 milhões de escudos) números estimados com base no valor do pescado, nas licenças de pesca desportiva e nas indústrias anexas e isto não considerando os consequentes reflexos no turismo. Como se verifica, os interesses relacionados com o exercício da pesca desportiva ou profissional excedem em muito o que se poderia supor e colocam-se ao nível de quaisquer outros. Como se tudo isto não bastasse, a água é um recurso natural, e por consequência, quando encarada por este prisma, integra-se no âmbito da Protecção da Natureza e, portanto, dentro das atribuições desta Secretaria de Estado. Por último, não podemos esquecer, que mesmo do ponto de vista da saúde, o peixe é o índice mais evidente — para as populações, — de maior ou menor grau de poluição de um rio.»*

«Onde apareça peixe morto a água estará provàvelmente imprópria para consumo

E o eng.º José Alves prosseguiu a leitura das palavras do subsecretário.

«Onde apareça peixe morto, ou este se encontre ausente, a água estará provàvelmente imprópria para consumo. «Rio sem peixe, em princípio, é rio sem vida». Este aspecto citado no fim, nem por isso deixa de ser o mais importante e justificaria por si só, uma directriz. Pesadas todas as razões, compreender-se-á não só a realização deste simpósio como a política a seguir, que será sem dúvida a de pugnar pela manutenção das condições que permitem a existência de peixes e portanto, de água viva, em todas as massas hídridas continentais. Mas, como naturalmente se compreende, razões legais (Lei n.º 2097, Decreto-Lei n.º 45 794 e Decreto n.º 45 795 de 6-7-64 e Decreto-Lei n.º 48 165 de 27-12-67) ou deontológicas, por si só, não justificariam o direito ou previlégio de tomar a iniciativa deste empreendimento se não existisse uma soma notável de trabalho a autenticar es a pretensão.

E chegámos finalmente á última das razões a invocar, i. e., o que os Serviços Florestais e Aquícolas têm feito em matéria de poluição do meio aquático. Sob a orientação do actual director da Estação Aquícola, eng.º silvicultor Joaquim Soeiro iniciou-se o aranque decisivo, começando-se um estudo sério, metódico e ordenado, dos diversos problemas que afectam as águas interiores. A traduzir este impulso chamamos a atenção dos participantes deste simpósio para o artigo inserto das publicações desta Direcção-Geral, col. XII, tomo I e II, 1945 e intitulado «Os esgotos industriais e sua acção fisiológica sobre os peixes», da autoria do referido engenheiro. As directrizes aí apontadas, estão ainda hoje actualizadas e indicam-nos, de forma clara e insofismável, que não será possível qualquer medida eficaz que não assente nos ensaios biológicos, que não tenha, portanto, como base, técnicas específicas da Engenharia Florestal. Mas como medir o esforço despendido por estes Serviços na matéria de poluição? Ao chegar a este ponto parece-nos de elementar justiça salientar o papel desempenhado pela citada Estação que, se atendermos ás disponibilidades de pessoal, pode dizer-se, ultrapassou-se a si própria. Com efeito, durante cerca de 20 anos foram executados perto de quatrocentos trabalhos sobre poluição numa média de 20 por ano, versando os assuntos mais especializados e heterogéneos, desde o tratamento de efluentes para indústrias químicas, de detergentes e florestais — celulose, aglomerados, etc. — até ás alimentares populacionais. E para citar dados mais recentes, basta no ano de 1969, os pareceres emitidos pela Estação Aquícola andaram á volta em média de três por mês.

Concluindo, as razões legais e deontológicas e o trabalho realizado justificam perfeitamente que a Secretaria de Estado da Agricultura tenha chamado a si, pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a realização deste simpósio.»

E, a concluir: *«E como que a reforçar ainda mais a necessidade deste empreendimento, surgiu o pedido da F. A. O., através da E. I. F. A. C., solicitando a realização de um simpósio sobre a natureza e extensão dos problemas da poluição das águas que prejudicam as pescas continentais na Europa. Certamente que um assunto desta magnitude deverá ser encarado á escala nacional, e daí o estarmos aqui reunidos. Seria pretensioso tirarem-se conclusões definitivas, mas, sobretudo, não devemos esquecer que os aspectos negativos também podem dar preciosas indicações. Que deste simpósio surja algo de positivo e construtivo e que se possa projectar o futuro, são os meus votos.*

URGE UM REGULAMENTO QUE EVITE A TRANSFORMAÇÃO DOS CURSOS DE ÁGUA EM COLECTORES DE ESGOTOS IMUNDOS

Seguiu-se no uso da palavra o eng.º silvicultor Soares Machado, inspector-chefe da Pesca, que falou sobre «o porquê da luta contra a poluição das águas doces». A dada altura, afirmou:

«O problema da poluição das águas doces contém em si uma complexidade de factores de tal ordem, que constitui já assunto desencorajante para quem, sobre ele, pretenda debruçar-se chegando mesmo a provocar um certo desinteresse. E isto, porque por um lado, as melhores soluções técnicas nem sempre se apresentam como as mais favoráveis económicamente, e por outro, porque se choca com a indiferença das massas populacionais, ignorantes da gravidade do problema, e sobretudo, talvez o principal factor, se luta com a falta de consciencialização e com a incompreensão dos imediatos causadores e responsáveis directos dos mais variados tipos de poluição e presumìvelmente até porque não dizê-lo, se lutará contra a ganancia dos que, no sector industrial pretendem auferir maiores lucros. É claro que o problema do tratamento das águas residuais, quer organicas, quer industriais, tem de ser encarado, sempre, em todos os seus aspectos nomeadamente nos científico, técnico-económico, social e legislativo, não só isoladamente como integrado num estudo conjunto e completo.»

O eng.º Soares Machado disse, mais adiante, que o problema das águas doces constituia apenas uma pequena parte (mas não a menos importante) do momentoso problema das águas», referindo á necessidade de um regulamento que evite a transformação de cursos de água em colectores de esgotos imundos.

E afirmou: «Sem uma fiscalização apropriada e eficiente que possa detectar imediatamente a culpabilidade dos eventuais transgressores, sem que estes utilizem subterfugios que lhes permitam escapar ás malhas da lei, temos para nós que não haverá possibilidade de iniciar ou de continuar a luta contra a poluição das águas doces, ou até mesmo de procurar evitá-la. «Os meios pesuasórios já não chegam».

«A poluição das águas interiores — o fenómeno mais negativo da civilização moderna»

O eng.º Soares Machado falou, depois, sobre «o que deve entender-se por água poluída?», abordando quatro pontos que enunciou e considerou essenciais. São eles:

a) A água doce é um recurso natural indispensável á vida, mas as suas disponibilidades são muito limitadas;

b) Embora as reservas (por represas, poços, furos artesia-nos, etc.) aumentem constantemente em face dos progressos técnicos e sociais alcançados pelo Homem, temos que, no mesmo ritmo, por paradoxal que pareça, aumenta a degradação dessa mesma água, provocada pelo mesmo Homem; l) A água na Natureza é uma fonte energética da vida com propriedades ecológicas e biológicas que não devem ser alteradas. A poluição é, por via disso, um everdadeiro atentado á sua integridade, pois vai dificultar ou até mesmo impedir a sua regeneração, determinando a morte de toda a fauna e flora hídrica e, consequentemente, a morte da própria água; d) A poluição das águas interiores (doces) terá de ser considerada como o fenómeno mais negativo da civilização moderna e como tal terá de ser combatido com todo o rigor, com a máxima rigidez e sem a menor hesitação.

Outras comunicações

A comunicação seguinte, «Importancia social e económica da pesca nas águas interiores, foi apresentada pelo eng.º Serafim Ribeiro, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que também falou sobre o conceito de água poída.

A sessão da manhã terminou com a exibição do filme «A Truta».

À tarde, apresentaram comunicações os srs. eng. Serafim Ribeiro («Caracterização das poluições por fitotármacos»), eng. A. M Silva Fernandes, (A poluição das águas com pesticidas»), eng. Francisco da Silveira Sacagoça («Considerações sobre problemática da poluição de águas interiores»), dr. Manuel Godinho de Matos, júnior («Algumas [illegible] Sanitária das Águas») e o eng. J. Soares Soeiro («A poluição pelos detergentes)

O simpósio termina no próximo sábado, sendo as conclusões publicadas.

UM RIO PRÀTICAMENTE MORTO E VÁRIOS OUTROS MORIBUNDOS

—segundo um inventário do eng.º Serafim Ribeiro

O eng. silvicultor Serafim Ribeiro apresentou os resultados de um inventário realizado sobre a poluição do meio aquático. O trabalho foi efectuado em dois meses, em 90 rios, verificando-se a existência de 528 quilómetros de águas poluídas, portanto improdutivas pelo menos em determinada época do ano — e daí o prejuízo resultante.

Efectivamente, a produção normal de um troço com esta extensão seria de 52,8 toneladas por ano, se não houvesse poluição. Atendendo a esta, a produtividade baixará pelo menos para 13,2 toneladas anuais de peixe (havendo portanto um decréscimo de 39,6 toneladas).

As industrias poluentes

As principais industrias poluentes são as de celulose e derivados (13 unidades, provocando poluição em 9 rios, com a consequência da impossibilidade de pesca permanente, em troços que vão de três a 10 quilómetros); lagares e fábricas de azeite (3000 unidades, vários rios, impossibilidade de pesca temporária); destilação de vinhos (impossibilidade de pesca temporária em vários rios, em troços de três a oito quilómetros); tomate (11 unidades, 11 rios, impossibilidade de pesca permanente, três quilómetros); minas (20 unidades, 20 rios, impossibilidade de pesca temporária, troços até 40 quilómetros); pesticidas; destilação de figo; lacticínios; lanifícios, óleos e anilina.

Os rios mais poluídos (dos observados) são o Vouga (celulose, minas, esgotos urbanos e lacticínios); Mondego (lagares de azeite e lanifícios); Douro (minas de chumbo e outras e esgotos urbanos); Tejo (C. U. F. e Siderurgia Nacional); Guadiana (celulose, minas e lagares de azeite); Leça (industrias químicas, esgotos urbanos, farinhas, massas e curtumes); Almonda (celulose, fiação de tecidos, destilarias, lagares de azeite e garagens); Sado (Socel e industria de tomate); Nabão (álcool, celulose, esgotos urbanos e aglomerados); Cértoma (lagares de azeite, destilarias e esgotos urbanos); Ave (fiação e tecidos, destilarias, azeite, esgotos urbanos e metalurgia); Cávado (esgotos urbanos, Barcelos) e Alviela (curtumes, azeites e destilarias).

O rio Leça considera-se práticamente morto. Se não houvesse poluição, produziria 5000 quilos de peixe por ano — o que representa um prejuízo de 100 contos por ano, valor não reportado á perpetuidade.

A título de curiosidade, informa-se que, em fins de Dezembro de 1968, havia em todo o Continente, 5900 lagares, dos quais 4523 em funcionamento.

O eng.º Serafim Ribeiro termina assim o seu trabalho: «Atendendo ao inventário feito, tendo em conta também os aspectos de poluição do Tejo e Sado, parece-nos ser lícito concluir que ainda se está a tempo de tomar as medidas necessárias de forma a evitar que o problema se agrave.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de MEDICAMENTOS

Até ás 15,30 horas do dia 14 do mês em curso, recebem-se propostas feitas em papel selado, dentro de sobrescrito fechado e lacrado, para o fornecimento em referência.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas.

O ADMINISTRADOR

Relações públicas da T. W. A. no Oriente

D. P. SOLON

Vindo de Hong-Kong, chegou a Lisboa, acompanhado da esposa, o sr. D. P. Solon, director das Relações Públicas da Trans World Airlines Inc (T. W. A.) no Extremo Oriente.

Um dos directores regionais no Oriente daquela importante companhia de transportes aéreos, o sr. D. P. Solon é uma das suas figuras de maior relevo no escalão dirigente.

VAI SER CRIADO O INSTITUTO NACIONAL DE PEDAGOGIA

O Governo enviou á Camara Corporativa para emissão de parecer, um projecto de lei para a criação do Instituto Nacional de Pedagogia. No preambulo do projecto afirma-se que «não poderemos continuar a confiar sómente nas vocações espontaneas para o ensino». E ainda: «Tornou-se imprescindível repensar, em todo o seu conjunto, o processo de formação para o magistério».

Os fins e atribuições do novo Instituto são especificados nos dois primeiros numeros do articulado:

«É instituído, no Ministério da Educação Nacional, o Instituto Nacional de Pedagogia, que tem por fim promover e apoiar a investigação no domínio das ciências da educação e assegurar a formação pedagógica dos professores do ensino secundário, do ensino médio e do ensino normal primário, em correspondência com as exigências do desenvolvimento do sistema educativo.»

São atribuições do Instituto: promover a investigação pedagógica fundamental; colaborar com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa e com o Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação na realização de programas de estudo e experiências pedagógicas no domínio da investigação aplicada e da tecnologia escolar; sugerir a entidades publicas e particulares a realização de programas de investigação pedagógica, coordenar as actividades que elas executem no domínio da pedagogia; ministrar cursos de formação pedagógica destinados a habilitar á docência no ensino secundário, no ensino médio e no ensino normal primário; ministrar cursos complementares de formação pedagógica e de administração escolar; ministrar cursos de actualização de professores, de formação de técnicos de orientação escolar e cursos especiais de psicopedagogia familiar e social; prestar apoio aos estágios e práticas pedagógicas requeridas pelos cursos referidos nas alíneas anteriores; organizar e dirigir cursos e seminários de formação e actualização do pessoal docente e de administração e orientação escolares; realizar estudos para estruturação e actualização de planos de educação permanente e assegurar a formação de técnicos educadores especializados para a execução de tais planos; assegurar a ligação com entidades nacionais ou estrangeiras especialmente dedicadas aos problemas da educação; dirigir e coordenar as actividades de orientação vocacional, e cooperar nas actividades de orientação escolar; difundir os resultados da investigação pedagógica, e, designadamente, publicar os trabalhos que efectue e coordene; e desempenhar as demais funções que, no âmbito da pedagogia, lhe sejam cometidas pelo ministro da Educação Nacional.

O Director do Instituto é nomeado pelo ministro da Educação Nacional de entre indivíduos com um curso superior, e que disponham de habilitação pedagógica correspondente ao curso de Ciências Pedagógicas das Faculdades de Letras ou ao curso complementar de formação pedagógica ministrada pelo Instituto.

ACHOU 30 CONTOS E FOI PROCURAR QUEM OS PERDERA

BEJA, 7 — Um empregado de um café da «baixa» desta cidade teve, durante algumas horas, 30 contos em seu poder, mas não descansou enquanto não conseguiu identificar o legítimo dono da pequena fortuna.

O honesto empregado, Bernardino Simões Santos, de 29 anos, casado, encontrou aquela quantia sobre uma das mesas do estabelecimento e apressou-se a procurar saber a quem pertenceria. Após várias diligências veio a saber que o maço de notas achado pertencia ao negociante Manuel Dias Nunes Junior, de Grandola, que, entretanto, se desdobrava em diligências para saber onde teria deixado os seus 30 contos.

Por fim, o negociante gratificou o empregado do café com 200 escudos.

Vai completar-se a electrificação dos lugares do concelho de Leiria

LEIRIA, 7 — Deverá ficar concluída a electrificação de todos os lugares deste concelho dentro do próximo ano — assim afirmou o director dos Serviços Municipalizados, eng.º Afonso de Lemos Proença, em recente reunião com os representantes dos órgos de Informação.

Coube agora a vez de beneficiar da energia eléctrica o lugar de Mata, na freguesia de Milagres, onde só agora começaram a aparecer os primeiros sinais de progresso e que será o prenúncio de outros melhoramentos a efectivar ali, como sejam a construção de uma escola primária — há dezenas de anos reclamada —, ligação dos troços de estradas de Casal dos Matos a Ponte da Pedra e do Casal da Quinta ao Barracão, como o prometeu o presidente do Município, sr. Bernardo Pimenta.

População humilde e de modestos recursos e de onde a maioria dos homens emigrou para França e Alemanha, o lugar da Mata — porventura um dos mais carecidos de toda aquela freguesia — assinalou o benefício testemunhando às autoridades o seu reconhecimento numa altura em que a descrença e a inconformação pareciam dominar nas suas gentes. Em nome da população, falou o seu padre-reitor o rev. cónego José Ferreira de Lacerda, que pastoreia a freguesia há muitas dezenas de anos e está pretes a atingir 89 de idade, sendo muito estimado.

As entidades oficiais foram obsequiadas, no final, com um jantar, animado com a presença, jovem e alegre, do rancho folclórico local, que se exibiu em danças e cantares e cujo reportório é digno de recolha etnográfica.

Homenagem a antigos edis

Na antecâmara do gabinete do presidente do Município foram descerrados, em cerimónia simples mas significativa, os retratos dos antigos presidentes da edilidade, srs. dr. João Correia Mateus, Pedro José Rodrigues, dr. José Saraiva, brigadeiro Gomes Pereira, capitão Ramos Silva, coroneis Pereira Pascoal e Teles Sampaio Rio, dr. Magalhães Pessoa, Olímpio Duarte Alves e major Henriques Perez Brandão.

Presidiu à cerimónia o sr. dr. José Damasceno de Campos, governador civil do distrito, e estiveram presentes o actual presidente, sr. Bernardo Pimenta, vereadores, alguns antigos presidentes e representantes dos já falecidos e outros ausentes.

Usaram da palavra o sr. dr Amândio Pedro dos Santos, vereador do pelouro de Cultura e o representante da família de Pedro Rodrigues, sr. tenente Pires de Miranda.

Encerrou a sessão o chefe do distrito, que falou das funções espinhosas dos presidentes dos municípios e o sr. Bernardo Pimenta entregou aos homenageados ou seus representantes medalhões com as armas de Leiria e comemorativas da passagem de Paulo VI por esta cidade na sua peregrinação a Fátima.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	530$	—	530$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.475$	—	1.475$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	—	700$
Externo 2.ª Série C	820$	820$	830$
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série C	—	750$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	920$	—
A P T 5% 58	920$	920$	—
C P 4 1/2% 65	—	875$	—
C P 5 1/2% 67	—	990$	—
C U F 6%	999$	998$	—
C U F 6% 68	1.012$	1.010$	—
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	760$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	910$	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	990$	990$	995$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	800$	840$
H E Cávado 6%	—	—	998$
H E Douro 5%	—	810$	840$
H E Douro 6%	—	—	998$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	990$	—	995$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.000$	995$	998$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 3 3/4%	998$	990$	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	855$	855$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	820$
Petroquímico 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	920$	—	925$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	840$	—	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	810$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	84$	86$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	81$	83$
U E P 5% 60	—	—	810$
U. E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	2.285$	2.270$	2.285$
Alentejo	1.097$	1.090$	1.100$
Angola	3.650$	3.620$	3.700$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.400$	5.400$	5.450$
E. Santo	—	18.600$	18.800$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	20.000$	25.000$
Fomento Nacional	—	2.400$	2.450$
L. G Açores p	7.050$	7.000$	7.100$
L. G Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	5.880$	5.850$	5.900$
Portugal n.	3.300$	3.250$	3.300$
Portugal p.	—	4.200$	4.400$
Totta Aliança	—	—	6.500$
Ultramarino n.	3.510$	3.500$	3.510$
Ultramarino p	3.805$	3.800$	3.810$
Seguros			
Alentejo	80$	79$	80$
Douro	—	—	—
Mundial	850$	840$	860$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	55.000$	—
Ultramarina	—	18.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	890$	880$	890$
Ag Cassequel	790$	787$	790$
Ag Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S Tomé e Príncipe	350$	350$	370$
Borar	—	160$	—
Buzi	—	84$	86$
Cabinda	240$	240$	245$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angolo	2.395$	2.390$	2.400$
H E Revué	—	635$	—
Ilha do Príncipe	—	800$	1.000$
Moçambique	181$	80$	82$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	435$	445$
Zambézia	—	85$	86$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	7.890$	7.850$	7.900$
Cim Leiria	—	4.500$	5.300$
Cim Tejo	—	—	7.100$
Col Navegação	1.475$	1.465$	1.485$
C U F	—	1.500$	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.800$	3.750$	3.850$
P-troquímica	2.120$	2.110$	2.140$
Port e Colónias	1.430$	1.410$	1.450$
Port Celulose	—	4.300$	4.400$
Port Pesca	—	—	1.200$
Port Tabacos	786$	785$	787$
Sacor	4.780$	4.750$	4.800$
Siderurgia Nac	1.850$	1.850$	1.870$
Socs	—	3.380$	3.450$
Tabacos de Portugal	1.800$	1.800$	—
Tabaqueira	—	7.900$	8.100$
U F Azoto	890$	890$	892$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	395$	420$
Aguas Lisboa 36	—	390$	400$
Eléct Beiras	1.600$	1.590$	1.610$
Gás Electr	427$5	427$	428$
H E Alto Alentejo	157$	157$	157$5
H E Cávado	1.265$	1.265$	—
H E Douro	1.267$	1.267$	1.270$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.265$	1.270$
Nac Electricidade	1.270$	1.265$	1.270$
Termoeléctr Port	1.265$	1.260$	—
U E P	190$	189$	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	204$4	210$5
F D E	—	126$	129$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	31-12-69	6-1-70	7-1-70
GERAL	1503	1516	1511
METRÓPOL.	1423	1438	1432
ULTRAM.	2088	2084	2089

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 1000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,5	$41,0
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suíça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	34$70	36$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Eça de Queiroz

No Solar de Tormes, o mesmo da «Cidade e as Serras», faleceu, esta manhã, a filha do escritor Eça de Queiroz, D. Maria Eça de Queiroz, de 83 anos, viuva de D. José de Castro e mãe do sr. D. José de Castro, presidente da Câmara Municipal de Batão.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério local.

D. Joana Maria Luisa Braamcamp Freire Cid

Faleceu no passado dia 1, a sr.ª D Joana Maria Luísa Braamcamp Freire Cid, filha de Anselmo Braamcamp Freire, viuva do dr. Jorge Cid e mãe da sr.ª D. Sara Braamcamp Freire Ambar, casada com o dr. Francisco Soares de Albergaria Ambar, da sr.ª D. Maria Luísa Cid Barreto, casada com o eng.º agr.º Manuel das Neves Barreto e do arq.º Pedro Cid, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Aboim Inglez Cid.

A extinta era cunhada do prof. Reynaldo dos Santos e tia do prof. João Cid dos Santos.

No próximo dia 8, pelas 19 e 30, será rezada missa do 7.º dia, na igreja do Santo Condestável. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

António de Almeida Santos

VISEU, 7. — Saiu, com grande acompanhamento, no pronto-socorro dos bombeiros voluntários, da igreja da Misericórdia para jazigo no cemitério local o funeral do sr. António de Almeida Santos. Contava 71 anos, solteiro, comerciante, irmão das sr.as D. Zulmira, D. Rita e D. Prazeres e dos srs. José, Américo, Julio, João, Francisco e Adelino de Almeida Santos, todos conhecidos comerciantes locais, excepto o sr. Julio de Almeida Santos, que é aposentado do Tribunal Judicial do Porto.

Coronel Eduardo Alberto Abreu Braziel

Saiu hoje da basílica da Estrela, onde foi celebrada missa de corpo presente, para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. coronel Eduardo Alberto Abreu Braziel, que teve grande acompanhamento.

O brioso militar cursou com brilho o Colégio Militar, a antiga Escola Militar e a Escola Prática de Cavalaria e iniciou, em 1920, a carreira de oficial no Regimento de Cavalaria 4, impondo-se pelos seus méritos e qualidades relevantes. Foi ajudante de campo dos generais Ivens Ferraz e Domingos de Oliveira, quando chefes do Governo, e Silva Basto, chefe do Estado-Maior do Exército; comandante da G. N. R. e do Regimento de Cavalaria 8. Além de expressivos louvores, possuia as comendas de Avis e Cristo, Mérito Militar de 1.ª Classe, Comportamento Exemplar e ainda outras estrangeiras, nomeadamente de Espanha país que visitou em missão de serviço.

O sr. coronel Eduardo Alberto de Abreu Graziel, era casado com a sr.ª D. Maria Leonor Affonso dos Santos de Abreu Braziel e pai da sr.ª dr.ª D. Maria Catarina Affonso dos Santos Braziel da Luz David, casada com o sr. dr. Artur José Martins da Luz David.

D. Irene Fernanda Pereira de Morais Barbot de Azevedo Mavigné

PORTO, 7 — Para jazigo de família no cemitério de Agramonte, realizou-se esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Irene Fernanda Pereira de Morais Barbot de Azevedo Mavigné, viuva do sr. eng.º José Barbot de Azevedo Mavigné. Era mãe das sr.as D. Maria Irene Morais Barbot de Azevedo Mavigné Veiga de Faria, casada com o sr. eng.º António Fontes Veiga de Faria, e D. Maria Helena Morais Barbot de Azevedo Mavigné Campos e Matos, casada com o sr. prof. eng.º Armando de Campos e Matos.

BODO A CRIANÇAS NA BAIXA DA BANHEIRA

BAIXA DA BANHEIRA, 7 — Duzentas crianças receberam roupas e guloseimas distribuídas pela comissão local de festas. Como é tradicional, foram contempladas duas crianças protegidas pelo «Diário de Lisboa», o que agradecemos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Uma cena da peça «De noite todos os gatos são pardos», a transmitir em «Noite de Teatro»

MENSAGENS DE MILITARES EM SERVIÇO EM MOÇAMBIQUE

Com a colaboração das Forças Armadas, Adriano Nazareth realizou, nas Províncias Ultramarinas, uma série de filmes com mensagens de Natal dos soldados ali em serviço.

Hoje, cerca das 20 e 20, são transmitidas algumas dessas mensagens captadas em Moçambique.

TV INFANTIL

Pelas 19 e 45 os mais pequenos telespectadores têm o seu programa, TV Infantil, que apresenta o filme «A Aldeia do Moinho», com tradução e adaptação de Maria Cândida Mendonça e narração de João Perry.

NOITE DE TEATRO: «De noite todos os gatos são pardos»

Pelas 22 horas, a rubrica «Noite de Teatro» apresenta a peça «De noite todos os gatos são pardos», extraída do romance de Rebelo da Silva e adaptada para a TV por Odette de Saint Maurice, numa produção de Paulo Renato e Alexandre Vieira e realização de Pedro Martins. Cenografia de João Vieira.

«A acção desenrola-se durante o reinado de D. João V e conta uma história de amor entre dois jovens, num ambiente de intriga. Termina, contudo, no casamento, após intervenção inesperada do rei, sempre dado ao contacto com o povo com quem convivia de noite.»

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

Mestre Brás, Emílio Correia; **Angélica**, Fernanda Coimbra; **Alferes**, João Perry; **Fidalgo (D. João V)**, Paulo Renato; **Frei Policarpo**, Alexandre Vieira; **Rita**, Maria José Esteves; **Frei Paulo**, Luís Filipe; **Diogo de Mendonça**, Vasco de Lima Couto; **Homenzinho**, José Raimond; **Eusébio Cornélio**, Luís Pinhão; **Magistrado**, David Silva; **Alcaide**, Alberto Villar; **Marquês da Fronteira**, Virgílio Macieira.

«OLHO VIVO»: «DEDO DE BRONZE»

«MAXWELL SMART, o irresistível agente do Control, é encarregado de descobrir o agente da Kaos. Dedo de Bronze, que opera dentro do Museu, substituindo obras-primas por cópias bem conseguidas. «Olho Vivo» vai trabalhar para ali, como restaurador de quadros, e a agente 99 como guia. Os dois caem nas mãos de Dedo de Bronze que os mete numa tina para os bronzear e matar »

A figura de Maxwell Smart é interpretada pelo actor cómico Don Adams e a agente 99 pela actriz Barbara Feldon.

Este episódio, intitulado «Dedo de Bronze», pertence á série Olho Vivo e é exibido pelas 20 e 55.

II PROGRAMA IMAGENS DA POESIA EUROPEIA E «O MAIORAL»

Repete-se, pelas 22 horas, o programa «Imagens da Poesia Europeia» do dr. David Mourão-Ferreira e, cerca das 22 e 25, estreia-se mais um episódio da série «O Maioral», com James Drury no protagonista. É mais uma aventura passada no Oeste Americano.

Novamente em sério, apuros, os agentes do «Control» e Agente 99, «Olho vivo» aguardam, pouco confortàvelmente, o momento de vencer o tenebroso Dedo de Bronze...

canal da crítica

O MAL É MUITO E A MEZINHA É FRACA

Joaquim Filipe Nogueira burocratizou demasiado a sua rubrica, própria para viver ao ar livre — e obrigada a confinar-se aos dois palmos do estúdio.

Ontem tivemos a pílula dourada pelos esquemas relativos às complicações que trouxe a prioridade pela direita. Tudo seria mais simples, mais convincente, se J. Filipe Nogueira transpusesse para as câmaras não a partir do quadro negro, mas da realidade que, por acaso, também é negra. Não lhe faltavam exemplos para filmar nesta Lisboa de muitas e desvairadas gentes. Claro que, como muito bem acentuou, o problema consiste, muitas vezes, numa questão de educação cívica. Mas então quem resolverá esta questão? Até quando os problemas da circulação nas cidades estarão ausentes das escolas?

O responsável de «Sangue na Estrada» referiu-se ainda ao aumento dos preços de estacionamento dos parques; ao facto de a situação das «zebras» estar a ser regulada por posturas municipais; ao esquecimento, pelos automobilistas, da faixa direita da Estrada Marginal, etc.

Perante o sangue que corre nos maus caminhos do País, e em especial nos maus caminhos que rodeiam Lisboa, tem-se a impressão de que Filipe Nogueira ataca o «inimigo» por tão fnvios caminhos que dificilmente lhe atingirá as primeiras linhas. Ora a verdade é que a estrada constitui assunto premente e importante. Não será com um quarto de hora quinzenal que ele pode ser avaliado em toda a sua grandeza. A Televisão Portuguesa fará serviço nacional se constituir um pelouro formado não por Filipe Nogueira, mas por uma equipa dirigida por Filipe Nogueira e com tempo de antena suficiente ai seu dispor. O mal já não vai com mezinhas.

BASQUETEBOL

Basquetebol. A Taça Latina para juniores, em Madrid. Ao princípio da noite. A primorosa realização, assinada por um nome de mulher: Maria del Carmen Blanco, com uma bateria de câmaras ao seu dispor, tão bem fornecida que lhe permitiu variar (sem desorientar) o ângulo de visão do jogo.

É claro que. Bem, refiro-me ao resultado. Era bem mais agradável, lá isso era, que os jovens portugueses alcançassem a vitória. Bem mais agradável seria que o basquetebol tivesse entre nós a situação que a sua qualidade desportiva merece — e pode ter. Já em 1891, data do nascimento do basquetebol, se anunciavam as suas excelências como jogo popular. Um conhecido ensaista brasileiro apresenta-o como

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORES — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O navio naufragado», de Gui de Maupsssant, adaptação de Eduardo Jacques; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques — Programa da Tarde (Diga o que prefere); 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os navos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 30: Transmissão do Estádio Olímpico de Berlim do relato do desafio de futebol «Hertha de Berlim-Vitória de Setubal» — 3.ª eliminatória da 2.ª mão da Taça Europeia das Cidades com Feiras; 21 e 20: 6.º Episódio do Folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judith Navarro; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 24: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 55: Variações sobre um tema Rócócó, op. 33, Tchaikowsky; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas versões — Musica de Ravel em piano e em orquestra: «Alborada del gracioso e valsas nobres e sentimentais»; 18 e 35: Dueto do segundo acto da ópera «Lohengrin» (Wagner); 19: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O cravista Power Riggs — Tocata e Fuga em ré menor BWV 565 (Bach); 20 e 30: Romances de Macelone (Brahms); 21: Concerto Sinfónico — 1.ª parte; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª Parte; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora (obras de Claudio Monteverdi); 23 e 50: Musica de piano; 0 e 15: 1.º Acto da Ópera «The Rake's Progress» (Stravinsky); 1: Fecho

Emissão Estereofónica — Às 21: Orquestras ligeiras; Canções por Fausto Papetti; Musica Pop; Canconetas Anglo-americanas; A guitarra de Carlos Paredes; 22: Abertura «A Escada de Seda», do Rossini; Pas de Deux (da suite Quebra-Nozes), de Tchaikovsky; A sonata n.º 4 em mi bemol maior, op. 7, de Beethoven; Serenata italiana, de Hugo Wolf; O barítono Dietrich Fischer-Dieskau e o tenor Fritz Wunderlich, em canções de Schubert; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festiva (programa de musica clássica); 19 e 25: U. R. I. (Conferência da Universidade Radiofónica e Televisiva Internacional); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 08: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 393,6 m — 762 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 11286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a musica e a Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 20: Ao Serviço da Nação; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro; 23: Cinema sem estrelas; 23 e 25: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: Actualidade Desportiva; 20 e 10: Totobola; 20 e 20: Tempo Internacional; 20 e 50: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Zip-Zip»; 23 e 55: Fecho.

ESPINGARDA ROUBADA

Remington, 5 tiros. A quem indicar paradeiro dou 500$00. R. Cruz dos Poiais, 29, 2.º Telef. 679917 Lisboa-2

Compre a melhor vista de mar

comprando APARTAMENTOS MOBILADOS ou moradias

a J. PIMENTA, S. A. R. L. em Cascais (Pampilheira)

A 1000 metros da praia e caminho de ferro, mercê duma situação privilegiada desfrutará duma vista panorâmica sobre o mar e Serra de Sintra.

Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Visite o apartamento-tipo em exposição na Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30, em Cascais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

óptimo para os homens e para as mulheres, ideal para desenvolvimento de qualidades físicas e psíquicas: «*Velocidade, resistência, capacidade de recuperação do organismo, perfeita coordenação neuro-muscular, acuidade sensorial, espírito de iniciativa, força de vontade, espírito de luta e combatividade, reservas morais e autodomínio emocional*».

Na «História do Desporto», publicada na Itália sob a direcção de Andrea Franzoni, diz-se que o basquetebol apresenta vantagens como nenhum outro: «*exigir reduzido espaço, poder jogar-se em recinto fechado ou ao ar livre, de dia ou de noite, em terreno batido ou relvado ou pavimento assoalhado, ou de cimento, etc., e ainda pelo baixo custo do material indispensável.*»

Sim, era bem agradável. Mas a entrevista que o prof. Eduardo Araujo concedeu ao «Momento Desportivo» tirou-nos todas as ilusões — e os seus vaticínios para o jogo cumpriram-se á risca.

Perdemos o jogo — e ganhámos um bom espectáculo de televisão, tanto melhor quanto se sabe que o basquetebol, se é «ideal para homens e mulheres» não o é para a televisão. Mas Maria del Carmen tratou-lhe da saude.

MÁRIO CASTRIM

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C. P. 3 1/2 % — 1946» RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1969

1.º AVISO RECTIFICATIVO

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1969, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1970, aos seguintes preços:

Esc. 11$23 — para os títulos ao portador
Esc. 15$05,7 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 14$88,2 — para os títulos nominativos
O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay | (em Lisboa (no Porto
na Filial do Banco Lisboa & Açores | (no Porto (em Lisboa
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
no Banco Fonsecas & Burnay | (em Lisboa (no Porto
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, **efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.**

Lisboa, 2 de Janeiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos

Amortização de Obrigações e Pagamento de juros

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 19 do mês de Dezembro findo aos sorteios, para efeito de amortização, relativos às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 139, 141, 192, 233, 276, 281, 314, 317, 362, 459, 544, 548, 568, 630, 757, 783, 785, 815, 947, 998, 1094, 1176, 1373, 1376, 1409, 1435, 1478, 1481, 1485, 1494, 1533, 1601, 1648 e 1659.

Títulos de 5 obrigações n.os: 1703, 1730, 1901, 1921, 1953, 2009, 2026, 2031, 2035, 2052, 2073, 2144, 2201, 2204, 2213, 2216, 2339 e 2487.

Títulos de 10 obrigações n.os: 2550, 2558, 2570, 2633, 2711, 2813, 2821, 2919, 2965, 3070, 3134, 3247, 3259, 3266, 3295, 3324, 3332, 3395, 3410, 3659, 3674, 3741, 3800, 3846, 3878, 3925, 3938, 3951, 3955, 4034, 4156, 4252, 4336, 4343, 4477, 4481, 4534, 4543, 4595, 4616, 4696, 4755, 4781, 4809, 4843, 4850, 4854, 4898 e 4904.

Amortizações anteriores

16.º Sorteio — Sem direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556
24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Título de 1 obrigação n.º 19
25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Título de 1 obrigação n.º 217
Título de 5 obrigações n.º 1702
26.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Títulos de 1 obrigação n.os 607 e 1141
Títulos de 10 obrigações n.os 3959, 3990, 4014, 4126, 4166, 4202, 4229, 4325, 4557, 4674, 4737, 4749, 4928 e 4937
27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 10 obrigações n.os 3942, 3948, 4060, 4177, 4244, 4272, 4313, 4317, 4509, 4529, 4714 e 4859
28.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Títulos de 1 obrigação n.os 182, 219, 873, 896, 1219, 1238, 1375, 1467 e 1651.
Título de 5 obrigações n.º 2030
Títulos de 10 obrigações n.os 3956, 3958, 3963, 4035, 4056, 4118, 4132, 4230, 4282, 4288, 4424, 4435, 4467, 4522, 4532, 4576, 4663, 4752, 4761, 4795, 4856, 4890 e 4893.

EMISSÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 52, 111, 315, 431, 470, 505, 536, 557, 573, 586, 599, 605, 661, 672, 703, 749, 775, 832, 905, 989, 1001, 1070, 1227, 1248, 1257, 1282, 1407, 1429, 1478, 1489, 1583, 1588, 1593, 1608, 1670, 1731, 1750, 1758, 1836, 1845, 2059, 2064, 2068, 2160, 2167, 2170, 2191, 2247, 2270, 2323, 2375, 2438, 2471, 2550, 2604, 2631, 2655, 2711, 2720, 2927, 2988, 3067, 3076, 3080, 3086, 3134, 3147, 3185, 3287, 3297, 3298, 3386, 3415, 3512, 3559, 3634, 3640, 3853, 3931, 3951, 4164, 4170, 4220, 4372, 4384, 4450 e 4451.

Títulos de 5 obrigações n.os: 4556, 4620, 4691, 4745, 4773, 4798, 4801, 4826, 4896, 4902, 4911, 5002, 5064, 5112, 5130, 5137, 5295, 5320, 5326, 5330, 5405, 5492, 5547, 5598, 5607, 5630, 5709, 5769, 5933 e 5937.

Títulos de 10 obrigações n.os: 6063, 6149, 6256, 6496, 6509, 6528, 6557, 6586, 6649, 6706, 6710, 6720, 6736, 6772, 6780, 6781, 6790, 6806, 6946, 6993, 7005, 7076, 7089, 7253 e 7251.

Amortizações anteriores

17.º Sorteio — Sem direito ao pagamento do cupão n.º 20
Título de 1 obrigação n.º 1180
18.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 1 obrigação n.º 18
20.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23
Título de 1 obrigação n.º 1173
21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 1 obrigação n.º 2357
22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Título de 1 obrigação n.º 19
23.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26
Título de 1 obrigação n.º 1463
24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 1 obrigação n.os 21, 728 e 2721
25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Título de 1 obrigação n.º 3400
Título de 5 obrigações n.º 4537
Títulos de 10 obrigações n.os 6176 e 6614
26.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Títulos de 1 obrigação n.os 26, 235, 716, 825, 1699, 1898, 1947, 2501, 3156, 3380, 3910, 4225, 4362, 4376 e 4449
Títulos de 5 obrigações n.os 4838, 4966 e 5482
Títulos de 10 obrigações n.os 6724 e 7136

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

	Cupão	Governo Geral da Província de Moçambique	Misericórdia do Porto	Instituições de Previdência	Portador Registadas	Portador
1.ª Emissão 30 000 contos/54	32.º	25$00	—$—	21$78,75	21$51	16$04,76
2.ª Emissão 25 000 contos/55	30.º	—$—	25$00	—$—	21$51	16$04,76
6.ª Emissão 20 000 contos/66	6.º	25$00	—$—	—$—	—$—	—$—

PAGAMENTOS

Os títulos averbados ao Governo Geral da Província de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o juro das obrigações, estão a pagamento nos Escritórios da Sociedade.

Igualmente se encontram a pagamento os títulos sorteados e os cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, L.da

Lisboa, 6 de Janeiro de 1970. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

†

JOANA MARIA LUIZA BRAAMCAMP FREIRE CID

Participação

Sara Braamcamp Freire Soares de Albergaria Ambar; Maria Luiza Cid das Neves Barreto; Pedro Cid; Francisco Soares de Albergaria Ambar; Manuel das Neves Barreto; Maria Luiza Aboim Inglez Cid; Luís, José e Isabel Luiza Soares de Albergaria Ambar; Maria da Graça Costa Dias Soares de Albergaria Ambar; Maria Filomena, Jorge e Suzana Cid das Neves Barreto; José e Pedro Aboim Inglez Cid; Maria Margarida Ambar; João Cid dos Santos; Nazareth Vilhena Dias Santos; João Castelo Branco, Maria Fernanda Castelo Branco **vêm**, por este meio, participar o falecimento, no passado dia 1, da sua muita querida mãe, sogra, avó, bisavó e tia. Amanhã, dia 8, pelas 19,30 horas, será rezada Missa do 7.º Dia, na Igreja do Santo Condestável.

AGÊNCIA BARATA

AGÊNCIA BARATA

†

Maria dos Prazeres Pires Reis Honrado

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Domingas Reis Honrado Santos Gomes e seu marido Joaquim dos Santos Gomes, António de Sousa Honrado Junior, sua mulher Maria Sousa Marques Honrado e filha Maria Antónia Marques Honrado e mais família, participam que amanhã dia 8, ás 12,30 h., na Igreja do Sagrado Coração de Jesus será celebrada missa pelo eterno descanso da alma, de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se associarem a este piedoso acto. Igualmente agradecem a todos quantos de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente áqueles que por desconhecimento de moradas o não poderam fazer directamente.

P. N. A. M.

Agência Magno — Telef. 534167

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTA TARDE, NO ESTÁDIO OLÍMPICO DE BERLIM

Hertha-Vitória de Setúbal

• A equipa portuguesa apresentará a sua formação habitual

BERLIM, 7 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa» — *Neve, muita neve, e uma temperatura que ronda os 20 graus negativos, foi o que a equipa portuguesa do Vitória de Setúbal veio encontrar a Berlim nas horas que antecedem o encontro que aqui vem disputar com o Hertha, a contar para a segunda mão da terceira eliminatória da Taça das «Cidades com Feira».*

Avolumam-se assim as dificuldades dos pirtugueses para prosseguir na competição, uma vez que para continuar, terão de desfazer a seu favor a igualdade a um golo conseguida em Lisboa.

No entanto, e apesar de todos os obstáculos, os portugueses acreditam que o Hertha não é obstáculo intransponível, apesar da reconhecida valia do conjunto germânico que jogando no seu terreno tem ainda a seu favor as condições climatéricas, quase inéditas para o adversário.

Ontem os futebolistas portugueses estiveram no Estádio Olímpico de Berlim e tiveram ocasião de observar até que ponto se torna difícil controlar e dominar o esférico num campo completamente coberto de neve e onde a bola toma os mais caprichosos efeitos.

O espectáculo que se deparou aos portugueses impressionou-os fortemente e a recordação de outras jornadas disputadas em condições semelhantes afflora ao espírito dos futebolistas. De qualquer modo e apesar dessa circunstância os «responsáveis» da equipa portuguesa acreditam que podem repetir os êxitos de Bucareste e de Liverpol e de que o Vitória de Setubal prosseguirá a sua carrira europeia.

O encontro que será arbitrado pelo inglês Finney começará ás 19 e 30 e os treinadores das duas equipas anunciaram já as constituições respectivas.

Assim, o Vitória de Setubal apresentará:

Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé, José Maria e Wagner; Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

Por outro lado «Fifi» fará alinhar:

W. Gross; Patzke, Wilt, Wild e Ferschl; Altendorf e Gayer; Hipta, Brungs, Horr e Weber.

Vagner e José Maria — duas pedras influentes no futebol do Vitória de Setúbal e cujo comportamento pode influir no desfecho do jogo de hoje em Berlim

A URSS QUER JOGAR COM O BENFICA

NOVA IORQUE, 7 — (F. P.) — Ao dirigir-se ao México para o Campeonato do Mundo de Futebol, a equipa nacional da U. R. S. S. poderia deter-se na América do Norte, onde disputaria dois jogos amigáveis contra o Real de Madrid e o Benfica de Lisboa. O primeiro encontro poderia ter lugar no dia 8 de Maio em Nova Iorque e o segundo em 10 10 de Maio em Toronto, no Canadá.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Palestra-colóquio na Comissão Central de Juízes, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa a uma tabela de 1.ª categoria, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: C. D. U. L.-Lisboa Ginásio, no Estádio Universitário, ás 21; e Costa do Sol-Moscavide, ás 21 e 30, no Liceu Nacional de Cascais.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais — Reservas: C. D. U. P.-Senhora da Hora (21 e 30) e Académico-Figueirense (22 e 45) no pavilhão do Infante de Sagres; Vigorosa - Vilanovense (21 e 30) e F. C. Porto-Gaia (22 e 45) no pavilhão do Gaia.

FUTEBOL — Campeonato de Reservas da Divisão de Honra: Tirsense - Salgueiros (21 e 30) no Campo Eng. Vidal Pinheiro.

DIVERSOS — Na sede do Leixões — Às 21 e 30, reunião para tratar de assuntos relacionados com a reforma de estatutos do clube.

Reservas da A. F. L.

Sporting-Benfica

Pela Associação de Futebol de Lisboa foi adiado para amanhã, ás 21 e 45, no Estádio José Alvalade, o encontro de futebol entre as equipas de reserva do Sporting e do Benfica a contar para a 3.ª jornada da Taça «Isaac Sequerra».

A Taça Latina de basquetebol (juniores)

A Espanha venceu (98-50) a Selecção Portuguesa

As equipas de juniores de basquetebol de Portugal e da Espanha defrontaram-se ontem no pavilhão do Canoe, na primeira jornada da Taça Latina da modalidade, que está a disputar-se na capital espanhola e que foi transmitido em directo pela Radiotelevisão Portuguesa em colaboração com a T. V. E.

Como já se esperava, o resultado (98-50) foi vincadamente desfavorável ao conjunto português. A supremacia dos espanhois foi por demais evidente para que pudesse ser disforçada pelo empenho e aplicação com que se bateu a equipa portuguesa.

Se já ninguém desconhecia o desnível e o marasmo internacional em que o nosso basquetebol se encontra, o jogo de ontem foi uma elucidação para os que o desconheciam. Na verdade, ficou bem patente (áparte a expressão do resultado) uma gama de atributos técnicos por parte dos espanhóis, que só se consegue com muito trabalho e sobretudo muita organização desportiva.

*

Portugal iniciou a marcação em lance livre — 0-1.

Na jogada seguinte a Espanha fez 2-1

*

A equipa portuguesa utilizou todos os seus jogadores (por aí não foi o gato ás filhoses). No entanto, para o final, começaram a ressentir-se de cãibras.

*

Independentemente de mais evoluídos e tècnicamente superiores, os juniores espanhóis demonstraram também uma óptima percentagem no capítulo de lançamentos.

*

Facilidade flagrante da selecção espanhola, na recuperação defensiva e logo na passagem ao ataque, como se fossem uma mola.

Elucidamos: A selecção espanhola treinou durante um ano, em conjunto.

*

Registe-se, no entanto, a animosidade e galhardia com que os rapazes portugueses se bateram.

*

No outro encontro da tarde a Itália bateu a França por 77-30

«DIÁRIO DE LISBOA»

— Assinado pelo presidente da direcção do F. C. Porto, sr. Afonso Pinto de Magalhães, recebemos um amável ofício no qual aquele dirigente nos manifesta, em nome do clube o seu «profundo reconhecimento pelas multiplas atenções» por parte da redacção do nosso jornal e nos agradece «o apoio e colaboração que sempre o «Diário de Lisboa» dispensou ás iniciativas do clube.»

O PAPEL DE LOURENÇO NA NOVA EQUIPA DO SPORTING

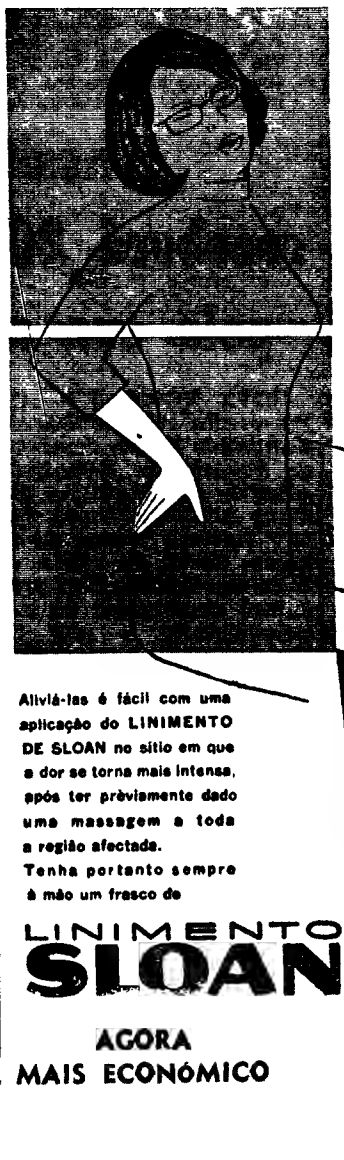
por Costa Pereira

Na sua caminhada em busca de novas fórmulas nos domínios da estratégia, o futebol moderno encontrou muitos traços do chamado período clássico, fazendo renascer, no âmbito da planificação posicional, dois lugares, que em tempos idos fizeram o «regalo» dos aficionados: o de avançado-centro e o de médio-centro.

Com efeito, na dinâmica actual do 4-3-3, o mais vulgarizado sistema táctico, encontramos, quer no comportimento médio, quer no sector avançado, um homem na posição central do terreno e em funções não diremos iguais, mas muito semelhantes àquelas desempenhadas nas equipas anteriores ao WM pelos jogadores que ocupavam aquelas posições.

Hoje falaremos do médio-central no sistema 4-3-3 e desde logo não poderemos dissociar dessa análise a figura do actual técnico do Sporting, Fernando Vaz, o homem que imprimiu em Portugal ao terceiro médio, uma função simultâneamente organizadora e realizadora.

Assim aconteceu primeiro no Vitória de Setúbal, com a adaptação de José Maria a tal missão, assim parece verificar-se no Sporting do presente com a integração de Lourenço. Ao observarmos o Sporting em Brga, «saltou-nos» à vista a função desempenhada por Lourenço na estratégia da equipa. Nós, que alinhámos por várias vezes contra este jogador, tanto na Académica como no Sporting sempre o receámos como verdadeiro homem de grande área e excelente rematador. Agora, as suas funções são totalmente diferentes, na medida em que actuando recuado entre os dois homens do meio campo, Gonçalves e Peres não deixa todavia de aparecer na área de rigor a transformar lances por si organizados. — Além da sua excelente execução técnica aliada a um temperamento frio e inteligente, Lourenço é hoje na equipa de Fernando Vaz um jogador preponderante, e responsável pelo jogo desenvolvido pela equipa do Sporting.



DORES NAS COSTAS LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.

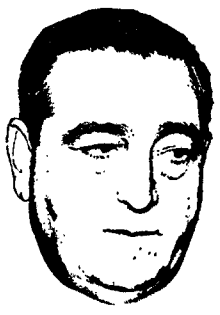
Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sitio em que a dor se torna mais intensa, após ter prèviamente dado uma massagem a toda a região afectada.

Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

DESPORTO



Andebol, um desporto para todos (3)

REMODELAR É O CAMINHO

Por MATOS MOURA

De uma forma geral, os problemas que afligem o Andebol são precisamente iguais aos que atormentam as outras modalidades, além das dificuldades inerentes ao acanhado meio em que vive o nosso desporto federado.

A falta de infra-estruturas no desporto em geral, e muito especialmente no desporto federado, tem-se reflectido de modo pernicioso no progresso desportivo da nossa terra. No caso do andebol — desporto querido da juventude — ainda mais se faz sentir, pois anualmente perdem-se centenas (para não dizer milhares) de praticantes por não encontrarem ambiente e meios necessários á sua prática.

Julgo que se torna urgente, que se impõe mesmo, uma remodelação total da modalidade, tanto no sector administrativo como no técnico.

Eu sei da dificuldade que esta medida acarreta, mas não resta a menor duvida de que a modalidade não pode continuar a ser dirigida como o tem sido até aqui. Os clubes contam-se por dezenas, o numero de praticantes aumentou assustadoramente; por outro lado a organica estagnou. Urge tomar medidas para modificar este estado de coisas. Vamos de uma vez para sempre deixarmo-nos de «águas mornas» que tanto têm prejudicado o andebol.

Quando o actual Director-Geral dos Desportos, teve aquela sibilina ideia de interferir no tempo dos mandatos das federações e Associações, fê-lo certamente com qualquer ideia, mas ao longo deste tempo ainda não se conseguiu demonstrar qual a vantagem da decisão.

É certo que afastou alguns maus dirigentes, mas abriu caminho a outros ainda piores, e afastou aqueles «carolas» que muito sacrificaram de si próprios pelo ideal desportivo.

Actualmente a dificuldade de reunir elencos é cada vez maior, e elencos que formem verdadeiras equipas de trabalho então é quase impossível.

Aqui ao lado, os nossos «h e r m anos» espanhóis, creio que encontraram a medida certa.

Eleições nos Anos Olimpicos, portanto de 4 em 4 anos. Não seria esta medida mais consentanea com as nossas realidades?

Precisa, em meu entender, a modalidade, de uma reorganização administrativa. O actual Presidente da Federação, Alvaro Garrido, velho companheiro de lutas e incompreensões era homem para essa tarefa, desde que tivesse uma equipa de trabalho á altura.

Impõe-se a organização de um congresso onde fossem ventilados todos os assuntos que dizem respeito ao andebol; uma planificação para a modalidade, a longo prazo; homens válidos para a dirigirem administrativa e técnicamente; e o natural apoio oficial, não como uma benesse feita a amigos, mas como reconhecimento da sua incomensurável força e possibilidades.

Urge portanto estruturar uma fórmula, embora realista em relação á tacanhez do nosso acanhado meio desportivo, que sirva os interesses da modalidade no futuro.

Na parte técnica está quase tudo por fazer no respeitante á iniciação desportiva.

Não seria descabida a criação de comissões de propaganda do jogo que abrangesse todo o País, para incitamento aos jovens primários e secundários; a criação de cursos anuais de monitores e instrutores dirigidos por pessoas devidamente habilitadas e mesmo com prestigio dentro do jogo; a formação de uma selecção de «Esperanças» permanente (a Taça Latina está a projectar-se internacionalmente); a vinda a Portugal de equipas de clubes e selecções regionais, para uma série de jogos com equipas de clubes e selecções regionais; reuniões periódicas do Conselho Técnico federativo com os treinadores mais qualificados — que infelizmente são tão poucos—para troca de ideias e rumos a seguir.

Isto é, em síntese, o mínimo que a modalidade precisa que façam por ela, porque ela dá o melhor quinhão, que é o seu irresistível agrado junto das camadas jovens. O andebol bem merece que tacam alguma coisa por

A equipa feminina do C. I. F. que conquistou, sem derrotas o campeonato regional da 1.ª divisão

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

A equipa feminina da CIF é campeã regional

A equipa feminina de basquetebol do C. I. F. conquistou o título de campeã regionas da I Divisão, e sem sofrer qualquer derrota no decurso da competição.

Ontem, á noite, realizaram-se os jogos correspondentes

UM CITROEN DS 21 INJECÇÃO ganhou o prémio de segurança da Associação Francesa da Imprensa Automóvel

Um juri composto por 86 jornalistas da especialidade atribuiu o primeiro prémio de segurança, instituído pela Associação Francesa da Imprensa Automóvel, ao Citroen DS 21 de injecção.

Os critérios usados para determinar o automóvel mais seguro foram agrupados em duas rubricas: segurança preventiva e segurança passiva. Na primeira inclui-se o comportamento em estrada a direito, maneabilidade, travagem, acelerações, visibilidade, suspensão, etc.

Quanto á segurança passiva os pontos focados foram: tipo de pára-brisas, condições e resistência da carroçaria, volante de direcção, cintos de segurança, fechos das portas, fecho do «capot», e concepção e colocação do reservatório.

Para preencher a vaga deixada em aberto por Cassius Clay vão defrontar-se no dia 16 de Fevereiro no Madison Square Garden, os pugilistas Son Jimmy e Joe Frazier que vemos na imagem após a assinatura de um contrato de 150 mil dólares

Cassius Clay receberá 200 mil dólares pela sua autobiografia

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — «*Eu era moralmente demasiado limpo, demasiado honesto e demasiado superior em pugilismo aos meus contemporâneos. Por isso tiveram pressa de se verem livres de mim.*» — Eis o que Cassius Clay procurará demonstrar na sua autobiografia a sair no fim deste ano e que virá a ser uma das obras mais lidas em 1971.

A novidade da redacção desta autobiografia, que o antigo pugilista fará em colaboração com um autor dramático e jornalista, foi dada na terça-feira numa editora novaiorquina que lhe pagará 200 mil dólares embora ainda nem sequer tenha título.

Cassius Clay, que se intitula Mohammed Ali, fará longa série de revelações. Descreverá o mundo dos «tubarões», onde evoluiu desde muito novo, os seus primeiros combates de colegial nas ruas de Louisville. Contará como «caçoou do mundo inteiro» com as suas declarações, os seus poemas, e como soube não se inclinar perante inumeras combinações. Finalmente exporá o que pensa sobre a liberdade do homem na sociedade decadente.

«*Contarei tudo, contarei como fizeram de mim um fora da lei, a conduta arbitrária das autoridades do pugilismo e também como é que encontrei a paz do espírito*» — afirmou gravemente o campeão apeado que, quanto ao seu futuro pugilistico, responde calmamente: «*nesse capítulo, não sei realmente o que é que vai suceder.*»

A autobiografia comportará três volumes. «*o segundo* — explicou ele — *será consagrado á cadeia se resolverem meter-me lá.*»

BASQUETEBOL

A equipa feminina da CIF é campeã regional

A equipa feminina de basquetebol do C. I. F. conquistou o título de campeã regionas da I Divisão, e sem sofrer qualquer derrota no decurso da competição.

Ontem, á noite, realizaram-se os seguintes resultados: Algés-Sintra, 36-20; Encarnação-Sporting, 25-22; e C. I. F. Nacional, 60-27.

A classificação final ficou assim ordenada:

C. I. F., 24 pontos; Benfica, 19; Algés, 19; Nacional, 18; Encarnação, 18; Sporting, 15; Sintra, 13.

Em face das igualdades pontuais que se verificam na pauta, Benfica e Algés terão de defrontar-se para o 2.º lugar, tal como o Nacional e o Encarnação, em relação ao 4.º posto.

As quator equipas melhor classificadas ficam apuradas para o Campeonato Metropolitano.

VOLEIBOL

F. C. Porto-Atlét. de Madrid para a «Taça dos Campeões»

No próximo domingo, á noite, no pavilhão do Académico, defrontam-se o F. C. do Porto e o Atlético de Madrid em jogo a contar para a primeira eliminatória da 1.ª «mão» da Taça dos Clubes Campeões Europeus de voleibol. Antes deste jogo, ás 21 horas, será apresentada ao publico a equipa de hóquei em patins do F. C. do Porto, que foi campeã metropolitana da 1.ª Divisão e vice-campeã nacional e que se exibirá num jogo-demonstração das novas regras.

O programa, nomeadamente, como é de calcular, o encontro de voleibol, está a despertar grande interesse.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Lamego-Sesimbra ...	2
Tirsense-Atlético	X
Penafiel-Sanjoa.	2
Alba-Montijo	X
C. Pia-Salgueiros	2
A. Viseu-Sintrense ...	1
Saragoça-A. Bilbau ...	X
Granada-R. Socied. ...	X
Maiorca-Sabadel	X
Valência-A. Madrid ...	2
Bolonha-Inter	2
Palermo-Juventus ...	2
Verona-Fiorentina ...	2

«REGIONAIS» DE CICLOCROSS DE AVEIRO

Promovidos pela Associação de Ciclismo de Aveiro realizam-se nos dias 11 e 18 de Janeiro, em Sangalhos, os campeonatos regionais de ciclocross.

Serão postos em disputa os títulos regionais das categorias de profissional, amadores e populares.

ASSEMBLEIA GERAL DO CASA PIA

Está marcada para o dia 20 de Janeiro a reunião da assembleia geral ordinária do Casa Pia Atlético Clube inicialmente marcada para o dia 8.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas e respectivo Parecer do Conselho Consultivo e de Contas, da gerência de 1968/69; Eleição dos lugares vagos nos Corpos Gerentes para o ano de 1969-70 e comunicação sobre a celebração do cinquentenário do Clube.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
Três quartos em Nova Iorque — no ESTÚDIO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, e 21.30
3.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain**

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 21.45 — ESTREIA
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com **Annie Girardot**

Às 18.30 —— (M. 6 anos)
AS AVENTURAS DE PETER PAN

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720803
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O GOLPE DE OURO
com **Anne Heywood, Richard Crenna e Fred Astaire,** numa orignal história

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um sensacional filme de acção explosiva
DEUS PERDOA... EU NÃO!
com o famoso **Terence Hill**
A história de uma bárbara vingança entre pistoleiros
Tecnicolor Tecniscope

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Uma perfeita definição da mulher num filme pleno de interesse
A MAGIA DA MULHER
com **Silvana Mangano** e **Clint Eastwood**

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
ESCÂNDALO AO SOL
MISTÉRIOS DO MAR

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
Um filme que diverte todo o público!
OLHOS VERDES, LOIRA E PERIGOSA
c/ **Kim Novak** e **Zero Mostel**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 4.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

SÃO JORGE
(17 anos) Telefs. 5 41 53/4
HOJE: As 15.00, 18.15 e 21.30
JAMES BOND VOLTOU!
MAIS DURO, MAIS VIOLENTO! EM
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com **Sylvia Syms**
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
GOODBYE, MR. CHIPS
com **Peter O'Toole, Petula Clark e «Sir» Michael Redgrave**

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO, de **Francklin Schaffner**, com **Charlton Heston** e **Kim Hunter**
Dia 9: **«O Mundo das Trevas»** (Adultos)

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Para o público que só aprecia o melhor!
A QUADRILHA SELVAGEM
Technicolor — 5.ª semana
com **William Holden e Ernest Borgnine**

CONDES
Tel. 522523-326710
(Adultos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
NATHALIE DELON
Renaud Verley
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem
A LIÇÃO PARTICULAR

SÃO LUIZ
(Para todos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme para gente grande que é a alegria dos pequenos
SE O MEU CARRO FALASSE...
c/ **Dean Jones** e **Michelle Lee**

ALVALADE
(M 6 anos) Tel. 763089
Às 15.45, e 21.45
3.ª SEMANA
SE O MEU CARRO FALASSE...
com **Dean Jones, Michelle Lee e Herbie**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
O ÚLTIMO FILME DE **JAMES BOND**
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby** e **Diana Rigg**
Panavision — Technicolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 328768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Com todo o seu humor inconfundível. CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
EM 7.ª SEMANA
Vanessa Redgrave, a melhor actriz do ano, no excepcional filme
ISADORA
TECHNICOLOR

Metro Estação **Picoas**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
A HORA DA FÚRIA

IMPERIAL
(M. 12 anos Tel. 45933
As 21 horas
CHARLY SURCOUF, O MAIOR DE TODOS

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 h.
A ESTRELA DO SUL
com **George Segal** e **Ursula Andress**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD
...NEM OS LÁBIOS DE UMA MULHER O IMPEDIRAM DE REALIZAR OS SEUS DESEJOS...

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visor voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Cacut» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Tarzan e a companheira» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O caso Stranger» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Antes do Inferno chegar» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Xeque-Mate» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Dois contra o Texas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Comissário X» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Céu Vermelho» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A deusa do ouro» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21.15: «Os profissionais» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 15: «O grande mestre do crime» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «Poucos dólares por Django» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Teatro da morte» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Adoráveis conspiradores» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O jogo de matar» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Bye Bye Barbara» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os 7 homens do Texas» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos)

EXPOSIÇÃO DE BERÇOS EM POMBAL

POMBAL, 7 — Na Escola Industrial e Comercial foi inaugurada, com a presença do rev. Ceiça, em representação do arcipreste de Pombal, retido no leito por doença, a Exposição de Berços e Enxovais daquele estabelecimento de ensino e da Escola Preparatória oCnde Castelo-Melhor, também desta vila.

Após a bênção da exposição, foram pronunciadas breves mas expressivas palavras pelo sacerdote e pelos directores das duas escolas, seguindo-se a visita do curioso certame cujas peças expostas foram inteiramente executadas pelas alunas do Ciclo Preparatório e da Formação Feminina.

Esses trabalhos, agora em exposição, serão entregues ás crianças com idades compreendidas entre poucos meses de idade e dois anos, pertencentes a cerca de 25 famílias mais necessitadas do concelho.

ESCOLAS MÓVEIS DE TRÂNSITO

O conselho directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa promove, na sexta-feira, ás 18 horas, no Pavilhão dos Desportos, a apresentação pública das suas escolas móveis de trân

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ Romano Baptista, R Passos Manuel, 61-C (50593) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Pr Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-8-C (71 68 81) ✲ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-13 (junto o Entrecampos, (769658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 13-A (776235) ✲ Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (735443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A, (772132) ✲ Providência, R D. Filipa de Vilheno, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ Só da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Estrada de Benfica, 380-A-B, (780511) ✲ Progresso, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-G (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (323446-370685)
CAMPO DE OURIQUE — Linalde, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findar, R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297 (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 22 a 24 (790332) ✲ Douro, Alam Linhas de Torres 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana à Lapa 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 6-A (310581)
PALHAVÃ — Canto, Est dos Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua do Junqueiro, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santo Marta, 5-A, 5-B (46490)
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 251852O)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nita — Av Combª Guerra 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 1 A., 15 (260116).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ✲ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos; — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha 23-D (Tel 938551);
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100122)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gomeiro, R. António dos Santos Jorge 5 Tel. (234100).
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira 39 (Tel 270504
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 11-B (224141)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar 159 (Tel 22130)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. S de Outubro 54 — (270 2)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Oliveira, L do Misericórdia (22488)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 221856O)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
(M 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536060

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5

End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, chovia no litoral oeste a sul do Cabo Mondego e o vento era fraco a moderado do quadrante sul

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima — Tavira: 17°. Mínima — Penhas da Saúde: -°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 18°,2; Porto, 12°; Coimbra, 12°; Faro, 15°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°; Sagres, 16° e Bragança, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 18°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado do quadrante sul rondando para sudoeste soprando por vezes com rajadas; períodos de chuva passando a regime de aguaceiros para o fim da noite.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 31

Hoje Dia 14 Dia 22 Dia 30

MARÉS.

PREIA-MAR: **Dia 7** — 3 e 33 (4,0 m); 16 e 10 (3,9 m) **Dia 8** — 4 e 30 (4,2 m); 17 e 03 (3,9 m) **Dia 9** — 5 e 19 (4,3 m); 17 e 50 (4,0 m)

BAIXA-MAR: **Dia 7** — 9 e 32 (0,8 m); 21 e 48 (0,9 m) **Dia 8** — 10 e 20 (0,7 m); 22 e 37 (0,9 m) **Dia 9** — 11 e 09 (0,7 m); 23 e 21 (0,8 m)

VAI SER ANULADA A VISITA DE POMPIDOU A WASHINGTON?

LONDRES, 7 — (F. P.) — «O Governo norte-americano está tão descontente com as intenções francesas de venda de armas á Líbia que a visita oficial do presidente Pompidou a Washington, no próximo mês, poderá vir a ser anulada» — escreve hoje o correspondente do «Daily Mail» em Paris

Comentando a visita ontem feita por Sargent Shriver, embaixador dos Estados Unidos em Paris, ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, o jornal indica que os norte-americanos tentarão impedir por todos os meios a venda de armas francesas á Líbia.

ENTREGA DA BASE DE WHEELUS

CAIRO, 7 — (F. P.) — O campo de treino militar da base americana de Wheelus será entregue hoje á noite ás forças aéreas líbias, anunciou ontem a agência do Médio Oriente num telegrama datado de Tripoli.

A agência indica que durante a cerimónia oficial a bandeira da Líbia será içada no local, marcando assim a primeira fase da evacuação das forças americanas do território da Líbia.

A liquidação da base de Wheelus, bem como a evacuação total das forças americanas, devem verificar-se antes de 30 de Junho próximo.

U THANT, secretário-geral das Nações Unidas, durante a visita que efectuou ao Senegal, onde conferenciou com o presidente Leopold Senghor. No prosseguimento da sua visita a África, U Thant chegou ontem á Sibéria

O TEMPO PIOROU EM TODO O PAÍS

Informações dos nossos correspondentes de todos os pontos do País mais afectados pelas cheias e nevões, nos ultimos tempos, dizem-nos hoje que a situação melhorou consideràvelmente, ontem mas agravou-se na manhã de hoje.

Com a pausa na queda de chuvas e com a subida de temperatura, os níveis das águas de rios e a neve que se acumulara, ambos isolando povoações, desceram mas estão agora a subir.

O Sorraia baixou de nível

CORUCHE, 7 — O nível das águas do Sorraia baixou consideràvelmente pelo que os campos marginais se encontram quase a descoberto, não tendo a cheia causado prejuízos tão elevados como inicialmente se chegou a recear

Forte nevão sobre Vide

VIDE, 7 — Sobre esta região abateu-se um forte nevão, mantendo-se a temperatura negativa.

Reguengos do Alviela continua isolada

SANTARÉM, 7 — Continua a baixar o volume das águas nas escalas hidrométricas da Barquinha e de Santarém, que marcaram, respectivamente, ás 3 horas, 3,78 metros, ás 6 horas, 3,60 m, ás 9 horas, 3,49.

Em Santarém, ás mesmas horas, 4,32 m, 4,20, 4,10.

Estão ainda interrompidas ao transito as estradas Ribeira de Santarém-Alcanhos e Vale de Figueira-Pombalinho. A povoação de Reguengos do Alviela continua isolada.

Cinco mortos pela gripe numa aldeia isolada pela neve

ALDEIA NOVA DE TRANCOSO, 7 — Cinco pessoas, pelo menos, morreram de gripe durante o mês passado, nesta localidade do Centro-Norte do País. Entretanto, a situação dos outros doentes da freguesia oferece preocupações na medida em que a neve mantém esta povoação isolada. A agricultura sofre igualmente com o estado do tempo — que todavia melhorou nos ultimos dias — tendo sido atrasada, por este motivo, a apanha da azeitona.

As vítimas da grupe, todas elas septuagenárias, encontravam-se provàvelmente em estado de debilidade física, pelo que se julga que a gripe fosse apenas causa próxima e determinante da sua morte

O Mondego inundou Montemor

MONTEMOR-O-VELHO, 7 — O Mondego saltou o leito e invadiu com impetuosidade os terrenos adjacentes e parte desta vila, devido ao degelo dos nevões da serra da Estrela. As suas águas barrentas espalharam-se pelas ruas na parte baixa da vila, paralisando o transito.

A estrada que dá acesso á vila, por Soure e Condeixa-a-Nova, mantém-se impraticável. O acesso ao apeadeiro ferroviário é conseguido apenas por barco.

Além disso, o Mondego provocou cortes nas seguintes vias de comunicação — E. N. 111, entre km 16,300 e 16,00, dentro da vila de Montemor-o-Velho; E.N. 341, vários troços entre Paião e Coimbra, e E. N. 347, entre km 14,700 e 16, dentro da vila de Montemor-o-Velho, e entre km 17,500 e 17,100, desde Ponte das Lavandeiras até apeadeiro do caminho-de-ferro de Montemor

Estradas bloqueadas pela neve

GESTAÇÔ (Baião), 7 — Diversos caminhos desta região estão bloqueados pela neve que continua a cair abundantemente. Entre as vias bloqueadas figura a estrada nacional 101, entre Mesão Frio e Amarante.

Entretanto, esta localidade e os seus arredores têm sido assolados por uma vaga de frio.

O Rio Paiva transbordou

FRAGUAS (Vila Nova de Paiva) — Não choveu aqui nos dois últimos dias, mas apesar da melhoria de tempo mantém-se a espessura de 50 centímetros de neve, após um violento nevão de há dias. Devido ao degelo e ás águas pluviais o rio Paiva transbordou.

Os prejuízos nas matas e pomares são importantes.

Rua do Quelhas. Meio dia de hoje. A foto é elucidativa. O lixo está ainda por recolher. E não aconteceu só hoje. Ontem, por exemplo, ás 15 e 30 o lixo ainda não tinha sido recolhido naquela artéria. Qual será a razão desta anomalia? Que responda quem deve fazê-lo

A gripe causa no México diàriamente 600 mortos

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (A. N. I.) — Alfonso Herrera, presidente da associação dos serviços funerários da Cidade do México, declarou que 250 pessoas, pelo menos, estão a morrer diàriamente no distrito federal por complicações derivadas da epidemia da gripe de Hong-Kong.

Herrera acrescentou que cerca de 600 mortes estão a ser registadas diàriamente só no distrito federal

Dessas 600 mortes, 10 por cento (ou seja 250) foram ocasionadas por pneumonias, bronquites e outras doenças das vias respiratórias, devido a complicações causadas pela gripe asiática.

Os coveiros têm um trabalho excessivo para sepultarem todos os mortos, mas apesar de toda a sua boa vontade, diversos funerais efectuam-se com a demora de vários dias.

Novo governador civil de Portalegre

Ainda não foi marcada a data da posse do eng.º António Carneiro no cargo de governador civil de Portalegre, para o qual acaba de ser nomeado pelo ministro do Interior, sucedendo assim ao eng.º Tovar Faro, actualmente presidente da Junta Nacional do Vinho.

O novo chefe do distrito de Portalegre, que tem 49 anos e exerce o cargo de adjunto do presidente do Fundo de Fomento Florestal, foi chefe dos serviços técnicos da Junta Nacional dos Resinosos e prestou serviço na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Desempenhou missões de serviço no País e no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, França, Itália e Holanda. Colaborou em trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento e tem publicados estudos de divulgação técnico-económica ligados ao sector agrário.

A mala não apareceu mas a modista portuguesa apresentou em Nova York os outros modelos da colecção

Ainda não apareceu a mala que se estraviou durante a viagem Lisboa-Nova York, no passado dia 1, no avião da TAP, e que continha os mais valiosos vestidos da colecção da modista portuguesa de alta costura Maria Teresa Mimoso que, como em anos transactos, se deslocou á América para mostrar os seus modelos.

Apesar das tentativas da TAP, que enviou mensagens para todos os aeroportos mundiais nesse dia escalados por aviões que saíram de Lisboa na mesma altura, não foi possível localizar a mala. Entretanto, um telegrama de Nova York anuncia que, ontem, se realizou, no Hotel Waldorf-Astoria, uma passagem de modelos da modista portuguesa Maria Teresa Mimoso, iniciativa da Casa de Portugal em Nova York e com o patrocínio da New York Coulture.

É provável que a modista levasse a cabo a passagem de modelos mesmo com a sua colecção desfalcada.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

CASACO DO COSTUREIRO FRANCÊS BASTA
COM ENFEITES DE LINCE,
QUE COMPLETA UM «TAILLEUR» DE CASACO CURTO
SEM GOLA

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

O ORDENADO PRETENDIDO

SE PASSARMOS os olhos pelos anuncios que os jornais inserem diáriamente, há uma coisa (entre outras) que não pode deixar de nos impressionar nos oferecimentos de emprego: a insistência para que o candidato diga qual o ordenado que pretende.

Isto tem um ar desagradável. Porque, como o patrão não vai pagar aquilo que o futuro empregado quiser, mas sim aquilo que ele, patrão, tem em mente (ou menos), somos levados a pensar — talvez sem razão em certos casos mas com razão na maioria deles —que o anunciante está á espera de que o candidato peça menos do que aquilo que ele tenciona pagar. Mais ainda, que o patrão escolherá entre as várias cartas que vão ser-lhe escritas, aquelas em que os candidatos pretendam ordenados mais baixos.

Claro que este sistema do diga o ordenado que pretende pode ser, para alguns patrões, fruto de um hábito absolutamente nada maldoso. Mas para a maioria? E não criará esse tipo de anuncio, nos outros empregados, um imediato receio de pedir de mais, de ser preterido por outros que peçam menos ordenado? Será isto honesto?

É uma simples pergunta que fazemos, porque temos o costume de ler os anuncios de jornal. Meus Deus, o que se vê nos anuncios de jornal! Os problemas, os dramas, as misérias! As pequenas desonestidades também. Esta parece-nos ser uma delas. Em certos casos, bem entendido.

A. M.

VESTIDO DE SHETLAND VERMELHO
COM CINTO DE CABEDAL AZUL ESCURO
E ENFEITES,
DO MESMO CABEDAL, NOS OMBROS
GRANDE CACHE-COL ESCOCÊS
TAPANDO OS CABELOS. MODELO ITALIANO

VIMOS PARA SI

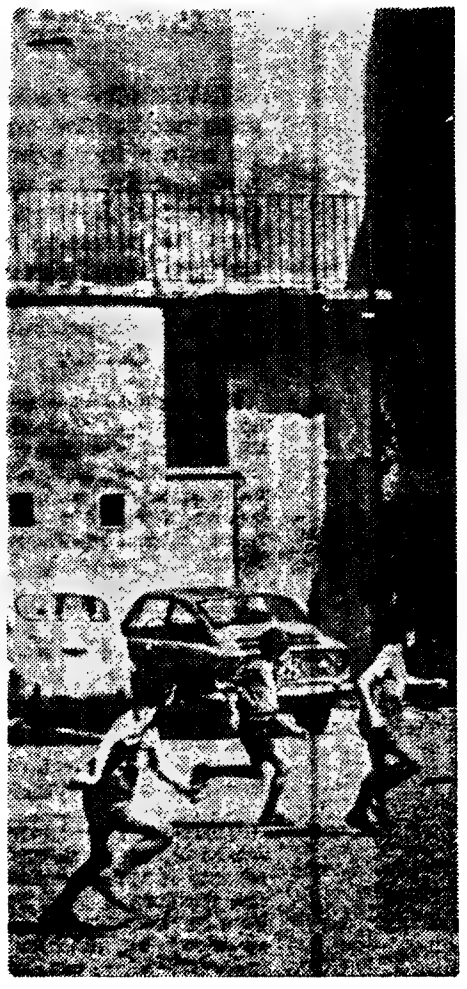
COMEÇAR o Ano Novo com uma desilusão não é muito agradável, mas foi o que nos aconteceu. A Maria Adelaide passou os últimos dias de 69 no extremo Norte do País, numa terra longe de tudo e muito perto da neve e do céu. Mandou a crónica pelo correio, com tempo suficiente, julgava ela, para ser paginada e entrar na outra semana. Por isso no dia 1 foi à vila pedir ao sr. Antoninho da tenda o jornal que lhe tinha reservado de véspera; abriu, folheou, não encontrou nada e ficou triste, mas triste. Todos nós, os dos jornais, conhecemos essa tristeza de não ver em letra de forma uma prosa que se escreveu para ser lida, e que só depois de comunicada tem razão de ser. Todos nós, os dos jornais, guardamos para mostrar aos netos uns tantos linguados que não passaram no crivo. É uma desilusão muito especial, feita de um bocadinho de ira, uma boa fatia de frustração e, valha-nos isso, um resto de esperança...

Mas a crónica que tinhamos escrito não tinha problemas, a não ser a de chegar lamentàvelmente atrasada a Lisboa.

(Continua na pág. 6)

A criança e os jogos

UMA MÉDICA e psicóloga italiana, entrevistada há dias sobre as crianças dos bairros pobres nas grandes cidades industriais, fez algumas declarações que nos parecem válidas em qualquer grande cidade, em qualquer bairro pobre.



«Vejamos, por exemplo, os jogos», disse a doutora Grazia Magistretti. «Nas cidades, os jogos das crianças têm o quer que seja de patético. Realizam-se, apesar de tudo, porque têm uma razão de ser impossível de ser eliminada, mas as suas condições são extremamente desfavoráveis.»

«O que é o jogo para a criança?»

«Não é uma coisa supérflua e não tem nenhuma afinidade com o conceito que os adultos têm do jogo, isto é, possibilidade de evasão, de exercício físico, de competição ou de recreação. Para a criança o jogo é uma necessidade imprescindível, é para ela explicação de actividade sensorial, motora, afectiva, inteligente, social, num clima agradável. Clima esse necessário porque, sendo, o desenvolvimento neurofisiológico da criança um processo delicado, não se lhe pode exigir esforço sem fadiga.»

«Em que condições brinca a criança nas grandes cidades?»

«Em más condições. As ruas têm automóveis, os prédios são altos, as casas pouco confortáveis. Tudo isto é a negação das necessidades fundamentais que a criança tem de desenvolver todos os sectores da sua personalidade através dos jogos. E tendo em vista tudo isto:

«É possível modificar este estado de coisas?»

«Pode fazer-e muito. Jardins, campos de jogos. Mas, sobretudo, creio que só um renovamento das estruturas sociais pode solucionar o problema.»

Dr.ª Elina Guimarães

ANO VELHO...

ESTE ANO de 1969 que, por certo, ficará na história como o ano da Lua, bem merecia figurar como o ano da coragem. Ao fim e ao cabo foi a coragem na sua forma mais elevada, a coragem raciocinada, que levou os astronautas á sua missão e outra forma de coragem que fortaleceu as mulheres deles, que a América tem razão de associar ao triunfo.

Descendo das altas esferas astronómicas aos nossos problemas domésticos, podemos verificar que este ano marcará para a mulher portuguesa um saldo positivo.

As numerosas descrentes e indiferentes que se esqueceram de se inscrever nos cadastros eleitorais como permitiam os novos direitos conferidos no final do ano de 1968, lamentaram esta falta quando começou a campanha eleitoral. Nesta, a mulher foi admirável de coragem sob todas as formas de entusiasmo e compreensão. Muito melhor iria o mundo se o civismo não fosse apenas utilizado em ocasião de crise. Foi confortador ver as longas filas de mulheres de todas as idades e condições que aguardavam pacientemente o momento de votar, muito embora, algumas, como a que estava junto de mim, pensassem mais nos seus problemas — no caso uma panela deixada imprudentemente ao lume — do que no resultado da eleição.

No ponto de vista legislativo, vimos desaparecer duas «impertinências» legais: a necessidade de autorização marital para o passaporte da mulher casada e a de autorização oficial para o casamento das professoras primárias. E foi ratificado e, segundo o próprio preambulo, reafirmado com maior precisão pelo Dec.-Lei n.º 409 408, de 24 de Novembro, o importante princípio de «a trabalho igual salário igual ou, nos termos legais, «igualdade de retribuição para a identidade de tarefas e qualificações».

Passou-se ainda outro facto que, aparentemente, nada tem de ver com a situação jurídica feminina: o ter sido autorizada a representação da peça de Alves Redol, «A Forja», a que a morte do autor deu como que ressonância de imortalidade.

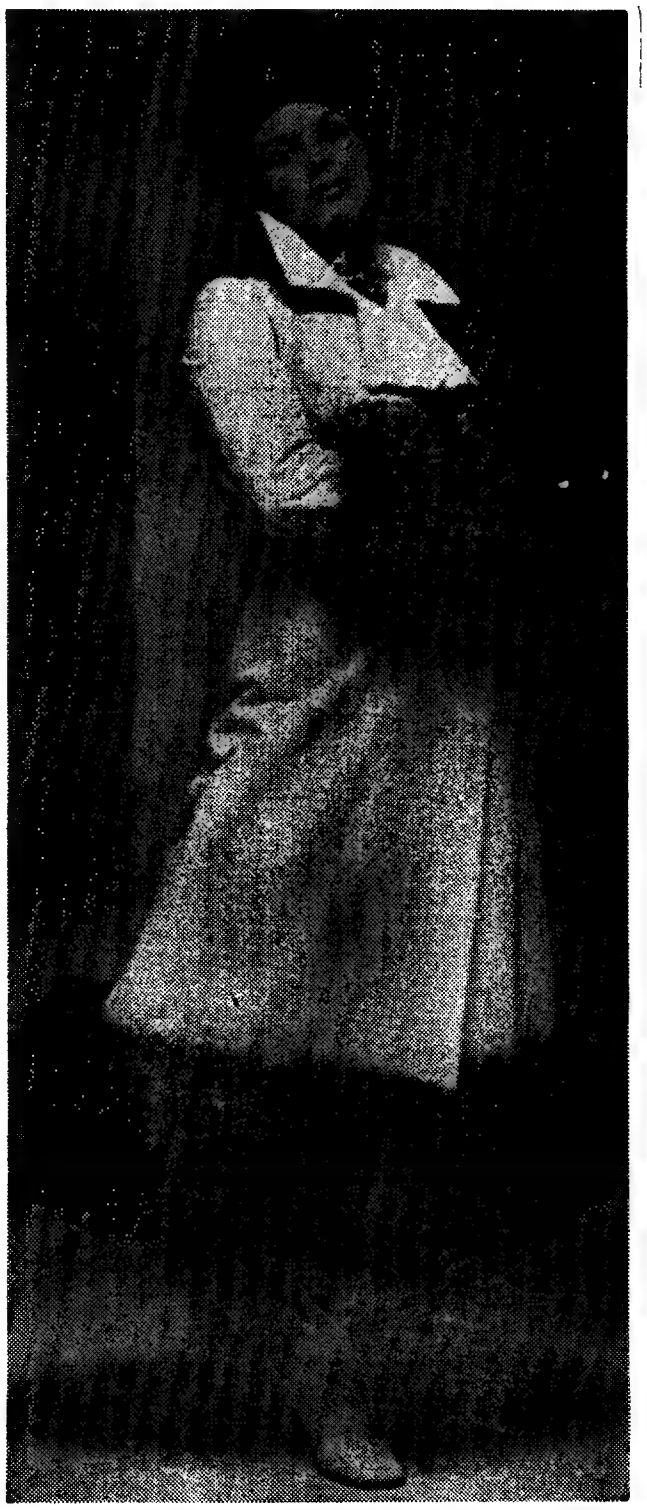
Essa peça conta a história dum pai de família que, tendo encontrado na forja o meio de amparar a família, faz dela o ídolo a que todos se têm de submeter. Talvez suas intenções sejam boas, mas os filhos só devem ser felizes como ele entende que sejam. Mesmo aquele que partilha o amor da «arte» da forja, tem de partir para não cair numa rotina de escravo. Dois outros filhos morrem tuberculosos... E a mãe assiste, passiva e silenciosa, dilacerada entre o amor maternal e o amor pelo homem que não ouve nem quer ouvir a sua débil voz: «Sou eu quem manda aqui dentro», grita-lhe o marido...

Nela cresceu a revolta... A revolta e o remorso «Mataste em mim o amor por ti. Para que serve a casa vazia de amor e de filhos? Eu devia ter abalado daqui com vocês se ele me não quisesse ouvir. Só assim mereceria o nome de mãe...»

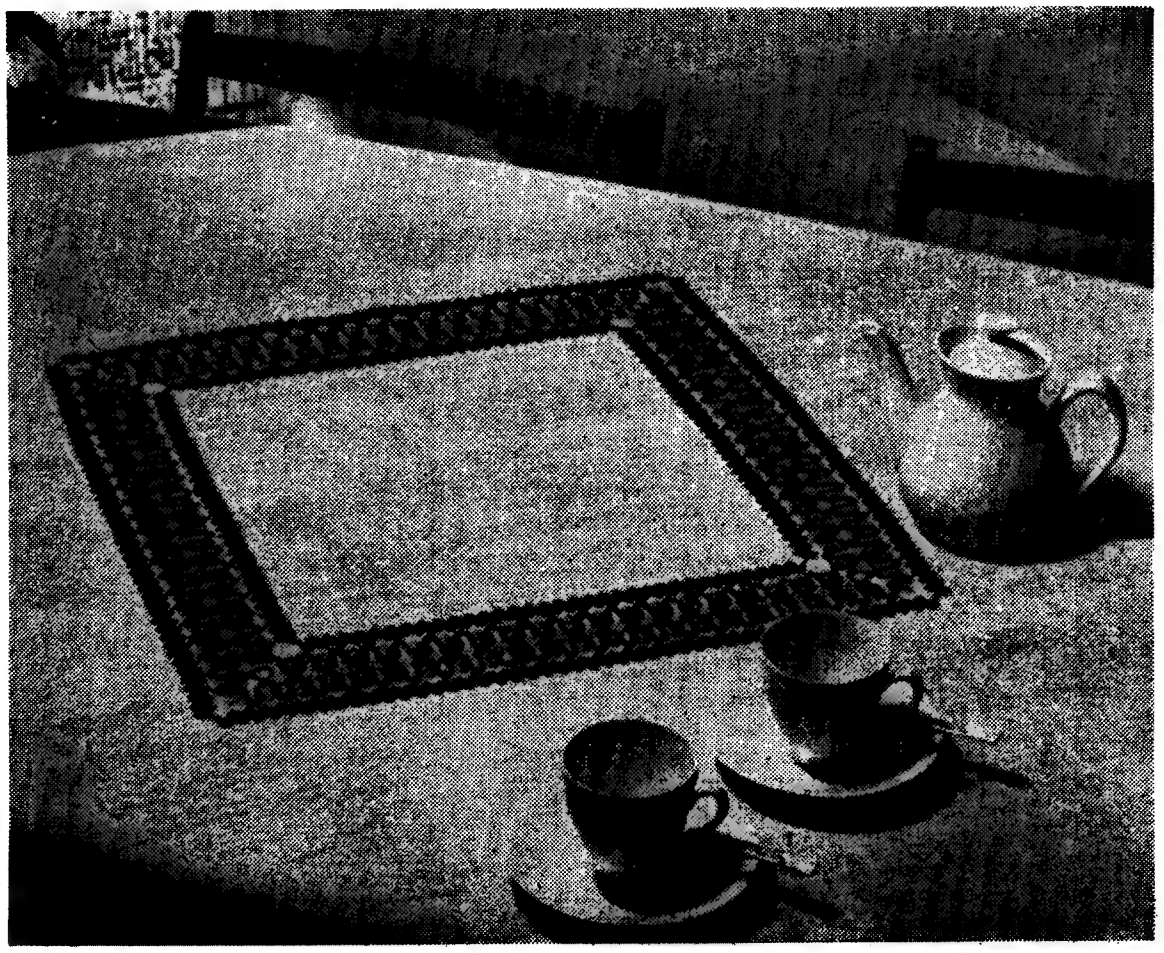
Já só resta o ultimo filho, um que vê nos livros o seu amor e o seu futuro. E quando ás suplicas dele para que o deixe estudar o pai responde com sarcasmos grosseiros e põe-lhe o malho na mão depois de ter queimado no fogo da forja os livros que eram o seu tesouro, a mãe, louca de desespero e dor, mata o marido para salvar o filho.

A razão por que falei desta peça é porque, por uma presciência de grande escritor, Alves Redol descreve, com antecipação de muitos anos, a família paradigma organizada segundo as regras do novo Código Civil Português, em que cabe ao marido, e só a ele decidir na vida conjugal (art. 1674.º) e só ao pai orientar a educação dos filhos (art. 1880).

Não é necessário dizer mais nada.

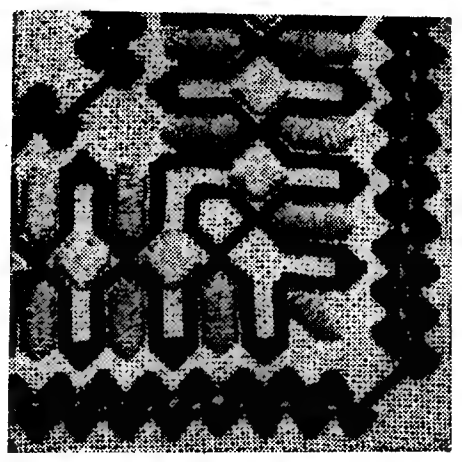


LÃ BRANCA E RAPOSA NEGRA
NESTE LINDO MODELO ALEMÃO DE KUNZE
INSPIRAÇÃO NITIDAMENTE ESLAVA



Toalha de linho branco

Toalha de linho branco bordada em pontos rusticos com filosela «Ancora» azul-escuro, vermelho-claro e amarelo. No bordado, que obedeceu á contagem dos fios do tecido, empregaram-se 3 fios de linha na agulha. O pormenor ampliado dá uma ideia do lindo efeito que o bordado apresenta. A toalha é apenas decorada na parte central.



AS VITAMINAS ESTÃO NA MESA

O INVERNO é a estação em que as vitaminas são mais necessárias ao organismo. A falta de sol e de mar, o frio, a humidade, tudo isso nos torna mais sensíveis e aptos a contrair as chamadas doenças do Inverno, gripes, constipações e por aí fora. As vitaminas são substâncias necessárias e que, por vezes, não absorvemos porque não gostamos de determinados alimentos. Ora vejamos quais são os mais ricos nas várias vitaminas que necessitamos aborver.

Vitamina A — Ela actua no crescimento, nos olhos, na pele e nas mucosas. Contém vitamina **A** o leite, a manteiga, o queijo, o ovo, a cenoura, o tomate, a banana e outros frutos.

Vitamina B (B₁, B₂, B₆, B₁₂, etc.) — Protege o sistema nervoso, actua na formação dos glóbulos vermelhos, combate nevrites, nevralgias, reumatismo. Encontram-se no malte, nos espinafres, nas lentilhas, nos feijões, etc.

Vitamina C — Aumenta a resistência às infecções, reforça o aparelho dentário, melhora a pele, combate as hemorragias. Encontra-se na laranja, limão, tangerina, uva, alho, batata.

Vitamina D — Favorece a calcificação dos ossos e combate o raquitismo. Encontra-se no azeite, no leite, no queijo, nos lacticínios frescos.

Vitamina E — Age nos órgãos da reprodução e é excelente durante a gravidez. Encontra-se na alface, no pão integral, no óleo de soja.

Vitamina P. P. — Combate as doenças cutâneas e nervosas. Encontra-se na carne.

CABELEIRAS
É Postiço de cabelo legítimo, prontos a usar. O adorno que dá novo encanto ao seu penteado. Preços acessíveis.
DINABEL
R. Morais Soares, 82, 2.º E.
Telef. 83 44 34

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck

O VALLE do Itajaí, no Estado de Santa Catarina, é verde e luxuriante, cheio de flores.

Há muitos vales e montanhas, rios e córregos por este Brasil imenso onde a vegetação cresce numa riqueza indescritível, mas, podem acreditar-me, só existe um vale do Itajaí.

Para este vale de sonho vieram, há muitos anos atrás, alguns colonos alemães e aqui se instalaram com sua capacidade de trabalho, seus costumes e tradições. As mulheres trouxeram seus teares ou pediram aos maridos que os fabricassem aqui com madeira nossa, a fim de confeccionar com eles os tecidos para seus trajos típicos e para as camisas de seus homens.

Estive em Santa Catarina, pela primeira vez, há cerca de um mês. Visitei as cidades de Itajaí, Blumenau e Joinville; ouvi o delicioso catarinense que não chega a ser um dialecto mas é um português cantado onde os erres tomam sons guturais e arrastados. As casas têm seus telhados em pontas ou recortes ousados como se vêem na Áustria, na Alemanha e na Suíça. Os gerânios caem, em pencas, das janelas forradas com cortinas engomadas e os jardins das casas, por mais pobres que seja, dividem-se em rectangulos coloridos onde proliferam as mais belas flores que já vi em minha vida.

Mas o que conta alto na história de Santa Catarina são aqueles teares toscos de madeira manejados por dedos que envolviam a tradição milenar de um povo tecelão. Esses teares funcionavam tanto e tão bem que os homens repousaram da lavoura e começaram a vender o excesso de produção para os que não possuiam a habilidade de fazê-los funcionar.

Hoje, quem vai a Santa Catarina e percorre as cidades alemãs do Vale do Itajaí, delicia-se com a paisagem dos tectos pontegudos, admira as flores, como os folhados de sabores diversos, ouve e sorri da pronuncia catarinente e se no intervalo disso tudo, não for atropelado pelas milhares de bicicletas que enxameiam as ruas, poderá dirigir-se ás lojas e comprar os melhores tecidos de algodão fabricados pelas maiores fábricas da América do Sul. São industrias que passam de pais para filhos (desde aqueles velhos colonos alemães) até os brasileiros de hoje e que conservam como relíquias os teares rusticos da época da colonização.

A leitora sabe qual é a sua pedra?

SE PERTENCE ao signo do CARNEIRO, use o topázio, a ametista, o rubi, a pérola.

Se o seu signo é o TOURO, prefira a ágata, a turquesa, o diamante.

Se é **GÊMEOS** escolha a cornalina, a ágata, o jaspe.

Se é CARANGUEJO é de aconselhar a pedra da Lua, a pérola, o nácar, a esmeralda, a opala.

Se é **LEÃO** use o diamante, o rubi, o topázio, o jaspe amarelo.

Se o seu signo é VIRGEM escolha o jaspe, a turquesa, a safira.

Se é **BALANÇA** use a esmeralda, a ágata, a safira clara, o coral negro e o rosa.

Se é ESCORPIÃO prefira a pérola negra, o topázio.

Se é **SAGITARIO** as suas pedras são a turquesa, o coral, a safira e a esmeralda.

Se o seu signo é o CAPRICÓRNIO, use a pérola negra, a safira, o jaspe verde, o rubi e o jade.

Se é **AQUARIO** as suas pedras são a safira, a esmeralda, a ágata e a pérola negra.

Se é PEIXES use a opala, a pedra da Lua, o coral rosa, a pérola.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais:

EGGS

1 Gema de ovo
1/4 de aguardente Fim de Século
8 gotas de xarpoe de açucar
1/4 Martini tinto

GALITALIA

1/2 cálice de licor Galliano
1/4 de Porto Portugal Velho
1/4 Martini seco

MULTI FARD

Acaba de ser posto á venda entre nós um novo, útil, cómodo e habilidoso estojo para a «maquillage» dos olhos, pequeno mas cuidadosamente construido, de modo a caber em qualquer mala, por mais pequena, o «Multi Fard», de Lyncée. O «Multi Fard» é um pequeno estojo arredondado com cinco andares e contém espelho, quatro sombras para as pálpebras, um aplicador de sombra, «eye liner» e respectivo pincel, máscara e escova correspondente. Perfeito como se vê e de uma utilidade a toda prova. E, com tudo isto, é mais pequeno do que um vulgar maço de cigarros.

CAROCHINHA
Modas
juvenis até
20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

OS MAXI-CASACOS

QUANDO Yves Saint-Laurent apresentou os seus maxicasacos, era um maxi sem exagero, receoso, que descia até á barriga da perna. Mas de subito as mulheres das grandes cidades onde a moda faz lei, fizeram elas próprias a sua moda e os casacos vão quase até ao tornozelo.

O que levou as mulheres a adoptarem tão entusiásticamente esta moda, exagerando-a mesmo? Claro que é possivel falar de conforto, de calor, de bem-estar, mas todas nós sabemos como isso é falso. A mulher adopta o conforto, sim, mas quando por qualquer razão lhe agrada. Tivemos recentemente um bom exemplo com as mini-saias. Reacção contra as mini-saias que caíram em total vulgaridade? Talvez. Há quem fale na influência possível de um «western» italiano e também da moda «hippie».

OS MAXI-CASACOS DAS MAXI-ACTRIZES

Claudia Cardinale, com um maxicasaco de pele ás riscas e Gina Lollobrigida com um ainda mais maxi, de tigre, deram recentemente o seu contributo para lançar nas ruas de Rome este tipo de casaco. Sofia fotografada em Paris onde foi abastecer o seu guarda-roupa.

Tamara Reinatz fotografada na altura do abandono

A MENINA QUE ESCOLHEU A MÃE

FOI o ano passado, nos últimos dias do ano, que o caso aconteceu. Um casal alemão com uma filhinha de pouco mais de um ano, hospedou-se num hotel da cidade italiana de Sanremo. A menina era linda, muito loira, de olhos azuis, e chamava-se Tâmara. O pai era Hermann Reinatz, e a jovem que o acompanhava e que não era mãe da criança, Sybille Gehlen. Depois o homem partiu, tinha negócios em Espanha, disse no hotel, e ficaram a menina e a Gehlen. Tudo parecia normal. No dia seguinte a Gehlen e a criança metiam-se num táxi para Florença onde a jovem tentou libertar-se de Tâmara entregando-a a um homem que seria o seu verdadeiro pai. O homem negou, porém, tal paternidade, e ambas regressaram ao hotel de Sanremo onde passaram tranquilamente alguns dias. Depois uma tarde Sybille foi dar uma volta e nunca mais voltou. Nem Hermann Reinatz, está bem de ver.

Os proprietários do hotel dirigiram-se então á polícia, e a pouco e pouco esta foi descobrindo coisas sobre Hermann Reinatz, entre elas que ele era procurado pela Polícia de meia Europa, tal como a mulher, mãe de Tâmara, de quem se tinha perdido completamente o rasto.

Finalmente encontrado, Hermann declarou que a criança não era sua filha e não queria saber dela. Segundo afirmava, o pai era o tal homem a quem Sybille tentara entregar Tâmara.

E foi então que, no meio de toda esta lama, surgiu uma senhora, casada, proprietária de uma casa de artigos electrodomésticos, que um dia resolveu ir ver a pequena Tâmara ao hotel onde continuava a morar. A criança olhou para ela, riu, correu como pôde — ainda com dificuldade — na sua direcção, e chamou-lhe «mãe».

«Foi Tâmara que nos escolheu», diz a senhora, «e no momento em que me chamou mãe, eu senti que ela era minha filha. Com o meu marido passou-se o mesmo».

O casal Ravazi só espera por uma autorização judiciária para adoptar a criança a quem tenciona dar um nome italiano, a fim de cortar todas as ligações que ela possa ter com o terrível ambiente onde nasceu.

mais 47 medalhas de ouro e prata

ESTES SÃO OS NOSSOS CAMPEÕES

XII CONGRESSO INTERNACIONAL DA VINHA E DO VINHO BUCARESTE (ROMÉNIA)

Medalhas de Ouro: Sanguinhal Velho - tinto / Dão «Viriatus» - tinto / Dourem - branco / Licoroso de Portugal. **Medalhas de Prata:** Sanguinhal Fonseca - clarete / Menagem - tinto / Quinta do Convento - branco / Dourem - rosé / Brigadeiro - - rosé / Saber - rosé / Brandy Bela. **Medalhas de Bronze:** Sanguinhal Fonseca - branco.

IV CONCURSO NACIONAL DE VINHOS ENGARRAFADOS

Medalhas de Ouro: Vinhos Doces de Mesa Brancos - Dourem - Fragal - Valdorio / Vinhos Rosé - Dourem - Fragal - Saber - Valdorio / Vinhos de Mesa Brancos - Dourem - Fragal - Menagem - Sanguinhal Velho - Sanguinhal Fonseca - Valdorio / Vinhos de Mesa Tintos - Dão Viriatus - Menagem - Quinta do Convento - Sanguinhal Fonseca. **Medalhas de Prata:** Licorosos - Vinho Licoroso de Portugal / Vinhos Doces de Mesa Brancos - Bela - Dourem / Vinhos Rosé - Dourem - Bela - Fragal / Vinhos de Mesa Tintos - Fragal - Fragal Ruby - Pérola da Índia - Sanguinhal Velho - Valdorio / Aguardentes - Brandy Bela - Severa. **Menções Honrosas:** Vinhos Rosé - Dourem Seco / Vinhos de Mesa Brancos - Quinta do Convento.

Soc. Com.
Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

A humanização do divórcio em França

COMEÇOU a funcionar recentemente em Paris uma «Chambre de famille», destinada a tornar menos cego e cruel o divórcio, sobretudo no que diz respeito á sorte dos filhos.

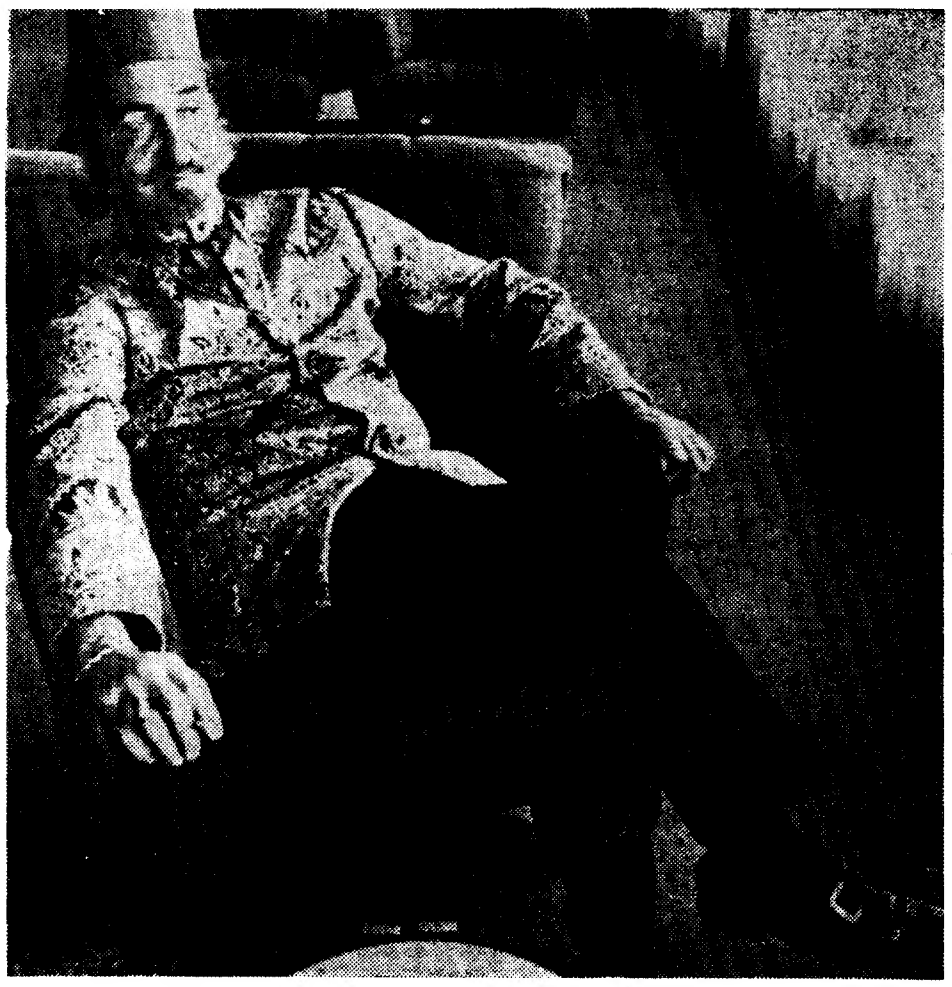
Até hoje havia na região parisiense (na qual se concentra quase um quarto da população do país) quatro juízes conciliadores que viam desfilar diante de si todas as tardes uns vinte ou vinte cinco casais desejosos de nunca mais se verem um ao outro. O cerimonial era, na sua crueldade, imutável. Num corredor do Palais de Justice reuniam-se os casais marcados para aquele dia, homens de um lado, mulheres do outro. Ao ouvirem, o seu nome, acorriam. «Querem divorciar-se?» perguntava o juiz. «Perfeito. A Senhora, quer ficar com as crianças? Muito bem. O senhor está autorizado a ir buscá-las no primeiro e no terceiro domingo do mês. E a tê-las consigo metade das férias. Boa sorte. Quem se segue?»

O elemento humano do divórcio, o unico que devia contar, era pois posto sistemáticamente de parte. A «Chambre de Famille» trá-lo agora para primeiro plano. Espera-se assim limitar o mais possível as funestas consequências de desacordos por vezes irremediáveis, consequências frequentemente mais graves do que o próprio erro que os originou. Quer-se salvar o que é possível salvar-se e tornar impossíveis tragédias como a de Ceslas, em que um pai matou os dois filhos para se vingar da mulher, que resolvera não viver mais com ele e a guardar os filhos baseando-se na decisão do tribunal. Um caso limite que pode em todo o caso simbolizar a grande abundancia de sentenças injustas, e o calvário incrível e, por vezes desconhecido dos chamados «filhos do divórcio».

Já não é um magistrado de tribunal correccional que julga o divórcio, entre um caso de furto de bicicleta e um caso de atentado ao pudor. São três magistrados, especializados, que o fazem, e que depois de dedicarem várias horas ao exame do caso, informam os cônjuges das suas responsabilidades e dos seus direitos, exortando-os á compreensão mutua. Uma das funções primordiais da «Chambre da Famille» é a de conseguir que marido e mulher não se separem odiando-se, o que é essencial quando há filhos em causa. A mãe, por exemplo, não deve levar a vida a dizer aos filhos mal do ex-marido. E vice-versa, claro.

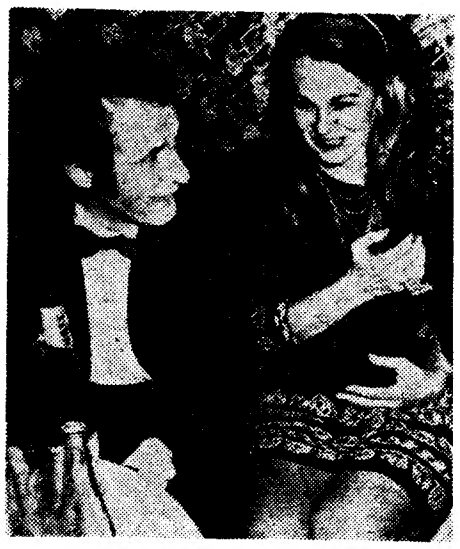
Duas camaras deste tipo estão já a funcionar desde há alguns anos em Bordeus e em Lille. Um dos magistrados encarregados da de Lille, recebeu há pouco uma caixa de bombons. «Enviou-ma um casal a quem aconselhei durante quase um ano. Juntamente participavam-me o nascimento do segundo filho. Não sei porquê mas senti que aquele divórcio era errado. Eram muito novos: ele tinha 24 anos e ela 22. E já tinham um filho de 3. O marido trabalhava numa fábrica e chegava a casa tardíssimo. Não perdera os hábitos de solteiro e ficava a conversar com os colegas. Ela pediu então o divórcio. Aconselhei-os a separarem-se imediatamente, durante 6 meses, a fim de pensarem maduramente no caso. Deviam, no entanto, ver-se três vezes por mês, darem um passeio com o filho, ir ao restaurante. Depois deviam voltar para a sua casa. Foi uma cura radical. O marido apaixonou-se de novo e nunca mais voltou tarde para casa.»

Também este é um caso limite. As reconciliações não são muito frequentes. Mas a humanização do divórcio vale em todo o caso a pena.



Fabíolo

Don Jaime de Mora y Aragon, irmão terrível da rainha dos belgas, fez-se fotografar para a posteridade vestido de sultão. Fabíolo — assim é conhecido — gosta de escandalizar a opinião publica.



A ex-futura Begum

Não foi Begum o jovem manequim Anouchka von Mecks que durante sete anos manteve uma ligação amorosa com o Aga Khan, de quem tem um filho, Karel. Desiludida, procura, no entanto, reconstruir a vida. Ùltimamente tem saído muito com Alain Louis Dreyfus, com quem a vemos na foto.

Um dos mais gordos

Este homem, James Chasse, de Brighton, Inglaterra, tem, aos 29 anos, 1,83 m de altura e 340 quilos de peso. Os médicos procuraram fazê-lo emagrecer porque tamanha gordura põe-no em perigo de vida, mas sem grande êxito. Chasse disputou, recentemente, a não invejável categoria de homem mais gordo do mundo a Tom Connors, de 359 quilos e a Charles Kinsey, de 400.

Actualidades

Ele e ela

Dois jovens recentemente fotografados nos Campos Elíseos. Os dois sexos cada vez se vestem de modo mais parecido. Um estudioso italiano de sexologia, Valensin, diz que os homens serão cada vez mais parecidos com as mulheres porque estão vivendo uma época em que a diferenciação de sexos já não tem razão de existir, nem por razões de ordem moral nem de carácter prático. A foto é, de facto, elucidativa.

O simpático tenente Calley

Este homem é, há semanas, a má consciência da América. Chama-se William Calley, tem 26 anos e ordenou o massacre de uma aldeia vietnamiana, Song My. Cento e nove pessoas inocentes, mortas.

UM PROBLEMA INSOLÚVEL

O QUE SERÁ o mundo daqui por uns anos? Em cada segundo nasce e morre determinado número de pessoas, mas a média é sempre positiva, mais duas pessoas. Duas um segundo, 120 num minuto, 7200 numa hora, 172 800 num dia. Isto é, na verdade, assustador, tendo em conta que há populações que já morrem de fome ou, pelo menos, de desnutrição. Descobertas as vacinas, o Homem nasce portanto mais do que morre. O maior morticínio da História, a segunda Grande Guerra mundial, custou perto de 50 milhões de vidas, mas quando ela acabou havia mais gente no mundo do que antes de ter começado.

A humanidade não cresce ao mesmo ritmo em toda a Terra. Ela multiplica-se a uma velocidade assustadora nas regiões onde é maior a pobreza e também a ignorancia. Essa multiplicação é mais lenta nos países ricos ou civilizados ou ambas as coisas. Esta é uma nova divisão do mundo: uma minoria evoluída e rica; uma minoria subdesenvolvida e pobre. Nos países do primeiro grupo as pessoas (principalmente as mulheres) preocupam-se com a linha, fazem dietas e ginástica e tratamentos eléctricos para se libertarem do excesso de gordura; nos do segundo grupo, as pessoas preocupam-se com encher o estômago dos filhos. Um relatório da O. N. U. diz que 22 por cento das crianças da Terra (tomadas na sua totalidade) deita-se à noite com fome e não se desenvolve como devia.

Com um crescimento de 62 208 000 pessoas por ano, e com o egoísmo e a inconsciência com que todos nós olhamos em volta, compreende-se a apreensão com que os sociólogos e outros cientistas ligados ao problema da fome no mundo encaram o caso.

ABAT-JOURS

• J O M A R •

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de salsichas

INGREDIENTES — 1 cubo de caldo de galinha; 3 salsichas frescas; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de tapioca; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o cubo de caldo de galinha, as salsichas inteiras e a margarina. Quando levantar fervura deita-se a tapioca em chuva. Em estando tudo bem cozido tempera-se com o sal necessário e deixa-se ferver mais uns minutos. No momento de servir adiciona-se a salsa picada e põem-se, em cada prato, algumas rodelas finas de salsichas.

Querendo pode juntar-se uma ou duas gemas de ovos.

Espinafres com presunto e queijo

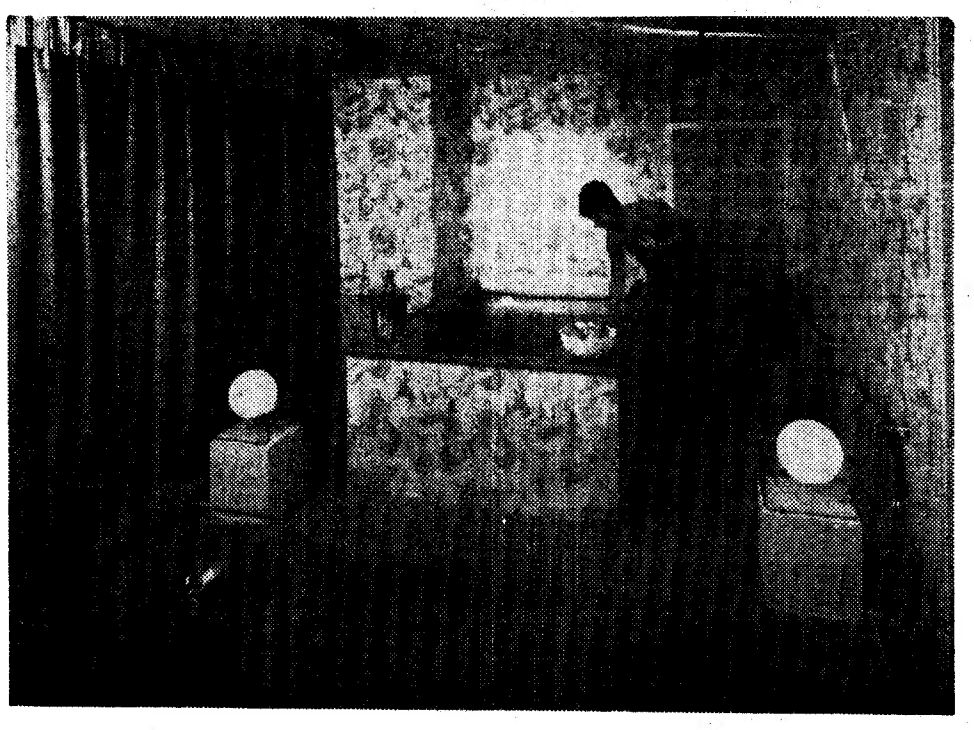
INGREDIENTES — 1 molho grande de espinafres; 250 g de presunto magro em fatias; 250 g de queijo flamengo; 100 g de margarina; sal.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as folhas dos espinafres em água temperada com sal, escorrem-se e dividem-se em duas partes. Unta-se com margarina um tabuleiro «pirex» e põe-se-lhe metade dos espinafres. Por cima coloca-se uma camada de fatias de presunto e sobre estas uma camada de fatias de queijo. Tapa-se com novas camadas dos mesmos ingredientes, rega-se com a margarina derretida e leva-se ao forno para aquecer a derreter o queijo. Serve-se quente. Se o presunto é muito salgado convém tê-lo de molho durante algumas horas.

Fatias doces de Braga

INGREDIENTES — 500 g de amêndoas; 250 g de açucar; 70 g de cidrão ralado; 1 colher, das de sopa, de margarina; 7 gemas de ovos; 1 clara de ovo; 3 dl de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o açúcar e deixa-se ferver até atingir o ponto de espadana. Juntam-se-lhes o cidrão ralado, a margarina e as amêndoas peladas e moídas. Deixa-se ferver um minuto, mexendo-se sempre com a colher de pau e tira-se do lume. Depois da massa ter arrefecido um pouco juntam-se-lhes as gemas dos ovos e a clara, mexe-se bem e leva-se ao lume para os ovos cozerem e a massa ficar espessa. Deita-se depois num tabuleiro untado com margarina espalhando-se a massa regularmente. Deve ficar com 2 cm de espessura, aproximadamente. Leva-se ao forno brando para secar e alourar um pouco. Corta-se por fim em fatias que se polvilham com açúcar pilé.



DECORAÇÃO

Lindíssima casa de banho da «Young Executive House», de Londres. A banheira ocupa o centro da divisão alcatifada. Papel impreamibilizado, com pavões em beige e branco.

VIMOS PARA SI

(Cont. da pág. 1)

Por isso não apareceu o «Vimos...» na semana passada. E então, que vamos fazer? Não posso guardar para daqui a dez anos e escrevi para ser lido ao fim de uma década, da década de 60. De modo que, muito simplesmente, vos peço que logo à noite, depois de jantar e da casa arrumada, roubem um bocadinho ao círculo familiar, tentem recrear o estado de espírito que tinham uma semana antes, no último dia do ano, e leiam este «Vimos...» que foi escrito para cada uma de vós.

Aviso às contestadoras perpétuas: na sede deste jornal, Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa, aceitam-se até ao próximo dia 20 listas de protesto contra a apresentação de uma prosa requentada, já fora do tempo próprio...

E vamos começar. Estamos portato em 31 de Dezembro passado. Senhor tipógrafo, por favor repita o título, mas desta vez em corpo mais pequeno.

VIMOS PARA SI

Queridas leitoras, não me queiram estar na pele. O mais ínfimo dos aprendizes de jornalismo, ao saber que a sua prosa vai ser lida no último dia do ano de 1969 — o que é pouco, mas que é também o último dia dos 3653 que constituíram a década dos 60, não pode deixar de sentir um arrepio muito especial. E a Maria Adelaide está, neste momento, absolutamente arrepiada. Pensa que tinha a obrigação de dizer coisas muito importantes, fundamentais, definitivas. De fazer o balanço do que foram, para a mulher portuguesa, estes dez anos que acabam logo à noite. De tentar um inventário dos muitos caminhos que foram abertos a pulso, das muitas descobertas que nos facilitaram a vida, dos abalos ideológicos que sacudiram um pouco a imagem da mulher burguesinha em cuja pele, há dez anos atrás, o clima social nos tinha catalogado.

E não era muito difícil tentar este tema para a crónica de hoje. Bastaria ter eu tempo para abrir uma pasta muito velha onde guardo as cartas das minhas leitoras, dessa «gente fixe» (desculpem o calão, mas hoje é um dia especial...) que me tem acompanhado ao longo de todo este tempo. Acompanhado — e evoluído. E desta evolução é que a Maria Adelaide tem material suficiente, não para fazer um «Vimos para si», mas para escrever um longo e absorvente «Vimos e Evoluímos», que é um título desgraçado para um tema cheio de interesse.

Porque, minhas caras amigas, nestes dez anos muita coisa aconteceu — e uma das mais importantes foi a dessacralização da mulher como «anjo doméstico» (ou anjinho?) e a aceitação, gradual e irreversível, de que a mulher é peça fundamental numa sociedade de adultos. Esta integração na vida, este pôr o pé no mundo, não no mundo que antes nos rodeava, mas no que aprendemos a construir na década de 60, está reflectida nas cartas que esta crónica tem suscitado ao longe dos anos. Naturalmente, tenho ainda uma boa percentagem de leitoras interessadas em novidades domésticas, que pedem mais elementos de informação ou — o que é frequente e impossível de satisfazer — que repita a notícia. Mas as pessoas aprenderam a conversar; em lugar de um bilhete a pedir, secamente, mais pormenores sobre o texto saído no dia tal, rara é a carta que recebe actualmente em que a pessoa que a escreve não fala um pouco de si própria. E, mesmo que seja simplesmente uma doméstica, é muito mais lúcida. Aprendeu a individualizar-se, a manifestar-se como um ser humano autónomo e deixou de ser apenas a mulher de, a mãe de, a filha de. E esta evolução deu-se mansamente, sem repelões de sufragismo nem grandes conflitos familiares. Tinha que ser — e aconteceu. Todos nós lemos mais do que há dez anos atrás, temos acesso aos meios de comunicação, e usamo-los. O que era a rotina nos fins dos anos 50? A mulher lavando a loiça depois do jantar, enquanto o marido via a TV (os raros que a tinham) ou lia o jornal, é hoje um caso pouco frequente. A mulher não se limita a assistir, mas participa, está presente, actua.

Por isso a grande maioria das minhas leitoras aproveita o «Vimos...» para conversar. Não sabem com quem, não me conhecem, mas confiam, e confiam-se. E boa parte do meu lastro de remorsos é constituída pelas muitas cartas a que não respondo, umas vezes por falta de tempo, outras porque não sei o que dizer. Tenho uma vaga esperança de um dia poder abrir um clube de «Vimistas», possivelmente na sede da tal Associação de Defesa dos Consumidores, que não desisti de lançar. E nessa altura é que nos vamos encontrar, e pôr em comum a nossa experiência de mulheres evoluídas, atentas, actuantes. Quanto mais não fosse por esta magnífica realidade, por eu saber que tanta gente trabalhada por dentro confia em mim e me tem acompanhado há longos anos, valeu a pena. Valeu a pena o cansaço, as centenas de léguas andadas à procura de artigos com interesse, as muitas noites brancas em que a Maria Adelaide busca desesperadamente um tema que lhe foge — ou escreve uma crónica que depois não sai.

Vêem? Afinal não disse quase nada do que queria. E, o que é pior, desviei-me da ideia original com que me sentei à máquina, e que era a de vos dizer que os tais arrepios que sentia ao saber que me iam ler no último dia de 69 me impediam de pensar — a

Duas ideias para uma camisola do ano passado. Esta é azul-pavão. Para o primeiro modelo, aconselhamos uma rodela de cabedal, daquelas que os rapazes põem nos cotovelos, aplicada um pouco abaixo do seio. Da outra rodela (é bom comprar duas) podem fazer uma espécie de pulseira. E, claro, há o cinto. Se tiverem algum comprem as rodelas iguais. Se não, comprem tudo junto. A segunda ideia, para quem tem uma mini-saia de cabedal, é comprar um bocado igual para uns punhos

«AO PÚBLICO»

Durante o período dos festas aproveite os bons preços que a OURIVESARIA

SANTOS CATITA, LDA.

R. DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, N.º 44

faz nos seus artigos de Prata, Ouro e Jóias

VEJA E CONFRONTE
GRANDE SORTIDO EM 2.ª MÃO

CULINÁRIA RUSSA

(exclusivo Novosti)

Uma sopa: caldo «borstchók»

INGREDIENTES — 2 litros e meio de caldo, 250 gr de beterraba, 2 a 3 colheres de vinho e uma colher (de sopa) de açúcar.

PREPARAÇÃO — Coar muito bem o caldo de carne. Levar ao lume. Juntar fatias finas de beterraba, 2 colheres (de sopa) de vinho de mesa e um pouco de açúcar. Deixar ferver 10 a 15 minutos. Coar novamente e servir com fatias torradas de queijo

Um prato de peixe: salada de arenque

INGREDIENTES — Um arenque médio, duas batatas cozidas, uma maçã, um pepino em salmoura, uma cebola, uma beterraba cozida, um ou dois ovos, 3 colheres (de sopa) de azeite, 2 colheres (de sopa) de vinagre, uma colher (de chá) de mostarda.

PREPARAÇÃO — Limpar muito bem o arenque e cortar em pedacinhos. Os legumes e a maçã devem ser cortados em fatias finas.

Molho: mexer muito bem uma gema de ovo cozido (que fique muito bem cozido) com sal, mostarda e azeite. O azeite deve ser adicionado aos poucos, mexendo muito bem. Juntar depois o vinagre, acrescentando-se cebola e salsa bem picadas. Colocar tudo numa saladeira, enfeitando com fatias de beterraba, arenque, clara de ovo e (querendo) gema de ovo às rodelas.

Dois pratos de carne:

A — carne no forno

INGREDIENTES — 1 kg de carne de vaca, 800 gr de batatas, 200 gr de cenouras, 300 gr de cebolas, meia colher de sopa de farinha, 100 gr de manteiga, 1 chávena de caldo de carne.

PREPARAÇÃO — Cortar a carne, as batatas, as cenouras e as cebolas em pedaços de tamanho médio. Saltear depois cada coisa, por sua vez, em manteiga. Na manteiga quente, deitar farinha, fritar ligeiramente a farinha, acrescentar o caldo de carne, temperar com sal. Este molho deverá ser depois coado.

Num tabuleiro alto, colocar uma camada de batatas, uma de carne, outra de cebola, depois de cenoura e, finalmente, uma segunda de batata. Cobrir com o molho e levar ao forno durante 20 minutos.

B — frango no espeto

Lavar e limpar muito bem um frango médio. Temperar com sal e pimenta, enfiar no espeto, e assar sobre brasas, durante 20 a 30 minutos, tendo o cuidado de o ir besuntando com manteiga e de ir virando o espeto para que o frango asse todo por igual.

Poderá servir-se de duas maneiras:

1.ª — Colocar o frango numa travessa aquecida e guarnecer com folhas de alface, e rodelas de pepino e tomate.

2.ª — Servir o frango com molho *tkemáli:* cozer algumas ameixas secas. Depois de cozidas passe-as por uma peneira e vá juntando o caldo até a massa tomar uma consistência cremosa. Juntar depois alho picado, sal, pimenta e salsa. Deixar ferver um pouco. Servir frio

Uma sobremesa: maçãs assadas em massa

INGREDIENTES — 0,5 kg de maçãs, 4 a 5 colheres (de sopa) de manteiga, 25 gr de açúcar, 100 gr de farinha de trigo, 4 ovos, 75 gr de leite.

PREPARAÇÃO:

A) *da massa* — dissolver a manteiga e misturar com as gemas de ovo. Acrescentar uma colher (de sopa) de leite, outra de açúcar, meia colher (de chá) de sal e a farinha. Uma vez tudo misturado, junte-se o leite restante e as claras batidas em neve, batendo levemente.

B) *do recheio* — descascar as maçãs, retirar as pevides, cortar em rodelas de meio centímetro de espessura, cobrindo-as de açúcar. Deixá-las assim uma meia hora. Depois disto, cada rodelinha de maçã deve ser passada na massa, indo para a frigideira em manteiga a ferver. Fritar em lume brando até ficarem tostadas dos dois lados. Passam-se depois para outro tabuleiro e vão ao forno, uns 5 minutos.

Depois de prontos, polvilham-se de açúcar e servem-se. Podem ser servidos com xarope de frutas ou com creme azedo (v. receita do xarope no final)

E finalmente... umas bolachas que podem substituir as filhós

INGREDIENTES PARA 1 KG DE MASSA PARA BOLACHAS — 3 chávenas de farinha, meia chávena de açúcar, 100 gr de manteiga, 1 ovo, meia colher (de chá) de bicarbonato de sódio, 1 colher (de chá) de especiarias (cravinho, canela, noz moscada, etc.) trituradas e três quartos de uma chávena de água.

PREPARAÇÃO — Ferver o açúcar dissolvido na água, retirar-lhe a espuma. Juntar manteiga e deixar arrefecer. Depois de frio (mas não gelado) juntar — mexendo sempre — as especiarias, os ovos, e, em seguida, a farinha misturada com o bicarbonato.

Estender essa massa com um rolo e tender em forma de pequenas bolas. Achatá-las e colocá-las em tabuleiro *seco*, levar ao forno quente (220-230 graus) durante 10 a 12 minutos.

Depois de cozidas e esfriadas, as bolachas podem ser... comidas ou sofrer outro tratamento (se as queremos conservar por muito tempo). Aí vai:

Colocar as bolachas (já cozidas e depois de arrefecerem) numa pequena panela e recobri-las com um xarope de açúcar (ver preparação do xarope no final). Sacudir várias vezes a panela com o xarope e as bolachas para que estas fiquem recobertas por igual. Colocar depois as bolachas num tabuleiro limpo e guardar em sítio seco durante 1 ou 2 horas. Se quiser, poderá voltar a levá-las a um forno brando (120 graus). A crosta de açúcar impedirá que as bolachas sequem por dentro e dará um gosto muito melhor, como é evidente

O xarope de frutas

Dissolver o açúcar na água, e deixar ferver. Retirar a espuma e deixar perder a fervura. Juntar o suco da casca de meio limão (ou laranja ou tangerina), 2 a 3 gr de açúcar de baunilha ou metade de uma colher (de chá) de conhaque ou licor (para 1 chávena de açúcar e meia chávena de água).

propósito, se sabem de alguma receita que, de vez em quando, nos impeça de pensar, agradeço que me digam. Só não aceito sugestões de drogas ou álcool... E o que me apetecia comunicar-vos, quando comecei a escrever, era que...

Imaginem, era que despachem depressa o jantar, tomem um duche rápido e vistam-se para sair. Façam-se tão bonitas quanto possível, deitem os filhos se são pequenos, e levem a vossa gente para a rua. Simbòlicamente, se começaram a década de 60 em casa, comecem a de 70 na rua. Na vida. No mundo que aprendemos a conquistar e que não tencionamos deixar fugir. Saiam de casa com olhos de esperança. E comuniquem essa esperança. Dêem. É tão importante dar!

Não me apetece escrever que lhes desejo um bom ano novo. Não me apetece explicitar uma coisa que esteve latente ao longo de toda a crónica — é que eu gosto profundamente das minhas leitoras, e portanto não posso deixar de desejar-lhes, hoje e sempre, tudo o que de bom a vida lhes possa dar.

Adeus amigas, até para o ano.

MARIA ADELAIDE

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduros de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

PARA AS RAPARIGAS — *EIS UMA TOILETTE SIMPLES E BONITA: CASACO DE CABEDAL CASTANHO, BARRETE, LONGUÍSSIMO CACHE-COL TRICOLOR, (AMARELO, BRANCO E CASTANHO) PIUGAS EM LÃ BEIGE E BRANCA*

A LITERATURA E A MODA

— Ainda preciso de comprar cachemira e de trocar o chapéu, disse ela.

Fora ao ar, o passeio. Juntei-me às senhoras e acompanhei-as. Não há nada mais exasperante do que ouvir as mulheres comprar, regatear, e tentar ser mais espertas do que a vendedora que, por seu lado, procura enganá-las. Sentia-me envergonhado quando após ter dado a volta a uma montanha de coisas, e ter obtido a máxima redução possível, Alexandra se ia embora sem comprar nada. A saída da loja, ela e a mãe discutiam longamente, com um ar preocupado, assustado, diziam que se tinham enganado, que não haviam comprado o que deviam, que as florinhas do tecido o tornavam sombrio, etc.

(Do conto «Amor», de Tchekhov)

B. B. e as rugas

— Não tenho rugas! — disse indignada Brigitte Bardot. — E pôs um processo a um semanário culpado de haver insinuado que os trabalhos de determinado filme haviam sido interrompidos para permitir á B. B. fazer um face-lifting que disfarçasse os 35 anos da actriz. Esta ficou zangadíssima e o seu advogado pediu 27 milhões de francos ao citado jornal.

O VESTIDO E O «SERVIÇO»

O CASAMENTO é acima de tudo e antes de mais o encontro para os bons e para os maus dias de duas pessoas que e amam — ou julgam amar-se, também acontece —, e resolvem viver juntas o resto da vida. Para tanto vão à igreja (se são católicas) ou ao registo civil (se o não são). Mas nós queríamos falar do casamento, é difícil como tudo falar do casamento, mas do vestido de noiva, do «serviço» de loiça e de outras coisas assim. E queríamos falar disso porque há dia estivemos com uma jovem que vai casar daqui por dois meses e cujo grande problema de momento é o vestido de noiva e o «serviço». Devo dizer desde já que ela, a noiva, não tem dinheiro. Tem um emprego onde ganha pouco — o bastante para pagar o quarto e o insuficiente para comer bem a todas as refeições —, e que ele, o noivo, tem um ordenado modesto.

Um jovem casal, sem pais de ajudar (não podem, os pobres), e sem grandes esperanças no futuro, a não ser aquelas esperanças que, felizmente, todos nós temos, e sem as quais nos seria quase impossível subsistir. Mas passemos adiante. Aqui temos pois um jovem casal que acaba de alugar uma casa de três divisões nos arredores da cidade, e tem que deitar contas muito certas à vida de hoje e à de amanhã. E no meio disto tudo e dos móveis de pinho para a sala de estar e comer e do quarto Queen Ann em terceira mão, o grande, o enorme problema do dinheiro que tem que haver para o «vestido de noiva» e o «serviço» e não sei mais o quê. Tentámos explicar à rapariga que o vestido de noiva é um artigo de luxo para gente rica ou de pirosismo para gente sem possibilidades, que o serviço é muito bonito sim senhores mas quando há dinheiro para o comprar, e que há agora pratos inquebráveis de cor, muito agradáveis e simpáticos. Nada a fazer. Não a ouvimos sonhar com uma máquina de lavar roupa nem com um pequeno frigorífico, não a ouvimos falar num ferro eléctrico nem num fogão para a cozinha. Nada disso. Tinha tropeçado no vestido branco com não sei quantos metros de véu e com o «serviço», e não lhe restava espaço para mais pensamentos.

Ficámos a pensar no aspecto místico de alguns objectos acessórios do dia mais importante da vida de cada um. E em como para aquela rapariga (que decerto vai obrigar a mãe a vender o cordão de ouro e qualquer joiazita que possua) um vestido de um dia e uma série de pratos e travessas com florinhas azuis ou risca vermelha significam mais do que qualquer outra coisa no mundo. Um vestido para guardar na gaveta, pratos e travessas para ir partindo ou para passarem uma vida inteira guardados com pena de os pôr a uso.

É estranho o que pode significar o casamento para certas pessoas. Como um sonho pode ser afinal de contas real fixar-se em coisas assim.

LÚCIA

Algumas afirmações de Betty

* *Uma mulher disse-me: «Aceito fazer face aos verdadeiros problemas. O que me enlouquece é a eterna sucessão dos dias». As donas de casa (e mais nada) que vivem segundo a mística da mulher, imposta pela nossa civilização, não têm projectos apontados ao futuro. Mas sem um projecto desses, capaz de acordar as suas faculdades, elas não podem realizar-se. Privadas de projectos, perdem o sentido da própria identidade, porque são os projectos que dão a cada dia dimensões humanas.*

* A frustração da personalidade pode, tal como a frustração sexual, originar nevroses.

* *Na nossa civilização, a evolução da mulher deve-se ao nivel fisiológico e, em muitos casos, foi-lhe tirado tudo que não fosse a necessidade de amor e a satisfação sexual. Não se lhe reconhece de modo explícito o desejo de querer, de ter confiança em si própria, de se realizar plenamente, de se adaptar, de se afirmar, de fazer as suas provas, o desejo de conhecer, de confiar no mundo, a necessidade de independência e de liberdade.*

* Se na nossa civilização as aspirações da mulher não são reconhecidas, nem por ela própria nem pelos outros, ela terá de as procurar nos unicos domínios que lhe estão abertos: o sexo, a maternidade, a posse de bens materiais. Assim presa, viverá num plano inferior, sem poder aspirar a mais nada.

* *A necessidade de autonomia e também de desabrochar intelectualmente, são tão importantes como o amor e como o sexo. A sua frustração pode ter graves consequências. Os problemas sexuais da mulher são de certo modo subprodutos da ignorancia da necessidade fundamental que ela tem de crescer, de conseguir uma estátua humana através do exercício de todas as suas faculdades, exercício esse que a sociedade lhe recusa.*

* Pedra angular da economia, o trabalho entrou no campo da psicologia. Há muito que se utiliza a «terapêutica pelo trabalho» nos hospitais psiquiátricos. Mas recentemente descobriu-se que, para ter valor terapêutico, deve tratar-se de um trabalho real, util á comunidade.

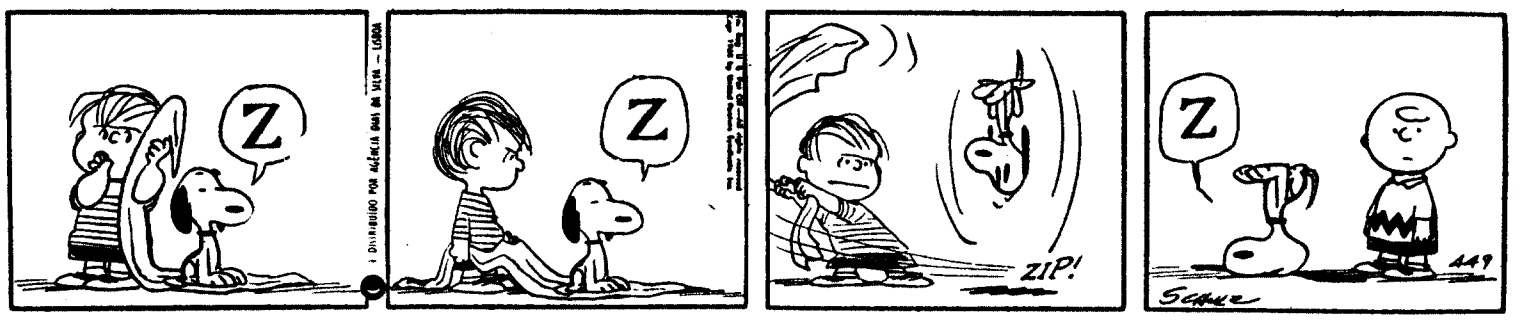
Desde sempre que os pensadores afirmam que um ser, quando descobre que tem entre as mãos a própria perdição, começa a tomar consciência de si próprio e da seriedade da vida. Acontece muitas vezes que essa consciência só chega na altura da morte. Outras vezes trata-se de uma morte mais subtil: a abolição do «eu» num conformismo passivo, num trabalho absurdo. A mística feminista contemporanea propõe ás mulheres essa morte em vida.

* *Hoje, uma mulher que não tem objectivos nem ambições que projecte no futuro, para além dos anos em que o seu corpo pode cumprir as suas funções biológicas, suicida-se, de certo modo. Porque ela não pode ignorar o meio século que ainda viverá passados os anos dedicados aos filhos. Dona de casa (e mais nada), também não pode ignorar que o mundo gira enquanto ela, sentada, espera. Tem medo, e com razão, se o mundo não lhe reserva nenhum lugar.*

* A mística actual impõe a escolha entre «ser uma mulher» ou aceitar os riscos da maturidade. Milhares de mulheres, colocadas num nivel biológico pelo meio a que pertencem embaladas por um falso sentimento de anónima segurança nos seus confortáveis campos de concentração, escolheram mal.

* *Compreendemos bruscamente o significado humano do trabalho: não se trata muitas vezes de um simples meio de conquistar um eu e de transcender o modo da evolução humana.*

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

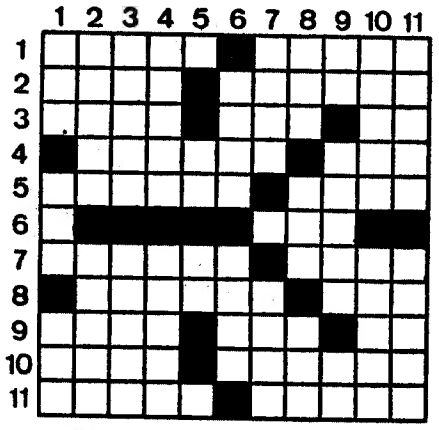
PROBLEMA N.º 5409

HORIZONTAIS: 1 — Faz massagem em. Coloco. 2 — Tempo do verbo ser. Exactos. 3 — Cantiga. Grito. Átomo (abrev.). 4 — Abrira cova em. Caminhar para cá. 5 — Adicionara. Imposto de transmissão. 6 — Conjunção. Botequim. 7 — Tempo do verbo ser. Verniz da China. 8 — Valentes. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Súplica. Preposição. Despido. 10 — Encolerizar. O mesmo que acarreto. 11 — Habitam. De outro modo.

VERTICAIS: 1 — Pega. Catedrais. Víscera dupla. 2 — Compra. Nome que se dava aos agentes principais do Governo aristocrático de Esparta. 3 — Transferem para outro dia. Suplicar. 4 — Comia á ceia. Comprara (garrotes de um ano) a fim de revender daí a dois anos, para exportação. 5 — Vinação. Item (abrev.). 6 — Praça. Maçada. 7 — Saída. Penúria (Fam.). 8 — Sufixo que designa abundância. Chiste. Doença. 9 — Pronome pessoal (inv.º). Valitas. Troça. 10 — Ecoais. Celebra. 11 — Molusco acéfalo. Causas amuo a.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito?



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5408

HORIZONTAIS: 1 — Rigor. Abati. 2 — Ores. Agag. 3 — NÃO. Mac. Aru. 4 — Dó. Coral. Aa. 5 — Pérolas. 6 — MC. Mal. Cs. 7 — Op. SÃO. Ló. 8 — Arad. Sacara. 9 — Marlia. TODOS. 10 — Aviais. Mola. 11 — Massame. Sãs.

VERTICAIS: 1 — Rondam. Amam. 2 — Irão. Corava. 3 — Gea. Parle. 4 — OS. Cem. DIAS. 5 — Moras. Alia. 6 — Carolas. Sm. 7 — Cal. Tão. 8 — Ba. Lar. Com. 9 — Agá. Lados. 10 — Tara. Corola. 11 — IGUAIS. Asas.

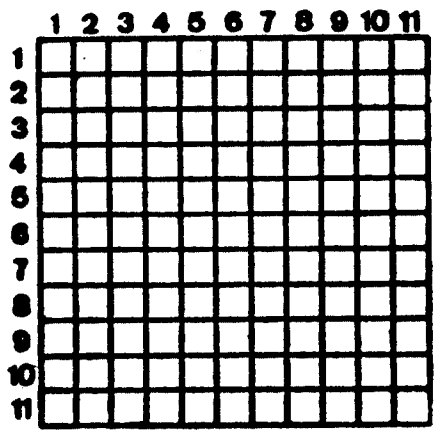
Provérbio: NÃO SÃO, TODOS OS DIAS, IGUAIS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9252

HORIZONTAIS: 1 — Arramba. Fêmea do lobo. 2 — Estava. Filtra. Ribeira do distrito de Portalegre. 3 — Senhor. Verga ao peso ou carga. Troça. 4 — Taberna. Além. 5 — Limpar com areia. Invulgares. 6 — Nome de letra. 7 — Entrada de um porto. Chamada. 8 — Arejar. (Bras.). Apelido. 9 — O lado do vento. Grande sala. Item (Abrev.). 10 — Patrão. Preposição. Cantão da Suíça. 11 — Curo. Bazófia.

VERTICAIS: 1 — Barulho. Palmatoadas. (Fam.) 2 — Dar urros. Perfume. 3 — Batráquio. Corte com serra. Sufixo que designa estado. 4 — Mau cheiro. Freguesia do concelho de Penafiel. 5 — Tomaras claro. 6 — Bondosa. Descobriu. 7 — Atraíram com afagos. 8 — Língua do grupo Tibetano, falada ao N. do Tibete. Sustento. 9 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Lousada. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Calote (Gir.). Papagaio. 11 — Cantigas. Aldeia de Itália.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9251

HORIZONTAIS: 1 — Marga. Farra. 2 — Aturo. Anual. 3 — Riman. Riana. 4 — Vã. Solas. Ag. 5 — Suo. 6 — Oito. Gean. 7 — Mura. Uras. 8 — Airosas. 9 — Ás. Aarão. Só. 10 — Ais. Moi. Mon. 11 — Orate. Samba.

VERTICAIS: 1 — Marvão. Deão. 2 — Atiá. Im. Sir. 3 — Rum. Atua. Sá. 4 — Grãs. Oriá. 5 — Aoros. Arame. 6 — Lua. Oro. 7 — Farão. Usais. 8 — Anis. Grão. 9 — Rua. Meão. MM. 10 — Rana. Ás. Sob. 11 — Alagar. Cora.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: CALÇADA DO DUQUE, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1969

1.º AVISO RECTIFICATIVO

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1969, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1970, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P., 4% — 1951»

Esc. 20$00 — para os títulos nominativos

EMISSÃO «C. P., 4 1/2% — 1954»

Esc. 22$50 — para os títulos nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES, 5% — 1896»

Esc. 1$44,4 — para os títulos ao portador
Esc. 1$93,6 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 1$91,3 — para os títulos nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES, 4 1/2% — 1905»

Esc. 1$29,9 — para os títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,2 — para os títulos nominativos

EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA, 4 1/2% — 1903»

Esc. 1$30 — para os títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,2 — para os títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á na Sede, **todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas** e no Banco Fonsecas & Burnay, no Porto.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos. Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1970 publicava:

«ESTOCOLMO, 7 — A pretexto algum poderia a Suécia interromper o seu auxílio á Finlândia, como não poderia recusar o direito de trânsito ao material de guerra enviado para a Finlândia, em execução das decisões da S. D. N. — escreve, em resposta aos ataques dos alemães, o «Gotteborg Tidningen».

«Dagens Nyheter» declara, por seu turno, que a Suécia mostrou nas épocas difíceis bastante compreensão pela situação da Alemanha para que esta faça agora polémica com respeito ao auxílio contra a agressão soviética.»

APRENDIZ DE TIPÓGRAFO AUSENTE DE CASA HÁ DOIS MESES

Da casa de seus pais, na Rua Silva Aroso, 507, Perafita, Matosinhos, desapareceu, no dia 2 de Novembro do ano passado, o menor Fernando Gomes da Silva, de 15 anos, aprendiz de tipógrafo.

O menor, à data do desaparecimento vestia casaco azul e calça encarnada, camisa da mesma cor e um «pull-over» amarelo.

Suspeita-se que o desaparecido tenha vindo para Lisboa. Qualquer informação sobre o seu paradeiro pode ser comunicada para o endereço acima mencionado.

ADIADA A REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

Por motivos imprevistos, não se realiza no próximo dia 10 o jantar de confraternização dos cursos entrados para o Colégio Militar em 1917, 1918 e 1919, ficando o mesmo adiado para data a indicar oportunamente.

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 12 de Janeiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.